



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
DOUTORADO EM LINGUÍSTICA APLICADA

JUAREZ NUNES DE OLIVEIRA JÚNIOR

DESMISTIFICANDO A NEUTRALIDADE EM AD VIA SISTEMA DE
AVALIATIVIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO-DESCRITIVO SOBRE A
ASSINATURA AVALIATIVA DO AUDIODESCRITOR DE CURTAS DE
TEMÁTICA LGBT



FORTALEZA – CEARA

2016

JUAREZ NUNES DE OLIVEIRA JÚNIOR

DESMISTIFICANDO A NEUTRALIDADE EM AD VIA SISTEMA DE
AVALIATIVIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO-DESCRITIVO SOBRE A
ASSINATURA AVALIATIVA DO AUDIODESCRITOR DE CURTAS DE TEMÁTICA
LGBT

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Linguística Aplicada. Área de Concentração: Linguagem e Interação.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho

FORTALEZA – CEARA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Oliveira Júnior, Juarez Nunes de.

Desmistificando a neutralidade em AD via Sistema de Avaliatividade: um estudo exploratório-descritivo sobre a assinatura avaliativa do audiodescritor de curtas de temática LGBT [recurso eletrônico] / Juarez Nunes de Oliveira Júnior. - 2016.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 205 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Tese (doutorado) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2016.

Área de concentração: Linguagem e Interação.

Orientação: Prof. Ph.D. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho.

1. Audiodescrição. 2. Sistema de Avaliatividade. 3. Assinatura Avaliativa. 4. Filmes de curta-metragem. 5. LGBT. I. Título.

JUAREZ NUNES DE OLIVEIRA JÚNIOR

DESMISTIFICANDO A NEUTRALIDADE EM AD VIA SISTEMA DE
AVALIATIVIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO-DESCRIPTIVO SOBRE A
ASSINATURA AVALIATIVA DO AUDIODESCRITOR DE CURTAS DE TEMÁTICA
LGBT

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em
Linguística Aplicada do Programa de Pós-
Graduação em Linguística Aplicada da
Universidade Estadual do Ceará, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Doutor em Linguística Aplicada. Área de
Concentração: Linguagem e Interação.

Aprovada em: 22 / 06 / 2016

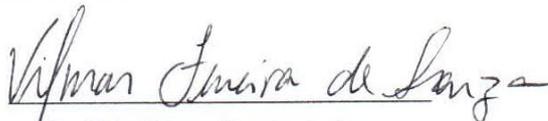
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho

(Orientador)

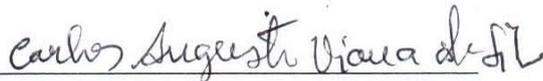
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof. Dr. Vilmar Ferreira de Souza

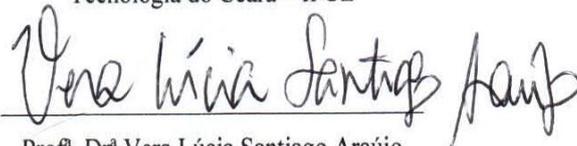
Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Ceará – IFCE



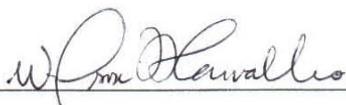
Prof. Dr. Carlos Augusto Viana da Silva

Universidade Federal do Ceará – UFC



Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Santiago Araújo

Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof. Dr. Wilson Júnior de Araújo Carvalho

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Ao meu pai, que sempre acreditou em mim.

Ao Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes
Filho, que também acreditou que eu
conseguiria.

AGRADECIMENTOS

A Deus, força infinita que emana luz.

Ao meu pai, Sr. Juarez Nunes de Oliveira, cis-homem heterossexual, isento de preconceitos e batalhador que nunca mediu esforços para que meus irmãos e eu tivéssemos a melhor educação. Amo-te para todo o sempre!

À minha mãe, cis-mulher heterossexual, isenta de preconceitos, cuja força infinita muito me ensinou e ensina sobre como levar uma vida mais leve.

Ao meu orientador, Prof^o Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho, cis-homem gay, de bondade e sabedoria ímpar. Minha eterna gratidão.

À Prof^a. Dr^a Vera Lúcia Santiago Araújo, por ter me iniciado e apresentado à pesquisa em tradução audiovisual.

Aos membros da banca, que se dispuseram a ler e melhorar esta pesquisa.

Aos colegas, professores e servidores do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA, da Universidade Estadual do Ceará.

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, por ter concedido apoio financeiro a minha pesquisa pelos dois primeiros anos.

Ao grupo LEAD, os primeiros pesquisadores no Estado do Ceará a acreditarem na pesquisa em Acessibilidade.

Aos amigos Alexandra Frazão Seoane, Bruna Leão, Katarinna Pessoa, Klístenes Braga e Lindolfo Júnior pela atenção, carinho, força e tantas conversas produtivas.

Ao João Francisco Viana, por me escutar e encorajar nos momentos de crise e desilusão.

Ao companheiro Charles Henrique Lopes França, pelo amor, carinho, cuidado e paciência.

Aos amigos Anderson Leite e Ludmilla Mayer Montenegro, pelas conversas de encorajamento.

Às amigas Andreza Silva Cordeiro e Nathalia Da Mata Atroch, pelas palavras de carinho, incentivo e inspiração para continuar esta pesquisa.

Aos meus alunos do IFPE, em especial ao João Antônio, à Barbara Thais Oliveira da Silva, à Ingrid Marcela Moraes Santos, à Rebeca Pacheco de Freitas e ao Vinícius Gabriel Torres dos Santos.

Ao Mr. David Robert Jones (*in memoriam*), pelo conjunto de sua obra.

"It amazes me sometimes that even intelligent people will analyze a situation or make a judgement after only recognizing the standard or traditional structure of a piece."

(David Bowie)

RESUMO

A pesquisa relatada nesta tese insere-se na área dos Estudos Descritivos da Tradução-EDT e, nela, na subárea Tradução Audiovisual Acessível-TAVa. No âmbito da TAVa, uma de suas modalidades é a audiodescrição-AD. A AD é um dispositivo linguístico desenvolvido para favorecer a acessibilidade a produtos (audio)visuais por pessoas com deficiência visual-PcDVs, contribuindo para seu empoderamento sensorial, inclusive como fruïdas de arte. Ainda há quem defenda que um roteiro de AD tem de ser neutro. Portanto, a neutralidade é um dos pontos de vista que suscita pesquisas em AD. Pode ser verificado se ela se realiza de fato nos roteiros, o que já foi feito por Praxedes Filho e Magalhães (2013; 2015), os quais demonstraram a impossibilidade de sua existência. Logo, pode-se agora verificar como roteiros de AD são não-neutros/avaliativos por meio de pesquisas sobre estilo interpretativo: assinatura avaliativa do audiodescritor ou estilo avaliativo do roteiro. No âmbito da pesquisa sobre estilo interpretativo em AD, pretendi responder as seguintes perguntas sobre filmes de curta-metragem de temática LGBT, pertencentes aos gêneros fílmicos ‘ficção’ e ‘documentário’: 1) existem padrões de uso avaliativo/interpretativo da língua em roteiros de AD por gênero fílmico que possam vir a caracterizar a assinatura avaliativa do audiodescritor?; 2) quais as características da assinatura avaliativa por gênero fílmico, em termos dos padrões avaliativos/interpretativos que possam emergir?; e 3) quais as diferenças e/ou semelhanças entre as assinaturas avaliativas por gênero fílmico? Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa de cunho exploratório-descritivo, cujo *corpus* constitui-se de três roteiros de AD por gênero fílmico, elaborados por um mesmo participante/audiodescritor. O aparato analítico foi o Sistema de Avaliatividade-SA (MARTIN; WHITE, 2005), no escopo da Linguística Sistêmico-Funcional-LSF. Na análise, considerei os seis níveis de delicadeza propostos pelo SA e a categorização se deu nas hierarquias palavra/grupo/oração/complexo oracional, tendo transcendido para trechos de texto (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2013; 2015). Quanto aos resultados, as perguntas ficaram assim respondidas: 1) padrões avaliativos/interpretativos existem por gênero fílmico; 2) as assinaturas avaliativas do audiodescritor apresentam, resumidamente, estas características: 1) gênero ‘ficção’: ‘atitude’ por tipos de ‘juízo’/‘estima social’ e tipos de ‘afeto’; ‘engajamento’ por ‘monoglossia’; ‘gradação’ por ‘foco’, tipos de ‘força’/‘quantificação’; e 2) gênero ‘documentário’: ‘atitude’ por tipos de ‘juízo’/‘estima social’, ‘afeto’/‘segurança’ e ‘apreciação’/‘composição’; ‘engajamento’ por ‘monoglossia’; ‘gradação’ por ‘força’/‘intensificação’ e ‘força’/‘quantificação’; 3) há mais diferenças do que semelhanças entre as assinaturas

avaliativas. Ao término desta tese, espero ter acrescentado conhecimento novo, via SA, aos Estudos da Tradução, mais especificamente àqueles relacionados à TAVa/AD e ter contribuído, por meio das assinaturas avaliativas, para o melhor entendimento das características do registro pesquisado e, assim, para um delineamento mais refinado do conjunto de parâmetros usados na elaboração de roteiros de AD.

Palavras-chave: Audiodescrição. Sistema de Avaliatividade. Assinatura Avaliativa. Filmes de curta-metragem. LGBT.

ABSTRACT

The research is within the area of Descriptive Translation Studies, which is in the subarea of Accessible Audiovisual Translation. One of the modalities of Accessible Audiovisual Translation is audio description-AD. AD is a linguistic device designed to promote accessibility to (audio)visual products for the visually impaired, contributing to their sensory empowerment, including them as art spectators. Yet there are still some people that argue that an AD script has to be neutral. Therefore, neutrality is one of the views that leads to research in AD. This type of research was first proposed by Praxedes Filho and Magalhães (2013; 2015), who demonstrated the impossibility of its existence in AD for paintings. Hence, the time has now arrived to investigate how AD scripts are non-neutral/evaluative through research on interpretive style: the evaluative signature of the audio describer or the evaluative style of the script. Within the context of research on interpretive AD style, I intended to answer the following questions about LGBT-themed short films belonging to the filmic genres 'fiction' and 'documentary': 1) are there patterns relative to the evaluative/interpretive use of language in AD scripts per filmic genre that may characterize the audio describer's evaluative signature?; 2) what are the features of evaluative signature per filmic genre in terms of the evaluative/interpretive patterns that may emerge?; and 3) what are the differences and/or similarities between the evaluative signatures per filmic genre? Methodologically, this was an exploratory-descriptive research, whose corpus consists of three AD scripts for each filmic genre, prepared by only one participant/audio describer. The analytical apparatus was the Appraisal System (MARTIN; WHITE, 2005), within the scope of Systemic-Functional Linguistics-SFL. The analysis considered the six delicacy levels proposed by the Appraisal System, and the categorization occurred in the ranks of the word / group / clause / clausal complex, having transcended to text passages (PRAXEDES FILHO; MAGALHAES, 2013, 2015). As for the results, the questions were answered thus: 1) evaluative/interpretive standards exist per filmic genre; 2) the audio describer's evaluative signatures present briefly these features: 1) 'fiction' genre: 'attitude' through types of 'judgment'/'social esteem' and types of 'affect'; 'engagement' through 'monogloss'; 'graduation' through 'focus' and through types of 'force'/'quantification'; and 2) 'documentary' genre: 'attitude' through types of 'judgment'/'social esteem', 'affect'/'security' and 'appreciation'/'composition'; 'engagement' through 'monogloss'; 'graduation' through 'force'/'intensification' and 'force'/'quantification'; and 3) there are more differences than similarities between the evaluative signatures. At the end of this dissertation, I hope to have added new knowledge to

Translation Studies via Appraisal System, specifically those related to Accessible Audiovisual Translation/AD and also to have contributed, through the evaluative signatures, to a better understanding of the characteristics of the investigated register and thus to a more refined design of the set of parameters used in the preparation of AD scripts.

Keywords: Audio description. Appraisal System. Evaluative signature. Short movies. LGBT.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O Mapa de Holmes sobre os Estudos da Tradução.....	33
Figura 2 – A língua organizada em estratos	44
Figura 3 – Rede de sistemas de avaliatividade	57
Figura 4 – Imagem do curta-metragem ‘Café com leite’ (2007), de Daniel Ribeiro	84
Figura 5 – Imagem do curta-metragem ‘Café com leite’ (2007), de Daniel Ribeiro	84
Figura 6 – Imagem do curta-metragem ‘O Móbile: admiração’ (2009), de LÍlian Werneck.....	85
Figura 7 – Imagem do curta-metragem ‘O móbile: admiração’ (2009), de LÍlian Werneck.....	87
Figura 8 – Imagem do curta-metragem ‘Eu não quero voltar sozinho’ (2010), de Daniel Ribeiro	88
Figura 9 – Imagem do curta-metragem ‘Eu não quero voltar sozinho’ (2010), de Daniel Ribeiro	89
Figura 10 – Imagem do curta-metragem ‘Eu não quero voltar sozinho’ (2010), de Daniel Ribeiro	89
Figura 11 – Imagem do curta-metragem ‘O Móbile: admiração’ (2009), de LÍlian Werneck.....	91
Figura 12 – Imagem do curta-metragem ‘O Móbile: admiração’ (2009), de LÍlian Werneck.....	92
Figura 13 – Imagem do curta-metragem ‘Café com leite’ (2007), de Daniel Ribeiro	92
Figura 14 – Imagem do curta-metragem ‘Eu não quero voltar sozinho’ (2010), de Daniel Ribeiro	93
Figura 15 – Imagem do curta-metragem ‘Móbile: admiração’ (2009), de LÍlian Werneck...	96
Figura 16 – Imagem do curta-metragem ‘Hoje eu não quero voltar sozinho’ (2010), de Daniel Ribeiro	96
Figura 17 – Imagem do curta-metragem ‘Móbile: admiração’ (2009), de LÍlian Werneck...	97
Figura 18 – Imagem do curta-metragem ‘O Móbile: admiração ’ (2009), de LÍlian Werneck.....	98
Figura 19 – Imagem do curta-metragem ‘Donaléo’ (2012), Rodrigo Paulino	103
Figura 20 – Imagem do curta-metragem ‘Quem tem medo de Cris Negão?’ (2012) de René Guerra.....	104

Figura 21 – Imagem do curta-metragem ‘Quem tem medo de Cris Negão?’ (2012) de René Guerra.....	105
Figura 22 – Imagem do curta-metragem ‘A Matriarca’ (2011) de Marina Mesquita	106
Figura 23 – Imagem do curta-metragem ‘Quem tem medo de Cris Negão?’ (2012) de René Guerra.....	107
Figura 24 – Imagem do curta-metragem ‘A Matriarca’ (2011) de Marina Mesquita	109
Figura 25 – Imagem do curta-metragem ‘A Matriarca’ (2011), de Marina Mesquita	109
Figura 26 – Imagem do curta-metragem ‘Quem tem medo de Cris Negão?’ (2012), de René Guerra.....	112
Figura 27 – Imagem do curta-metragem ‘A Matriarca’ (2011), de Marina Mesquita	113

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese da arquitetura linguística proposta pela LSF.....	45
Quadro 2 – Questionário de sondagem.....	73
Quadro 3 – Perfil do participante	74
Quadro 4 – Combinações possíveis com ‘atitude’-‘afeto’	76
Quadro 5 – Combinações possíveis com ‘atitude’-‘julgamento’	76
Quadro 6 – Combinações possíveis com ‘atitude’-‘apreciação’	77
Quadro 7 – Combinações possíveis com ‘engajamento’ – ‘monoglossia’ e ‘engajamento’ – ‘heteroglossia’	79
Quadro 8 – Combinações possíveis com ‘gradação’ – ‘força’ e ‘gradação’ – ‘foco’	79
Quadro 9 – Alternativas não-ambíguas para avaliações atitudinais ambíguas.....	116

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos/escolhas nos sistemas Tipos de Atitude, Tipos de Afeto, Tipos de Julgamento, Tipos de Apreciação, Polaridade e Tipos de Realização de Atitude até o último nível de delicadeza nos roteiros de AD dos curtas-metragens Café com leite, O Móbile: admiração e Eu não quero voltar sozinho 82
- Tabela 2 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos/escolhas nos sistemas Tipos de Engajamento e Tipos de Heteroglossia até o último nível de delicadeza nos roteiros de AD dos curtas-metragens Café com leite, O Móbile: admiração e Eu não quero voltar sozinho..... 90
- Tabela 3 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos/escolhas nos sistemas Tipos de Gradação, Tipos de Força, Tipos de Realização de Força e Direção da Gradação até o último nível de delicadeza nos roteiros de AD dos curtas-metragens Café com leite, O Móbile: admiração e Eu não quero voltar sozinho 94
- Tabela 4 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos/escolhas nos sistemas Tipos de Atitude, Tipos de Afeto, Tipos de Julgamento, Tipos de Apreciação, Polaridade e Tipos de Realização de Atitude até o último nível de delicadeza nos roteiros de AD dos curtas-metragens A Matriarca, Donaléo e Quem tem medo de Cris Negão. 101
- Tabela 5 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos/escolhas nos sistemas Tipos de Engajamento e Tipos de Heteroglossia até o último nível de delicadeza nos roteiros de AD dos curtas-metragens A Matriarca, Donaléo e Quem tem medo de Cris Negão?..... 108
- Tabela 6 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos/escolhas nos sistemas Tipos de Gradação, Tipos de Força, Tipos de Realização de Força e Direção da Gradação até o último nível de delicadeza nos roteiros de AD dos curtas-metragens A Matriarca, Donaléo e Quem tem medo de Cris Negão?..... 110
- Tabela 7 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do audiodescritor relativa à subrede de 'atitude' nos roteiros de AD dos curtas-metragens Café com leite, O Móbile: admiração e Eu não quero voltar sozinho..... 117

Tabela 8 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do audiodescritor relativa à subrede de ‘atitude’ nos roteiros de AD dos curtas-metragens A Matriarca, DonaLéo e Quem tem medo de Cris Negão?.....	117
Tabela 9 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do audiodescritor relativa à subrede de ‘atitude’ nos roteiros de AD dos curtas-metragens Café com leite, O Móbile: admiração e Eu não quero voltar sozinho.	120
Tabela 10 -Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do audiodescritor relativa à subrede de ‘atitude’ nos roteiros de AD dos curtas-metragens A Matriarca, DonaLéo e Quem tem medo de Cris Negão?.....	120
Tabela 11 -Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do audiodescritor relativa à subrede de ‘atitude’ nos roteiros de AD dos curtas-metragens Café com leite, O Móbile: admiração e Eu não quero voltar sozinho.	121
Tabela 12 -Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do audiodescritor relativa à subrede de ‘atitude’ nos roteiros de AD dos curtas-metragens A Matriarca, DonaLéo e Quem tem medo de Cris Negão?.....	121

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Audiodescrição
EDT	Estudos Descritivos da Tradução
FUNCAP	Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
GSF	Gramática Sistêmico-Funcional
IFS	Índice de Frequência Simples
LATAV	Laboratório de Tradução Audiovisual do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do CH da Universidade Estadual do Ceará
LEAD	Grupo de Estudo ‘Legendagem e Audiodescrição’
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
LOAD	Grupo de Pesquisa ‘A locução na audiodescrição para pessoas com deficiência visual: uma proposta para a formação de audiodescritores’.
LSE	Legendagem para Surdos e Ensurdidos
LSF	Linguística Sistêmico-Funcional
PcDV(s)	Pessoa(s) com Deficiência Visual
PosLA	Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do CH da Universidade Estadual do Ceará
PosLin	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais
PROCAD	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica da CAPES
RNIB	<i>Royal National Institute of the Blind People</i>
SA	Sistema de Avaliatividade
TAV	Tradução Audiovisual
TAVa	Tradução Audiovisual Acessível
TRAMAD	Grupo Tradução, Mídia e Audiodescrição
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	REVISÃO DE LITERATURA	32
2.1	ESTUDOS DESCRITIVOS DA TRADUÇÃO	32
2.2	TRADUÇÃO AUDIOVISUAL, TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL E ..	34
	AUDIODESCRIÇÃO	34
2.3	CONCEITOS GERAIS DA LSF RELEVANTES AO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE .	42
2.4	SISTEMA DE AVALIATIVIDADE	46
3	FICÇÃO VERSUS DOCUMENTÁRIO: GENÊROS FÍLMICOS HÍBRIDOS OU DISTINTOS?	60
4	PERCURSO METODOLÓGICO	68
4.1	CONTEXTO DA PESQUISA	68
4.2	TIPO DE PESQUISA	68
4.3	CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	69
4.4	INSTRUMENTOS	71
4.5	PARTICIPANTE.....	71
4.6	ETAPAS	74
4.7	PROCEDIMENTOS DE CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS E CRITÉRIOS DE ANÁLISE.....	75
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	81
5.1	RESULTADOS QUANTO À ANÁLISE DOS ROTEIROS DE AD DOS CURTAS-.....	81
	METRAGENS DE FICÇÃO	81
5.2	RESULTADOS QUANTO À ANÁLISE DOS ROTEIROS DE AD DOS CURTAS- _METRAGENS DE DOCUMENTÁRIO	100
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
	REFERÊNCIAS	129
	APÊNDICES	136
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO DO CURTA-METRAGEM: CAFÉ COM LEITE (2007, 18MIN, BR) DE DANIEL RIBEIRO.....	137
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO DO CURTA-METRAGEM: O MÓBILE: ADMIRAÇÃO (2009, 25MIN., BR) DE LÍLIAN WERNECK.....	145

APÊNDICE C – ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO DO CURTA-METRAGEM: EU NÃO QUERO VOLTAR SOZINHO (2010, 17MIN. 02SEG., BR) DE DANIEL RIBEIRO	172
APÊNDICE D – ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO DO CURTA-METRAGEM: A MATRIARCA (2010, 11MIN. 53SEG., BR) DE MARINA MESQUITA.....	189
APÊNDICE E – ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO DO CURTA-METRAGEM: DONALÉO (2012, 14MIN., BR) DE RODRIGO PAULINO	193
APÊNDICE F – ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO DO CURTA-METRAGEM: QUEM TEM MEDO DE CRIS NEGÃO? (2012, 25MIN. 2SEG, BR) DE RENÉ GUERRA.....	197

1 INTRODUÇÃO

All art is unstable. Its meaning is not necessarily that implied by the author. There is no authoritative active voice. There are only multiple readings.

(Bowie)

A ideia motriz desta pesquisa surgiu de uma provocação de um colega mineiro¹, ainda à época do estágio de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos-PosLin da Faculdade de Letras-FALE da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, em 2010, quando o mesmo me indagou se a Linguística Sistêmico-Funcional-LSF não daria, *per si*, conta dos problemas relacionados à Audiodescrição-AD. Aquele foi o momento em que eu estava analisando os dados da pesquisa em AD para a dissertação, mais especificamente AD de pinturas, usando como aporte uma proposta de leitura de imagens artísticas bi e tridimensionais não mais que apenas baseada na LSF (O'TOOLE, 1994). Era um momento em que estudos na área, no mundo e no Brasil, eram em diminutas quantidades, haja vista que a nova técnica ainda não era de todo reconhecida na academia e não possuía uma episteme que lhe respaldasse.

Contudo, se remontarmos ao início da década de 2000, vemos que, em alguns países europeus, pesquisas em AD começavam a ser desenvolvidas, principalmente voltadas à produção fílmica. Gambier (2003), um dos pioneiros a propor uma definição, afirma que a AD “[...] envolve a leitura de informação descritiva do que está acontecendo na tela (ação, linguagem corporal, expressões faciais, vestuário etc.), a qual é adicionada à trilha sonora [...]”². Beneck (2004) compartilha com essa ideia e acrescenta que

a técnica [é] utilizada para tornar o teatro, os filmes e programas de televisão acessíveis a pessoas cegas e deficientes visuais: uma narração adicional descreve a ação, a linguagem corporal, as expressões faciais, os cenários e figurinos. A descrição se encaixa entre os diálogos e não interfere no áudio e nos efeitos musicais principais³ (p. 78).

¹ Trata-se do Prof. Dr. Giacomo Patrocínio Figueredo, pesquisador da Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP, que trabalha na interface entre os Estudos Multilíngues-Tradução e a LSF.

² Minha tradução para: “[...] involves the reading of information describing what is going on on the screen (action, body language, facial expressions, costume, etc.), which is added to the sound track [...]”. Doravante, todas as traduções de citações são de minha autoria.

³ Fonte: “Audio-description is the technique used for making theatre, movies and TV programmes accessible to blind and visually impaired people: an additional narration describes the action, body language, facial expressions, scenery and costumes. The description fits in between the dialogue and does not interfere with important sound and music effects”.

No Brasil, todavia, não havia se quer consenso quanto ao que viria a ser AD. Silva (2009, p. 10) propôs a primeira definição, segundo a qual a AD é “[a] transformação de imagens em palavras para que informações-chave transmitidas visualmente não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão”. Surgiram outras definições tal como a proposta na Portaria Nº 188 do Ministério de Estado das Comunicações, de 24 de março de 2010, para a qual AD é

[...] a narração, em língua portuguesa, integrada ao som original da obra audiovisual, contendo descrições de sons e elementos visuais e quaisquer informações adicionais que sejam relevantes para possibilitar a melhor compreensão desta por pessoas com deficiência visual e intelectual (Art. 1º, p. 01).

Contudo, uma definição para AD que proponho é a de um dispositivo⁴ linguístico desenvolvido para atender às necessidades das pessoas com deficiência visual-PcDVs, quer cegas ou com baixa visão, favorecendo-lhes a acessibilidade a produtos (audio)visuais, contribuindo, assim, para o seu empoderamento⁵ sensorial, inclusive como fruidoras de arte. A AD consiste na descrição de informações apreendidas exclusivamente pelo canal visual, não sendo – no caso específico de produtos (audio)visuais como filmes, por exemplo –, contempladas nos diálogos e diversos efeitos sonoros que integram a produção. A descrição é elaborada em forma de roteiro escrito a ser posteriormente transformado em locução.

Além disso, a AD é uma modalidade de Tradução Audiovisual Acessível-TAVa⁶ do tipo intersemiótica (semiose visual→semiose verbal oral). Pode ser, ocasionalmente, também intrasemiótica como no caso, por exemplo, da descrição dos créditos de um filme ou programa televisivo (semiose verbal escrita→semiose verbal oral). Portanto, um roteiro de AD é um texto traduzido e seu autor, o audiodescritor, é um tradutor.

Contudo, foi somente na segunda metade da década de 2000 que as pesquisas envolvendo o registro mais amplo ‘roteiro de AD’ começaram a avançar em várias partes do mundo. Na Espanha, pesquisas desenvolvidas por Jiménez Hurtado (2007, 2010), Payá (2007) e Ballester (2007) têm se mostrado relevantes na busca de parâmetros, tendo em vista a elaboração de roteiros de AD para programas de TV e filmes.

⁴ Trata-se de termo essencial ao pensamento de Foucault, tendo sido expandido por Agambem, o qual, por sua vez, o define assim: “[...] qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes” (2009, p. 40).

⁵ Para Horochovski (2007), empoderamento é o processo pelo qual indivíduos, organizações e comunidades adquirem recursos que lhes permitam ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão.

⁶ A TAVa é subárea da Tradução Audiovisual-TAV. Para essa divisão da TAV, sigo Aderaldo (2014; 2015). Discorrerei sobre as respectivas definições na Seção 2.2.

Foi na Bélgica que a pesquisa em AD envolvendo pinturas foi desenvolvida por De Coster e Mühleis (2007), que sistematizaram parâmetros para o roteiro de AD de obras de arte em espaços museológicos. Desta forma, os pesquisadores concluíram que AD é a tradução em palavras das impressões visuais de um objeto – seja ele um filme, uma obra de arte, uma peça de teatro, um espetáculo de dança ou um evento esportivo –, cujo objetivo é tornar acessíveis produtos midiáticos ao público deficiente visual. Corroboram o trabalho de De Coster e Mühleis (2007), o inglês Andrew Holland, que tem como foco o quão interpretativa a língua utilizada em roteiros de AD de obras de arte é (HOLLAND, 2009), e Josélia Neves, pesquisadora do Instituto Politécnico de Leiria-Portugal, cujo trabalho discute diferentes abordagens multissensoriais para tornar a arte disponível para PcDVs e propõe o áudio para a pintura como uma forma de transcrição⁷ artística (NEVES, 2011).

Na Itália, Arma (2011) desenvolveu uma pesquisa que se constituiu em uma tentativa original para preencher a lacuna quanto à relação entre as disciplinas de Tradução, Interpretação e Estudos Fílmicos envolvidas na pesquisa em AD (p.10). Sugere, então, como elas podem contribuir para a compreensão da língua do roteiro de AD através de uma abordagem baseada em *corpus*.

No Brasil, as pesquisas estão sendo desenvolvidas pelo grupo Legendagem e Audiodescrição-LEAD da Universidade Estadual do Ceará-UECE, cuja coordenação é de responsabilidade da Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo, pelo grupo Tradução, Mídia e Audiodescrição-TRAMAD da Universidade Federal da Bahia-UFBA (coordenação da Profa. Manoela Cristina Correia Carvalho da Silva), pelo grupo Tradução Visual: "Imagens que Falam" da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (coordenação do Prof. Dr. Francisco José de Lima) e pela Universidade de Brasília (coordenação da Profa. Dra. Soraya Ferreira Alves). Esses grupos focam suas pesquisas em diversos segmentos do audiovisual com o intuito de que parâmetros voltados para a elaboração de roteiros de AD sejam delineados.

Apesar do estágio avançado, essas pesquisas ainda não são suficientes para deliberar a respeito do conjunto de parâmetros de roteiro de AD que tornará os produtos (audio)visuais mais inteligíveis para as PcDVs. Defendo esse ponto de vista em função de ainda estar em construção uma episteme própria no que se refere à área disciplinar TAVa e de haver ainda, por conseguinte, divergências entre audiodescritores profissionais não-acadêmicos e audiodescritores profissionais acadêmicos em relação à postura de se o roteiro

⁷ Segundo Haroldo de Campos, transcriar é criar a partir do que se quer traduzir. É, ao tentar traduzir o que outra pessoa escreveu ou narrou, reinventar sentidos tentando interpretar o que foi dito e registrado no encontro, nas entrevistas. Disponível em: < <http://experienciaoralidadeperformance.wordpress.com/performance/transcriacao/>>. Acesso em: 15 de jan. 2015.

deva ser elaborado da perspectiva da presença ou ausência de neutralidade ou da ausência ou presença de avaliação/interpretação.

No tocante à presença de neutralidade ou da ausência de avaliação/interpretação, os sites *ONLINE ACCESSIBILITY TRAINING* e *AUDIO DESCRIPTION ASSOCIATES LLC THE VISUAL MADE VERBAL* bem como o documento *Standards for audio description and code of professional conduct for describers* da organização americana *Audio Description Coalition* são taxativos ao optarem pela presença da neutralidade como parâmetro para a elaboração de textos que instanciem o registro ‘roteiro de AD’, o que significa a necessidade de silenciamento da voz do audiodescritor. Os EUA exportam a ideia de neutralidade para outros países; então, o *Royal National Institute of the Blind People-RNIB* do Reino Unido, por exemplo, segue o mesmo posicionamento através de seu conjunto de parâmetros. Além do Reino Unido, outros países da Comunidade Europeia como a Alemanha, Espanha, Suécia, Bélgica e Grécia também lançaram suas orientações/normas/códigos (conjunto de parâmetros) para a elaboração de roteiros de AD em seus países e igualmente impõem que o audiodescritor seja neutro (RAI; GREENING; PETRÉ, 2010). A França, em sua *La charte de qualité de l’audiodescription*, é ambígua quanto à prescrição de neutralidade. O Brasil não foi diferente e também importou o parâmetro de neutralidade (SILVA *et al.*, 2010).

Em relação à presença de avaliação/interpretação ou da ausência de neutralidade, cito dois trabalhos cruciais que abordam o posicionamento contrário. Jiménez Hurtado (2007) investigou o registro ‘roteiro de AD filmica’ pelo ponto de vista interpretativo-avaliativo, com foco nos sentimentos que provocam emoção e, tendo feito uso de taxonomia própria (p. 72-73) para a análise, concluiu que os roteiros do seu *corpus* não são neutros. Holland (2009), por seu turno, relata a impossibilidade de neutralidade no registro ‘roteiro de AD para peças teatrais e pinturas’. No entanto, a conclusão de impossibilidade foi apenas impressionística a partir de sua experiência como audiodescritor profissional, tendo ele relatado, como única investigação empírica, um estudo de caso de recepção de AD no qual expõe um grupo de PcDVs tanto a um roteiro de AD com o nível mais baixo possível de interpretação quanto a um outro com elevado nível de interpretação e o grupo preferiu a versão muito avaliativa/interpretativa da mesma pintura (p. 11).

No Brasil, apesar de as primeiras pesquisas em AD terem adotado a postura do conjunto de parâmetros americano, estudos recentes apontam para a não-existência de neutralidade no registro ‘roteiro de AD’. Os primeiros foram os desenvolvidos por Praxedes Filho e Magalhães (2013a; 2015) bem como Oliveira Júnior e Praxedes Filho (2016).

Em Praxedes Filho e Magalhães (2013a; 2015), a pesquisa teve como base *corpora* compostos, respectivamente, por seis roteiros de AD de pinturas em inglês americano e seis roteiros de AD de pinturas em português brasileiro, todos elaborados sob a prescrição do parâmetro de neutralidade. Como aparato teórico-metodológico, os pesquisadores usaram, no âmbito da LSF, as categorias que denotam os vários tipos de avaliação/interpretação na linguagem verbal, tais como propostas por Martin e White (2005) no Sistema de Avaliatividade-SA. É importante observar, em decorrência do aparente paradoxo, que partiram da certeza de que os roteiros, independentemente da língua, não seriam neutros. Alegaram tratar-se de uma certeza teoricamente fundamentada nos seguintes pressupostos: do ponto de vista do SA/LSF, a neutralidade é

impraticável dada a impossibilidade de existirem textos orais, escritos ou sinalizados sem marcas autorais quanto às avaliações/interpretações dos autores frente aos significados realizados em seus textos. Martin e White (2005) ... assim nos falam: “as asserções categóricas ... são tão carregadas intersubjetivamente e, portanto, ‘posicionadas’ quanto os enunciados que contêm marcadores mais explícitos de opinião ou atitude” (p. 94). [Se assim é para os textos em geral, a mesma impossibilidade se aplica a] textos traduzidos (TTs): Jakobson (2000/1959) defende que traduzir é **interpretar** signos em outros signos ... e a LSF entende o TT como **retextualização** de um texto fonte por um **novo autor**, cuja voz se faz **presente**. (ênfases no original) (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2015, p. 101)

A fim de justificar a pesquisa, Praxedes Filho e Magalhães (2013a; 2015) apresentaram estes argumentos: 1) a demonstração empírica de não-neutralidade de Jiménez Hurtado (2007) limitou-se à presença de somente avaliações via sentimentos emotivos, o que os levou à utilização do SA/LSF por ser um aparato teórico-metodológico que contempla a avaliação na linguagem verbal de modo abrangente (Ver Seção 2.4); 2) a demonstração de não-neutralidade de Holland (2009) não foi de natureza empírica; 3) a generalização da exportação do parâmetro de neutralidade pelos EUA exigia uma demonstração empírica da não-neutralidade por meio de uma abordagem o mais holística possível da avaliação na linguagem verbal para que os resultados tivessem a força de convencimento a respeito da eliminação do parâmetro de neutralidade onde foi assimilado como verdade incontestável. Com esses argumentos, desfizeram o paradoxo.

Os autores concluem que, apesar de os *corpora* terem sido pequenos, os resultados foram suficientes, tendo em vista os pressupostos teóricos de onde partiram, para que pudessem afirmar que há “inexistência de neutralidade em roteiros de AD de pinturas em ambas as línguas mesmo quando os audiodescritores os escrevem guiados pela prescrição de neutralidade” (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2013b, p. 59). Além disso,

descreveram, mesmo superficialmente, o possível estilo avaliativo dos roteiros, que difere da assinatura avaliativa do audiodescritor⁸; contudo, os pesquisadores fizeram uma provocação ao perguntarem: “Em havendo uma assinatura avaliativa e um estilo avaliativo, variam quando muda o produto audiodescrito?” (p. 60).

Em Oliveira Júnior e Praxedes Filho (2016) foi demonstrado, empiricamente, a não-existência de neutralidade no registro ‘roteiro de AD de filme de curta-metragem’ em português brasileiro. O referido estudo seguiu, para o produto audiovisual ‘filme’, o mesmo desenho metodológico de Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b; 2015). Igualmente seguindo a mesma metodologia, Silva e Praxedes Filho (2014), Almeida (2015) e Praxedes Filho, Santos e Farias Júnior (manuscrito) também demonstraram a não-existência de neutralidade em roteiros de AD de filme de longa-metragem em francês europeu, de filme de curta-metragem em português brasileiro e de peça teatral em português brasileiro, respectivamente.

Levando-se em conta a robustez dos resultados da pesquisa de Praxedes Filho e Magalhães (2013a; 2015) e os resultados confirmativos das pesquisas subsequentes, parece ser possível dizer que a questão relativa à (não-)existência de neutralidade em roteiros de AD está solucionada a favor da não-existência. Por outro lado, a questão relativa à assinatura avaliativa do audiodescritor e ao estilo avaliativo do roteiro de AD ainda carece de discussão. Tendo em vista que se trata de discussão que poderá fornecer informação para a construção do conjunto de parâmetros de roteiros de AD para PcDVs brasileiras em andamento no Grupo LEAD da UECE, decidi, assumindo o desafio posto por Praxedes Filho e Magalhães (2013b), adotar, como problemática da pesquisa ora relatada, a questão do estilo interpretativo, mas focando no audiodescritor, ou melhor posto, em sua assinatura avaliativa. Desta forma, assumir o desafio de Praxedes Filho e Magalhães (2013b) significa que, para expandir o que iniciaram, optei por descrever empiricamente outro produto (audio)visual que não pinturas: filmes de curta-metragem com temática LGBT⁹. Igualmente aos referidos pesquisadores quanto à escolha do aporte teórico-metodológico, descrevi a assinatura avaliativa do audiodescritor através do SA tal como posto no escopo da LSF, que trata a língua sob uma perspectiva pragmático-funcionalista. Portanto, acabei por capitular à provocação do colega mineiro, o Prof. Giacomo Patrocínio Figueredo!

⁸ Os termos ‘estilo avaliativo’ do roteiro de AD e ‘assinatura avaliativa’ do audiodescritor são subdivisões do termo ‘estilo interpretativo’ em AD (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2013a,b; 2015). As definições serão apresentadas na Seção 2.4.

⁹ *A sigla LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis E Transexuais) foi acordada na 3ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de LGBT, que aconteceu entre os dias 24 a 27 de abril de 2016 em Brasília/DF. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/conferenciasdh/3a-conferencia-nacional-lgbt>. Acesso em: 27 jul. 2016.*

Desta forma, a pesquisa objetiva, no âmbito geral, estudar o estilo interpretativo em AD no registro ‘roteiro de AD de filmes de curta-metragem de temática LGBT’ em português brasileiro. Mais especificamente, pretendo:

- 1) investigar a existência de padrões de uso avaliativo/interpretativo da língua no registro ‘roteiro de AD de filmes de curta-metragem de temática LGBT’ nos gêneros fílmicos ficção e documentário, com roteiros elaborados por um mesmo audiodescritor, quanto à ocorrência dos termos dos sistemas que compõem a rede de sistemas de avaliatividade¹⁰, que possam vir a caracterizar sua assinatura avaliativa;
- 2) descrever a assinatura avaliativa do audiodescritor dos roteiros de AD de filmes de curta-metragem de temática LGBT nos gêneros fílmicos ficção e documentário, a partir dos padrões de seu uso avaliativo/interpretativo da língua do ponto de vista dos termos/escolhas dos sistemas que compõem a rede de sistemas de avaliatividade;
- 3) examinar se há diferenças e/ou semelhanças entre a assinatura avaliativa do audiodescritor no registro ‘roteiro de AD de filmes de ficção de temática LGBT de curta-metragem’ e sua assinatura avaliativa no registro ‘roteiro de AD de documentários de temática LGBT de curta-metragem’.¹¹

Uma vez atingidos esses objetivos, proponho-me a responder as seguintes perguntas:

- 1) Existem padrões de uso avaliativo/interpretativo da língua em roteiros de AD de filmes de curta-metragem de temática LGBT, considerados por gênero fílmico e elaborados por um mesmo audiodescritor, quanto à ocorrência dos termos dos sistemas que compõem a rede de sistemas de avaliatividade, que possam vir a caracterizar sua assinatura avaliativa?
- 2) Quais as características da assinatura avaliativa do audiodescritor dos roteiros de AD de filmes de curta-metragem de temática LGBT, considerados por gênero fílmico, em termos dos padrões que emergem de seu uso avaliativo/interpretativo da língua do ponto de vista dos termos dos sistemas que compõem a rede de sistemas de avaliatividade?

¹⁰ No SA é proposto, na verdade, uma rede de sistemas de avaliatividade composta por sistemas interligados, os quais disponibilizam termos/escolhas. A teoria subjacente ao SA será resenhada na Seção 2.4, lugar onde apresentarei também a rede com seus sistemas e termos ou escolhas.

¹¹ A consecução dos objetivos específicos 2 e 3 depende da consecução do objetivo específico 1.

- 3) Quais as diferenças e/ou semelhanças entre a assinatura avaliativa do audiodescritor no registro ‘roteiro de AD de filmes de ficção de temática LGBT de curta-metragem’ e sua assinatura avaliativa no registro ‘roteiro de AD de documentários de temática LGBT de curta-metragem’?¹²

A pesquisa sobre estilo interpretativo em AD foi, até o momento, contemplada somente *en passant* e apenas para o registro ‘roteiro de AD de pinturas’, pois Praxedes Filho e Magalhães (2015), ao discutirem seus resultados, trataram, muito superficial e brevemente, “da provável existência de um estilo avaliativo relacionado ao registro ‘roteiros de AD de pinturas’ por língua” (p. 125). Na verdade, dada a superficialidade e brevidade não se pode, em última instância, afirmar que o registro em questão foi contemplado quanto a seu estilo avaliativo.

No que concerne o registro ‘roteiro de AD de filmes’, nenhuma pesquisa foi conduzida nem via SA/LSF nem via qualquer outra perspectiva teórico-metodológica. Por conseguinte, não foi ainda investigada a assinatura avaliativa do audiodescritor nem o estilo avaliativo dos roteiros instanciadores desse registro, sejam os filmes de longa ou curta-metragem, independentemente da temática. Então, esta pesquisa se justifica por ser a primeira a tentar descrever o estilo interpretativo em AD, do ponto de vista da assinatura avaliativa do audiodescritor, quando o registro é ‘roteiro de AD de filme de curta-metragem com temática LGBT’ em português brasileiro. Assim, trata-se de pesquisa inédita e, como tal, tenta dar um passo adiante no que tange o crescimento do acúmulo de conhecimento no escopo da área disciplinar dos Estudos Descritivos da Tradução/TAV/TAVa/AD¹³.

Tendo apresentado a relevância acadêmica da pesquisa, cabe apontar sua relevância político-social, que abrange dois aspectos. O primeiro aspecto diz respeito ao fato de a temática da pesquisa revolver em torno de dispositivo que aumenta a acessibilidade sensorial de PcDVs brasileiras a produtos culturais (audio)visuais. Tratar dessa temática é sempre importante porque o poder público e a iniciativa privada brasileiros têm resistido quanto à implementação de medidas que universalizem o uso obrigatório de AD, por

¹² As perguntas 2 e 3 só poderão ser respondidas se a resposta à pergunta 1 for afirmativa.

¹³ É possível e legítimo argumentar, de modo categórico, a favor do ineditismo da pesquisa relatada nesta tese porque foram Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b; 2015) que cunharam os termos ‘estilo interpretativo’ em AD, ‘estilo avaliativo’ do roteiro de AD e ‘assinatura avaliativa’ do audiodescritor. Após os termos terem sido cunhados, a minha pesquisa foi a primeira a tratar de estilo interpretativo em AD/assinatura avaliativa do audiodescritor. O que há são projetos em andamento sobre: estilo interpretativo em AD/estilo avaliativo de roteiro de AD de filme de longa-metragem, estilo interpretativo em AD/assinatura avaliativa e estilo avaliativo de roteiros de AD de monumentos urbanos e estilo interpretativo/assinatura avaliativa do audiodescritor de peça teatral infantil.

exemplo, na televisão aberta. Apesar de o contingente de PcDVs ser de 18,8 %¹⁴ da população brasileira segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa-IBGE, foi só em 2000 que foi promulgada a Lei da Acessibilidade ou Lei N° 10.098/2000. Essa lei, em seu Art. 17, contempla o compromisso com a acessibilidade à comunicação audiovisual, somente tendo sido regulamentada em 2004 pelo Decreto N° 5.296/2004, o qual definiu os serviços de acessibilidade à televisão: legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), audiodescrição (AD) e língua de sinais (janela de LIBRAS). Contudo, foi apenas em 2006 que foi estabelecido, por meio da Portaria N° 310/2006, um calendário de implantação e o percentual de inserção de LSE e AD nas transmissões de TV. O calendário previa que, de início, no mínimo uma hora da programação contemplasse as necessidades das pessoas portadoras de deficiência auditiva e visual com LSE e AD, no horário compreendido entre 8 (oito) e 14 (quatorze) horas, a partir de sua data de publicação. Por outro lado, a Portaria N° 188/2010 modifica o calendário de implantação para a transmissão de televisão digital, que passa a ser, no mínimo, duas horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 12 (doze) meses, a contar de 1° de julho de 2010. Ainda, a Portaria assegura que a cada ano, duas horas sejam acrescidas na programação da emissora até que, no mínimo, tenha vinte horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 120 (cento e vinte) meses.

O segundo aspecto tem a ver com o fato de a temática, que escolhi deliberadamente, dos filmes de curta-metragem que forneceram o *corpus* da pesquisa dizer respeito à comunidade LGBT. Tendo tratado desses dois aspectos da vida cotidiana, posso afirmar, respaldado em Rajagoplan (2007), que, nesta tese, faço uma intervenção na realidade social em que estou inserido pelo fato de ser tradutor audiovisual e de ser um cidadão que se reconhece como cis-homem gay. Para o entendimento do que seja um cis-homem gay, passo a discorrer, nos próximos parágrafos, sobre a comunidade LGBT, começando pela explicação da sigla.

Para entender as categorias representadas pelas letras da sigla LGBT – cujos significados já foram apresentados na nota de rodapé 9 –, é imprescindível entender os conceitos de ‘identidade de gênero’ e de ‘orientação sexual’. Para isso, recorro aos Princípios de Yogyakarta (2007), os quais tratam da aplicação da legislação internacional de direitos

¹⁴ Fonte: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso: 22 de jul. 2016.

humanos às questões de identidade de gênero e orientação sexual. O documento se refere à ‘identidade de gênero’ como

a profundamente sentida experiência interna e individual do gênero de cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo o senso pessoal do corpo (que pode envolver, por livre escolha, modificação da aparência ou função corporal por meios médicos, cirúrgicos ou outros) e outras expressões de gênero, inclusive vestimenta, modo de falar e maneirismos. (p. 6)

Jesus (2012) coaduna com os Princípios de Yogyakarta (2007) e declara que ‘identidade de gênero’ é um fator social, pois “a grande diferença que percebemos entre homens e mulheres é construída socialmente, desde o nascimento, quando meninos e meninas são ensinados a agir de acordo como são identificadas, a ter um papel de gênero ‘adequado’” (p. 5). Ainda acrescenta a autora que vivemos em uma sociedade que dissemina ser a genitália o fator responsável por identificar homem e mulher; todavia, a diferença entre os gêneros não é de ordem biológica, e sim, social.

No dizer de Jesus (2012),

sexo é biológico, gênero é social. E o gênero vai além do sexo: O que importa, na definição do que é ser homem ou mulher, não são os cromossomos ou a conformação genital, mas a auto-percepção e a forma como a pessoa se expressa socialmente. (p. 6)

Além disso, no que confere à identidade de gênero, as pessoas são cisgênero ou transgênero. Para Jesus (2012, p. 14), cisgênero é todo aquele ou aquela “que se identifica com o gênero que lhes foi determinado quando de seu nascimento”. Rodriguez (2014), citando Bauer (2009), corrobora com o pensamento de Jesus (2012) e explica que cisgênero são aquelas pessoas que, assignadas com o sexo feminino ao nascer, sempre se tornam mulheres e aquelas assignadas com o sexo masculino, homens. Por outro lado, podemos nos reconhecer diferentes do sexo que nos foi determinado ao nascermos. Essa forma de nos reconhecermos diferentes é como Jesus (2012) define transgênero. Nas palavras da autora, o termo engloba as “pessoas que não se identificam, em graus diferentes, com comportamentos e/ou papéis esperados do gênero¹⁵ que lhes foi determinado quando de seu nascimento” (p. 14). As pessoas transgênero podem, ou não, sentir a necessidade de se submeterem à cirurgia de transgenitalização (ou de redesignação de sexual ou mudança de sexo).

Facchini (2016) aponta que a letra T,

¹⁵ Aqui, o termo mais apropriado seria ‘sexo’.

em alguns locais no Brasil, que representa a presença de travestis e transexuais no movimento, também diz respeito à transgêneros, ou seja, pessoas cuja identidade de gênero não se alinha de modo contínuo ao sexo que foi designado no nascimento (crossdressers, drag queens, transformistas, entre outros)¹⁶.

Em relação à orientação sexual, por sua vez, menciono que ela está relacionada com a atração afetivo-sexual por alguém, quer seja uma pessoa do mesmo sexo ou não. As orientações sexuais são representadas na sigla pelas letras L, G e B, sendo ‘lésbica’ a mulher que sente atração por outra mulher, ‘gay’ o homem que se sente atraído por outro homem e ‘bissexual’ é aquela pessoa que sente atração por ambos os sexos. Com isso, espero ter elucidado o que é ‘identidade de gênero’ e ‘orientação sexual’.

Como são conceitos distintos mais complementares, as identidades de gênero se combinam com as orientações sexuais, havendo, então: mulheres transgênero lésbicas, bissexuais e heterossexuais; mulheres cisgênero lésbicas, bissexuais e heterossexuais; homens trans gays, bissexuais e heterossexuais; homens cisgênero gays, bissexuais e heterossexuais. Por fim, ainda inserido na letra T, aponto a existência do ‘intersexual’, que é uma categoria à parte, pois remete a uma série de fatores biológicos, tais como configurações dos cromossomos, localização dos órgãos genitais (testículos que não desceram, pênis demasiado pequeno ou clitóris muito grande, final da uretra deslocado da ponta do pênis, vagina ausente), coexistência de tecidos testiculares e de ovários (JESUS, 2012, p. 14). Segundo a autora, “a intersexualidade se refere a um conjunto amplo de variações dos corpos tidos como masculinos e femininos, que engloba, conforme a denominação médica, hermafroditas verdadeiros e pseudo-hermafroditas” (p. 14).

No Brasil, o movimento LGBT (ou Movimento Homossexual) parece ter tido sua origem, como aponta Facchini (2003), na segunda metade dos anos 1970, quando a ditadura militar, instaurada em 1964, começava a mostrar seu declínio e o povo iniciara sua história de enfrentamento reivindicando seus direitos. A origem está ligada à fundação do grupo SOMOS – Grupo de Afirmação Homossexual –, que iniciou seus trabalhos em 6 de fevereiro de 1979 no Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo (USP), como afirmam Green *et al.* (2003). Os autores acrescentam que as discussões circundavam em torno “das minorias brasileiras em referência às mulheres, aos negros, aos povos indígenas e aos homossexuais e acabou sendo também o evento em que o movimento de gays e lésbicas do Brasil se ‘assumiu’” (p. 50-51). A partir do surgimento do grupo SOMOS, outros grupos surgiram e foram tomando visibilidade no país. Contudo, conflitos internos levam o grupo à

¹⁶ Fonte: http://pre.univesp.br/historico-da-luta-lgbt-no-brasil#.WA1d_eUrLcs. Acesso em: 27 jul.2016.

divisão, pois alguns de seus membros alegavam “que a classe trabalhadora e os dirigentes sindicais eram homofóbicos e que o SOMOS era controlado pela esquerda” (GREEN *et al.*, 2003, p. 52).

Facchini (2003) aponta que, dessa ruptura, nasceram dois grupos de enfrentamento da causa homossexual: o Grupo de Ação Homossexualista, posteriormente rebatizado de Outra Coisa, e o Grupo Lésbico-Feminista, posteriormente rebatizado de Grupo de Ação Lésbico-Feminista (GALF). A autora comenta, ainda, que, apesar dessa ruptura, o grupo SOMOS, juntamente com grupos pertencentes aos movimentos feministas e negro, se reúne em frente ao Teatro Municipal de São Paulo e todos marcham pelo centro da cidade, em protesto contra a violência policial. O grupo SOMOS continuou suas atividades até 1983, quando os membros resolvem encerrar suas atividades. O grupo Outra Coisa encerra suas atividades em 1984 e o Grupo de Ação Lésbico-Feminista (GALF) segue suas atividades até meados dos anos 1990.

Para Facchini (2003), uma das causas da drástica redução dos grupos em prol do movimento homossexual na segunda metade dos anos 1980 está relacionada com o surgimento da AIDS “e seu poder de desmobilização das propostas de liberação sexual, e, ainda, pelo FATO DE MUITAS LIDERANÇAS TEREM SE VOLTADO PARA A LUTA CONTRA A AIDS, criando as primeiras respostas da sociedade civil à epidemia” (ênfase minha ou no original?) (FACCHINI, 2003, p. 93).

O ressurgimento do movimento relacionado à causa LGBT acontece em 1989 com o 3º Encontro Brasileiro de Homossexuais-EBH (os outros dois encontros aconteceram em 1980 e 1984), como salienta Facchini (2003). Contudo, como acrescenta a autora, foi a partir do 6º EBH (1992) que houve um aumento considerável de grupos participantes e o ativismo pelos direitos dos homossexuais volta a florescer, assim como os encontros nacionais do movimento passam a ocorrer com periodicidade anual ou bienal.

Todavia, o fortalecimento do movimento LGBT não elimina a violência, tanto psicológica como física e simbólica, sofrida ao longo dos anos de luta e visibilidade nacional. A LGBTfobia – que, segundo Espindola (2015), é “o ódio e a aversão aos homossexuais e a todas as outras manifestações da sexualidade não hegemônica ou de expressões de gênero distintas dos padrões normativos do masculino e do feminino” (p. 10) –, mata, de acordo com dados do Grupo Gay da Bahia (GGB) em seu relatório de 2015, um indivíduo LGBT a cada 27 horas no país por causa de sua orientação sexual ou identidade de gênero (52% gays, 37% travestis, 16% lésbicas, 10% bissexuais, 7% heterossexuais confundidos com gays e 1%

amantes de travestis)¹⁷. Ainda, conforme o relatório de 2015 do GGB, os estados brasileiros que registraram maior número de violência contra LGBTs foram os estados de São Paulo e Bahia e as vítimas, em sua maioria, eram brancos (55%) entre 13 e 74 anos de idade, das mais variadas classes sociais e profissões.

Tendo em vista a violência que ainda existe contra a comunidade LGBT, mesmo havendo um movimento organizado, eu quis dar uma contribuição para uma maior visibilidade de segmentos da comunidade por meio da escolha de filmes que tratassem de questões relativas a esses segmentos.

Este trabalho está dividido em seis capítulos, sendo o primeiro esta introdução. Nos dois capítulos seguintes, abordo a fundamentação teórica que embasa a pesquisa. No Capítulo 2, trato das áreas disciplinares em interface: os Estudos Descritivos da Tradução-EDT, a Tradução Audiovisual-TAV, a Tradução Audiovisual Acessível-TAVa, a Audiodescrição-AD, a Linguística Sistêmico-Funcional-LSF e nesta o Sistema de Avaliatividade-SA tal como proposto por Martin e White (2005). No Capítulo 3, como o *corpus* da pesquisa é constituído por filmes de curta-metragem pertencentes a dois gêneros distintos, discorro sobre questões relativas aos gêneros fílmicos em geral e sobre os gêneros ‘ficção’ e ‘documentário’ em particular.

O desenho metodológico é apresentado no Capítulo 4, onde detalho todo o processo da pesquisa, desde sua contextualização, passando pelo tipo de pesquisa, a constituição do *corpus*, os instrumentos adotados, o perfil do participante, as etapas até chegar aos procedimentos de categorização dos dados e os critérios de análise.

No Capítulo 5, trato dos resultados da análise e da discussão por eles suscitada.

Por fim, no Capítulo 6, trago as considerações finais e aponto possíveis direções para que as pesquisas em AD continuem sendo desenvolvidas com o intuito de que a inclusão sensorial das PcDVs seja uma realidade global.

¹⁷ Dados fornecidos pelo site: <http://pt.calameo.com/read/0046502188e8a65b8c3e2>. Acesso em: 20 de mai. 2016.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta pesquisa, como eu já indiquei no Capítulo 1, se insere, epistemologicamente, na interface entre os Estudos Descritivos da Tradução-EDT / Tradução Audiovisual-TAV / Tradução Audiovisual Acessível-TAVa / Audiodescrição-AD e a Linguística Sistêmico-Funcional-LSF através do Sistema de Avaliatividade-SA. Portanto, na primeira seção deste capítulo, localizarei a pesquisa nos EDT. Na segunda, definirei TAV, TAVa e AD. Na seguinte, apresentarei os conceitos básicos da LSF de modo a viabilizar a resenha do Sistema de Avaliatividade que farei na última.

2.1 ESTUDOS DESCRITIVOS DA TRADUÇÃO

Holmes (2000/1972) – na Seção de Tradução do 3º Congresso Internacional de Linguística Aplicada, realizado em Copenhague em 1972 –, publiciza, em artigo primordial para o desenvolvimento da disciplina relacionada à tradução, o trabalho intitulado *The name and nature of Translation Studies*, instituindo a área disciplinar ‘Estudos da Tradução’. Digo primordial porque, a partir da publicação do referido artigo, o termo é incorporado por outros acadêmicos.

Baker (1998), por exemplo, o incorporou e acrescentou que

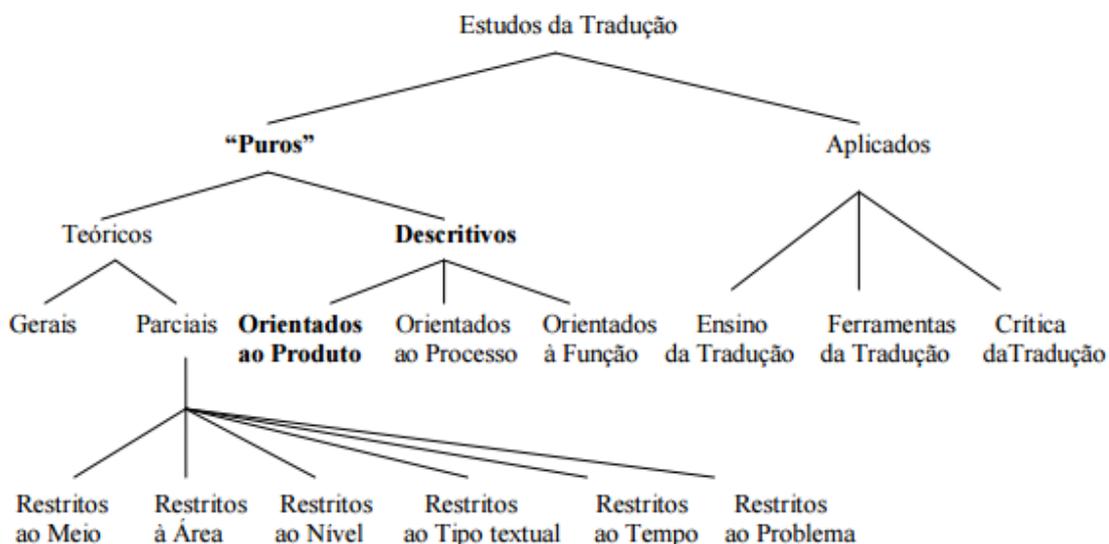
[e]m certa época, o termo “Estudos da Tradução” implicava mais ênfase na tradução literária e menos em outras formas de tradução, entre elas a interpretação, bem como uma falta de interesse em questões práticas como pedagogia, mas já não é esse o caso. Por “Estudos da Tradução”, atualmente entende-se que seja uma designação da disciplina acadêmica que se dedica ao estudo da tradução como um todo, literária ou não literária, incluindo as várias formas de interpretação oral, bem como dublagem e legendagem. [...] Além disso, entende-se que os “Estudos da Tradução” englobam todo o espectro de pesquisa e atividades pedagógicas: o desenvolvimento de quadros teóricos, os estudos de caso, questões práticas como a formação de tradutores, o desenvolvimento de critérios para a avaliação de traduções¹⁸ (p. 277-280).

Voltando a Holmes, seu trabalho foi republicado: (i) na *Amsterdam Publications and Prepublications in Translation Series-APPTS* em 1972 e 1975, (ii) pela editora holandesa

¹⁸ Fonte: “At one time , the term “Translation Studies” meant more emphasis on literary translation and less in other forms of translation , including the interpretation as well as a lack of interest in practical issues such as pedagogy , but is no longer the case. " Translation Studies " is currently understood as a designation of academic discipline that hint to the study of translation as a whole, literary or non-literary , including various forms of oral interpretation , as well as dubbing and subtitling . [...] Furthermore, it is understood that the “Translation Studies” include all research and educational activities spectrum: the development of theoretical frameworks, case studies, practical issues such as the training of translators, developing criteria for evaluation of translations.”

Coutinho em holandês em 1977, (iii) no *Indian Journal of Applied Linguistics* em 1987, (iv) pela editora holandesa *Rodopi* em inglês em 1988 e (v) pela Routledge em 2000 (HOLMES, 2000/1972, p. 172-185). O artigo é ainda primordial dado que é nele que o autor, além de sugerir um nome para a área disciplinar, propõe as subáreas que os Estudos da Tradução englobam. A contribuição foi tão relevante que, posteriormente, Toury (1995) sistematizou as subáreas em um esquema, o qual passou a ser chamado de Mapa de Holmes. Na Figura 1, apresento, então, o Mapa de Holmes.

Figura 1 – O Mapa de Holmes sobre os Estudos da Tradução



Fonte: Toury, p. 10¹⁹, 1995.

Como se pode ver na sistematização feita por Toury (1995) e apresentada na Figura 1, Holmes (2000/1972) propõe que os Estudos da Tradução se dividem inicialmente em duas subáreas: estudos ‘puros’ e estudos ‘aplicados’. No que concerne os estudos ‘puros’, há as subáreas: estudos teóricos e descritivos. A subárea ‘estudos teóricos’ subdivide-se em: estudos gerais e parciais. Para o autor, os Estudos da Tradução ‘puros’, teóricos e gerais dariam conta de explicar os aspectos do fenômeno tradutório como um todo; já os parciais tratariam de teorias relacionadas a questões tradutórias específicas cuja delimitação pode se dar pelo meio (estudos relacionados à tradução humana e automática: um ser humano que traduz textos de uma língua-fonte para uma língua-alvo (tradução humana) e uma ferramenta da *web* como o *google* tradutor (tradução automática)), pela área (estudos relacionados a línguas de especialidade, tal como a tradução de termos de alguma área da ciência humana), pelo nível (estudos relacionados ao nível da palavra e da frase), pelo gênero discursivo

¹⁹ Fonte: Tradução e grifos em Silva (2014, p. 28).

(estudos relacionados aos tipos discursivos ou gêneros, como a tradução de obras literárias), pelo tempo (estudos relacionados a períodos de tempo específicos, por exemplo, as teorias de história da tradução) ou pelo problema (estudos relacionados a problemas específicos, como aqueles relativos aos universais da tradução).

No que compete os Estudos da Tradução descritivos, que se opõem aos teóricos gerais e parciais, podem ser orientados ao produto (objetivam a análise descritiva de traduções existentes e comparação entre texto-fonte e texto-alvo), orientados ao processo (objetivam a análise descritiva dos processos cognitivos envolvidos na atividade tradutória) ou orientados à função (objetivam analisar descritivamente o impacto de uma tradução no contexto sociocultural do texto-alvo).

Os Estudos da Tradução ‘aplicados’ se distinguem dos ‘puros’ pois estão voltados para a prática, ou melhor, têm a ver com as implicações dos estudos puros teóricos e descritivos. Suas subáreas são: ensino de tradução (formação de tradutores), ferramentas de auxílio para a tradução (obras lexicográficas, obras terminológicas, gramáticas voltadas para a tradução, a web etc.) e crítica da tradução (interpretação e avaliação de tradução).

Visto que, em última instância, o objetivo é descrever a assinatura avaliativa de um dado tradutor, que é um audiodescritor, da perspectiva dos padrões avaliativos/interpretativos que emergem em traduções por ele feitas, que são roteiros de audiodescrição, sinalizo que esta pesquisa localiza-se no âmbito dos Estudos da Tradução ‘puros’, descritivos e orientados ao produto. Meu interesse ‘aplicado’ diz respeito a somente as implicações que os resultados possam vir a ter.

Passo a discorrer, a seguir, sobre a Tradução Audiovisual, a Tradução Audiovisual Acessível e a Audiodescrição.

2.2 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL, TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL E AUDIODESCRIÇÃO

Jiménez Hurtado *et al.* (2010) bem como Araújo e Franco (2011), entre outros, afirmam que a TAV está inserida no contexto da tradução intersemiótica proposta por Jakobson (2000/1959), haja vista que signos não-verbais são interpretados em signos verbais. Contudo, no meu entendimento, esse é um conceito reducionista posto que a TAV transcende apenas a tradução entre modos semióticos e engloba, segundo Díaz Cintas (2007), “[...] as diferentes práticas tradutórias implementadas nos meios audiovisuais no momento da

transferência de uma mensagem de uma língua para outra²⁰, em um formato no qual há uma interação semiótica entre som e imagens”²¹ (p. 13). Orero (2007), por seu turno, sinaliza que “[a] TAV irá abranger todas as traduções – ou transferência multissemiótica – feitas tendo em vista a produção ou pós-produção em qualquer mídia ou formato [...]”²² (p. viii). Todavia, é na definição proposta por Inghilleri (2009, p. 13) que o conceito de TAV me parece mais abrangente:

A tradução audiovisual é o ramo dos Estudos da Tradução referente à transferência de textos multimodais e multimidiáticos para outra linguagem e/ou cultura. Textos audiovisuais são **multimodais** na medida em que sua produção e interpretação dependem do uso combinado de uma vasta gama de recursos ou ‘modos’ semióticos Os principais modos de criação de significado em textos audiovisuais incluem a língua, a imagem, a música, a cor e a perspectiva. Textos audiovisuais são **multimidiáticos** na medida em que essa panóplia de modos semióticos chega ao espectador através de várias mídias [...]”²³ (grifos no original)

Portanto, a TAV é um ramo múltiplo dos Estudos da Tradução, pois se manifesta em diferentes modalidades. Gambier (2003) fornece as principais modalidades de TAV: legendagem interlinguística ou legenda aberta, legendagem bilíngue, dublagem ou revocalização, dublagem intralingual, interpretação consecutiva, interpretação simultânea, interpretação de sinais, *voice-over* ou meia-dublagem, comentário livre, tradução à prima vista ou simultânea, produção multilinguística, legendagem intralinguística ou *closed caption*, tradução de roteiro, legendagem ao vivo ou em tempo real, supra-legendagem ou legendagem eletrônica e audiodescrição.

A legendagem interlinguística ou a legenda aberta é aquela comumente utilizada na tradução de uma língua fonte para uma língua alvo; a legendagem bilíngue é aquela, posta em tela, em que são exibidas duas legendas em línguas diferentes. A dublagem ou revocalização é um tipo de tradução interlingual de um discurso oral para outro, das falas dos personagens de um filme ou programa de ficção pré-gravado, que elimina a presença do

²⁰ Aqui, há um outro reducionismo porque a TAV, quando intrasemiótica, nem sempre acontece interlinguisticamente, podendo também acontecer intralinguisticamente entre o meio falado de uma dada língua e o meio escrito da mesma língua.

²¹ Fonte: “[...] las diferentes prácticas traductorales que se implementan en los medios audiovisuales a la hora de trasvasar un mensaje de una lengua a otra, en un formato en el que hay una interacción semiótica entre el sonido y las imágenes.”

²² Fonte: “Audiovisual Translation will encompass all translations — or multisemiotic transfer — for production or postproduction in any media or format [...]”.

²³ Fonte: “Audiovisual translation is a branch of translation studies concerned with the transfer of multimodal and multimedial texts into another language and/or culture. Audiovisual texts are **multimodal** inasmuch as their production and interpretation relies on the combined deployment of a wide range of semiotic resources or ‘modes’ Major meaning making modes in audiovisual texts include language, image, music, colour and perspective. Audiovisual texts are **multimedial** insofar as this panoply of semiotic modes is delivered to the viewer through various media [...]”.

discurso oral estrangeiro e é regida pelo sincronismo labial; a dublagem intralingual é a tradução oral que acontece na mesma língua. A interpretação consecutiva é aquele tipo de tradução que é realizado em eventos ao vivo, onde o tradutor toma notas e faz a tradução do que foi dito; a interpretação simultânea é a tradução que é feita no momento em que o evento está sendo realizado; a interpretação de sinais é a tradução de palavras, quer seja intra ou interlingual, em gestos. O *voice-over* ou meia-dublagem consiste na sobreposição da voz na língua alvo em cima da língua fonte e o comentário livre é a adaptação oral de um programa, com acréscimo de informações sobre o produto audiovisual. A tradução à prima vista ou simultânea é a tradução de documento escrito para o discurso oral. A produção multilinguística é a tradução de uma produção audiovisual, que pode ser na mesma língua, como no caso de *remakes* de filmes europeus para o público americano. A legendagem intralinguística ou *closed caption* é aquela que busca reproduzir, na forma escrita, o diálogo de um programa de televisão para possibilitar que pessoas surdas e ensurdecidas acessem a informação falada e é também chamada de Legendagem para Surdos e Ensurdecidos-LSE. A tradução de roteiro é a tradução de um documento escrito para outro documento escrito. A legendagem ao vivo ou em tempo real é aquela que é produzida no momento em que um evento esteja acontecendo e a supra-legendagem ou legendagem eletrônica é aquela que é projetada no palco onde um espetáculo esteja sendo realizado. Por fim, a audiodescrição-AD é a tradução de produtos (audio)visuais para PcDVs.

Contudo, a LSE e a AD se inserem no escopo da TAVa. O termo foi cunhado por Jiménez Hurtado (2007)²⁴ para se referir à subárea da TAV que trata da tradução de produtos (audio)visuais tendo em vista a promoção de acessibilidade sensorial, o que está em conformidade com Orero (2007, p. viii) quando defende que a TAV “[...] abrangerá também as novas áreas a ver com a acessibilidade às mídias: legendagem para pessoas surdas e ensurdecidas e audiodescrição para pessoas cegas e com baixa visão”²⁵. Enquanto a LSE é “[...] tradução intrasemiótica (semiose verbal oral→semiose verbal escrita) e intralinguística, se o filme ou programa televisivo é nacional, ou interlinguística, se o produto a ser legendado é estrangeiro”, a AD é “[...] tradução predominantemente intersemiótica (semiose visual→semiose verbal oral), podendo ser, ocasionalmente, também intrasemiótica (semiose

²⁴ “De início, optou-se por considerar tanto a audiodescrição como as legendas para surdos como novas modalidades de ‘tradução audiovisual acessível’”. Fonte: “En un principio, nos hemos decantado por considerar tanto la audiodescripción como la subtítulos para sordos como nuevas modalidades de la ‘traducción audiovisual accesible’” (DÍAZ CINTAS, 2007; JIMÉNEZ HURTADO, 2007 apud JIMÉNEZ HURTADO *et al.*, 2010, p. 452). No Brasil, Aderaldo (2014) foi a primeira a adotar o termo.

²⁵ Fonte: “[Audiovisual Translation will] also [encompass] the new areas of media accessibility: subtitling for the deaf and the hard or hearing and audiodescription for the blind and the visually impaired.”

verbal escrita→semiose verbal oral) como no caso, por exemplo, da descrição dos créditos de um filme ou programa televisivo (semiose verbal escrita→semiose verbal oral)” (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2015, p. 100).

Para além da definição de Praxedes Filho e Magalhães (2015), há outras que, apesar de confluentes, valem ser mencionadas. Por exemplo, Jiménez Hurtado e Payá compartilham que a AD é um novo tipo de tradução intersemiótica, pois “[...] imagens são traduzidas em palavras [...]”²⁶ (HURTADO, 2007, p. 55; PAYÁ, 2007, p. 82). Além disso, a primeira acrescenta que “[e]sta nova modalidade de tradução intersemiótica e sua função social de fazer acessível outros tipos textuais ativam diferentes macrofunções comunicativas que dependem, em grande medida, do texto multidimensional a que se subordina”²⁷ (p. 58). Outro exemplo vem de Díaz Cintas (2007), que define AD como sendo “[...] a transformação de imagens visuais em palavras proferidas durante os intervalos de silêncio que pontuam os programas audiovisuais e as transmissões ao vivo”²⁸ (p. 15). Quanto aos produtos (audio)visuais passíveis de serem audiodescritos, uma definição que os contempla é a de De Coster e Mülheis (2007), segundo a qual AD é “a tradução em palavras das impressões visuais de um objeto”²⁹ (p. 189).

Definidas TAV, TAVa e AD e situada a terceira na segunda, que é subárea da primeira, discorrerei mais detalhadamente sobre a terceira, resenhando, a seguir, pesquisas que foram desenvolvidas com o intuito de estabelecer conjuntos de parâmetros tendo em vista a elaboração de textos que instanciam o registro ‘roteiro de AD’ para diversos produtos (audio)visuais/seguimentos do (audio)visual ou com o intuito de problematizar os parâmetros estabelecidos.

Em sua pesquisa pioneira, Jiménez Hurtado (2007), com base em um *corpus* de 210 filmes audiodescritos em espanhol, propôs uma gramática do texto audiodescrito a partir dos conjuntos de padrões de base semântico-léxico-gramatical recorrentes nos roteiros. Com a ajuda do programa *Wordsmith Tools*³⁰, a pesquisadora identificou os padrões descritivos resultantes dos traços linguísticos com ocorrência mais frequente: as palavras ‘olhe’ e ‘veja’,

²⁶ Fonte: “[...] imágenes se traducen a palabras [...]”.

²⁷ Fonte: “Esta nueva modalidad de traducción intersemiótica y su función social de hacer accesible otros tipos textuales activa diferentes macrofunciones comunicativas que dependen, em gran medida, del texto multidimensional al que se subordina.”

²⁸ Fonte: “[...] la transformación de las imágenes visuales en palabras, que se locutan durante los intervalos de silencio que salpican los programas audiovisuales y las celebraciones en directo”.

²⁹ Fonte: “is a means of translating the visual impression of an object into words.”. Vale ressaltar que a abrangência dos produtos (audio)visuais que podem e devem ser audiodescritos não está esgotada nesta definição.

³⁰ *Software* desenvolvido no âmbito da Linguística de Corpus e utilizado em estudos com *corpora* especializados.

consideradas inadequadas por muitos audiodescritores profissionais, mostraram-se as ocorrências de escolhas lexicais mais frequentes no *corpus*, por exemplo. Quanto à gramática, a estrutura oracional mais recorrente foi ‘Sujeito – Verbo – Predicativo’, onde o predicativo, por qualificar o sujeito, indica que a oração é interpretativa/avaliativa. Esse achado levou a pesquisadora a elaborar uma taxonomia para as interpretações/avaliações, mas essa taxonomia só contempla as interpretações/avaliações relativas às emoções ou sentimentos emotivos. Esses resultados viabilizaram o fornecimento de subsídios para o conjunto de parâmetros espanhóis de roteiros de AD fílmica.

Payá (2007), por sua vez, analisou a tradução de roteiros fílmicos em imagens e a tradução de imagens em roteiros de AD. A pesquisadora afirma que “o audiodescritor deve conhecer tanto o sistema meta (sistema verbal) como o sistema fonte (sistema audiovisual) e, mais concretamente, uma das principais linguagens específicas do segundo: a linguagem das câmeras”³¹ (p. 82). Ela analisou o roteiro fílmico de *Pulp Fiction* de Quentin Tarantino (1994) e o roteiro de AD do mesmo filme, tendo concluído que, apesar de as cenas serem as mesmas, os dois roteiros são diferentes, pois ambos possuem objetivos distintos.

Ballester (2007), em seu estudo, analisou a caracterização dos personagens a partir do roteiro de AD do filme *Todo Sobre Mi Madre* de Pedro Almodóvar (1999), em que personagens, ambientes e ações foram descritos. A autora sugere que os personagens sejam descritos à medida que aparecem na tela e que a descrição deva ser feita ao longo do filme, já que, muitas vezes, os tempos sem fala que podem ser preenchidos com a AD são pequenos. Conclui seu estudo, afirmando que audiodescritores devem estar atentos aos códigos linguísticos e paralinguísticos do filme a ser audiodescrito, para que a tradução das informações visuais em informações verbais consiga atingir o público de PcDVs.

Ainda, Jiménez Hurtado *et al.* (2010), alavanca as pesquisas em AD ao propor um estreitamento entre TAV e os estudos da Narratologia, cuja linha teórica é “capaz de explicar os fenômenos textuais como episódios comunicativos em que o homem reflete a sua forma e capacidade de enfrentar o mundo”³² (JIMÉNEZ HURTADO *et al.*, 2010, p. 20). O estudo teve como objetivo transcender os limites de estudos de caso, desenvolvidos pela pesquisadora até então, e trazer uma nova metodologia, de orientação pautada na LSF, à

³¹ Fonte: “[...] el audiodescriptor debe conocer tanto el sistema meta (sistema verbal) como el sistema origen (sistema audiovisual), y más concretamente uno de sus principales lenguajes específicos: el lenguaje de las cámaras.”

³² Fonte: “[...] capaz de explicar los fenómenos textuales como episodios comunicativos en los que el hombre refleja su forma y capacidad de enfrentarse al mundo.”

análise textual multimodal em roteiros de AD. Desta forma, ao adotar a Gramática Sistêmico-Funcional-GSF, Jiménez Hurtado *et al.* (2010) afirmam que

ao aplicar a gramática sistêmica aos modos de análise, visuais e verbais, bem como a forma como eles interagem, identificamos os participantes (quem ou o que está no quadro de visão), o processo representado, ou seja, a atividade que está sendo feita e os diferentes papéis dos personagens, assim como as circunstâncias em que todos interagem³³ (JIMÉNEZ HURTADO *et al.*, 2010, p. 29).

A partir da metodologia proposta, onde as pesquisadoras utilizam um *software* denominado *Taggetti* (desenvolvido para essa pesquisa) para etiquetar os roteiros de aproximadamente 300 filmes de diversos gêneros, elas concluem que os roteiros de AD codificam uma narrativa característica que os tornam único e que os pesquisadores devem continuar estudando as regularidades e recorrências que caracterizam esses textos utilizando *softwares* que permitam o audiodescritor elaborar seus roteiros para tornar o produto audiovisual acessível (JIMÉNEZ HURTADO *et al.*, 2010, p. 104-106).

Como citado anteriormente, De Coster e Mühleis (2007) propuseram um conjunto de parâmetros para roteiros de AD de obras de arte em espaços museológicos (objetos de arte bidimensionais e tridimensionais). Ao tratarem de objetos de arte bidimensionais, os autores afirmam que o foco deve recair nas ênfases da intensidade visual e da narrativa da obra, bem como apontam a importância da diferença entre significados claros (aqueles significados que foram captados pela visão) e significados ambíguos (aqueles referentes às sensações que vão além das impressões visuais e que envolvem outros campos sensoriais, tais como o tato e a audição) para que a AD seja efetiva. Não obstante, Holland (2009) propôs que, para uma AD de pinturas, o audiodescritor deve considerar, na interpretação das obras, também os fatores externos a elas, para que as mesmas tornem-se inteligíveis ao público de PcDVs.

No Brasil, a partir de sua pesquisa pioneira feita no TRAMAD-UFBA, Franco (2007) esboça o perfil da AD no Brasil, ao relatar a recepção de um filme de curta-metragem com AD por um público de PcDVs. A autora constatou que o público de PcDVs que foi exposto ao curta com AD conseguiu compreender 80% do filme. Silva (2009), por sua vez, relata um estudo onde a AD é disponibilizada em desenhos animados para um público infanto-juvenil de PcDVs, onde a narração com entonação da voz é fator relevante para o citado público. Em Oliveira Júnior (2011), minha dissertação de mestrado, tratei da AD de

³³ Fonte: “[...]al aplicar la gramática sistémica al análisis de los modos, visual y verbal, así como a la forma en que interactúan, hemos de identificar a los participantes (quien o qué se encuentra en el marco de visión), el proceso representado, es decir, la actividad que se está realizando y los diferentes roles de los agentes, así como las circunstancias en las que todo ello interactúa.”

obras de arte para PcDVs em espaços museológicos, a partir da interface entre os Estudos da Tradução/TAV/AD e a multimodalidade de base sistêmico-funcionalista segundo O’Toole (1994). Nesse estudo, pude constatar que, o que fora preconizado por O’Toole (1994), bem como por Kress e van Leeuwen (1998), pode ser adaptado para as PcDVs. Braga (2011) investigou a tradução audiovisual para PcDVs no cinema por meio do roteiro de AD do filme *O Grão*, com base nos fundamentos teóricos de análise de roteiro de AD, elaborados por pesquisadores espanhóis. O autor concluiu que, mesmo um filme cuja narrativa não é linear, pode ser apreciado por PcDVs a partir da AD.

Em 2012, outras pesquisas sobre AD foram finalizadas pelo Grupo LEAD-UECE. A pesquisa de Seoane (2012) teve como objetivo o desenvolvimento de uma metodologia que utilizou a técnica de rastreamento ocular para analisar se os parâmetros, então utilizados na elaboração de roteiros de AD para cinema, condizem com o que uma pessoa que enxerga priorizaria. A pesquisadora chegou à conclusão que os dados provenientes do rastreador podem mostrar falhas e possíveis melhorias em um roteiro já produzido, bem como avaliar se a presença de AD influenciou o comportamento ocular de quem enxerga. Desta forma, os resultados podem ajudar o audiodescritor na difícil escolha do que deve ser priorizado. A dissertação de Leão (2012), por seu turno, relata pesquisa em que descreveu a AD para teatro, verificando quais parâmetros de AD para cinema foram os mais utilizados na elaboração do roteiro de uma AD de peça de teatro e quais novos parâmetros foram sugeridos para este outro produto audiovisual. A autora concluiu que os resultados de sua pesquisa sugerem que um espetáculo com AD planejada desde a sua concepção favorecerá uma compreensão mais ampla, tanto da obra, como do fazer teatral. Dantas (2012) contribuiu com a investigação de uma proposta de modelo metodológico utilizando o rastreamento ocular para a descoberta de prioridades informativas para a AD de imagens de um desfile de escola de samba, pois essas prioridades de informação são um aspecto necessário na construção de roteiros de AD. Silva (2012) pesquisou sobre a caracterização dos personagens de três filmes: ‘Irmãos de fé’ (2005), ‘O Signo da cidade’ (2007) e ‘Chico Xavier’ (2010) pelo viés da Linguística de Corpus e concluiu que as análises demonstraram que a ausência de alguns parâmetros de descrição, principalmente os relacionados aos atributos físicos, pode dificultar o entendimento e apreciação dos filmes pelas PcDVs. A pesquisa desenvolvida por Sales (2012) abordou as possíveis consequências da não referência aos aspectos do personagem principal na AD do filme ‘Bezerra de Menezes: O Diário de um Espírito’. Sales (2012) concluiu que a ausência de detalhes torna o produto audiovisual ininteligível para as PcDVs. Mascarenhas (2012) (TRAMAD-LEAD) contribuiu para as pesquisas em AD com a análise do papel da

narratologia fílmica para a elaboração de roteiros instanciadores do registro ‘roteiro de AD de minissérie de TV’. A pesquisadora concluiu que uma análise descritiva da estrutura narrativa da minissérie influencia nas estratégias discursivas do roteiro de AD.

Em 2013, as Profas. Vera Lúcia Santiago Araújo e Marisa Ferreira Aderaldo lançam um livro-coletânea com relatos das principais pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica-PROCAD/CAPES entre a Universidade Estadual do Ceará-UECE e a Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. O livro apresenta 13 artigos que abordam a AD em diversos segmentos do audiovisual (ARAÚJO; ADERALDO, 2013), dentre os quais está Praxedes Filho e Magalhães (2013a).

No mesmo ano, Benvenuto (2013) desenvolveu pesquisa em AD, cujo objetivo era produzir um filme que levava em conta a acessibilidade para PcDVs. A autora demonstrou o quão importante é o processo de criação do diretor do filme e do roteirista de AD.

Oliveira Júnior e Praxedes Filho (2016) replicam a metodologia proposta por Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b; 2015), que descreveram – como já mencionado –, roteiros de AD de pinturas em português brasileiro e inglês americano quanto à (in)existência de neutralidade, para o registro ‘roteiro de AD de filmes de curta-metragem’. O primeiro par de pesquisadores chegou aos resultados de que não existe neutralidade em roteiros de AD de filmes de curta-metragem do gênero fílmico ‘ficção’. Este resultado levou Oliveira Júnior e Praxedes Filho a avaliarem como eficiente e robusto o aparato teórico-metodológico, o que viabilizou atingirem os objetivos estabelecidos e responderem as perguntas levantadas de modo adequado, adotado pelo segundo par de pesquisadores.

Silva e Praxedes Filho (2014), em seu trabalho ‘A (in)existência de neutralidade: um estudo de caso baseado em *corpus* com roteiros de audiodescrições francesas de filmes via teoria da avaliatividade’, relataram pesquisa em torno do parâmetro da neutralidade prescrito para a AD, investigando-o via SA/LSF e Linguística de *Corpus*. Os pesquisadores concluíram que o audiodescritor, mesmo tendo produzido os roteiros de AD sob a prescrição de neutralidade, avaliou nos roteiros e o fez de forma semelhante aos audiodescritores das pinturas dos *corpora* de Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b; 2015). Almeida (2015) chegou, também por meio do SA/LSF, à mesma conclusão sobre a inexistência de neutralidade relativamente ao roteiro de AD de um curta de ficção em língua portuguesa.

Aderaldo (2014) fomenta as pesquisas na área ao propor parâmetros descritivos para AD de pinturas, tecendo a interface entre a TAVa e a Semiótica Social, mais especificamente a multimodalidade igualmente de base sistêmico-funcionalista pelo viés o’tooliano. Tavares (2014), por seu turno, investigou a AD em musicais, mais

especificamente em ‘O fantasma da ópera’. A pesquisadora concluiu que o audiodescritor deve conhecer as características do gênero fílmico com que trabalha e que, no caso de filmes musicais, deve-se priorizar: as ações dos personagens, seus gestos e expressões, bem como os cenários. Nóbrega (2014) realizou pesquisa comparativa entre dois tipos de roteiros de AD de três curtas-metragens de gênero fílmico ‘ficção’, onde o primeiro contemplava as ações dos personagens, enquanto o outro tinha como foco os elementos narratológicos. Concluiu que os resultados mostraram que os dois tipos de roteiro proporcionaram uma recepção eficaz aos espectadores PcDVs, apesar de o roteiro baseado nas ações de um dos curtas-metragens apresentar algumas lacunas relativas à descrição dos personagens e das ambientações espaço-temporais.

Tendo esboçado o percurso da AD no escopo da TAV e TAVa, tratarei, a seguir, de conceitos da LSF relevantes ao SA.

2.3 CONCEITOS GERAIS DA LSF RELEVANTES AO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

O estudo desenvolvido por Michael Halliday (1978, 1985, 1994, 2004, 2014) e colaboradores, dentro da LSF, é de fundamental importância para que se possa entender a língua, que é abordada como um fenômeno social, haja vista que seu estudo foca as situações cotidianas de uso por interlocutores em contexto. Para a LSF, a língua é constituída por redes de sistemas de significados, formas e expressões cuja função é permitir que os interlocutores construam e negociem significados por meio de um processo de escolhas. Ainda, Halliday (1985, 1994, 2004, 2014³⁴) sinaliza que os tipos gerais de significados presentes no estrato semântico são universais linguísticos resultantes dos usos comuns que todos os humanos fazem das línguas em sociedade, constituindo-se nas funções da linguagem verbal ou metafunções.

Pelo viés sistêmico, conforme Halliday (1994), a língua não é um conjunto de regras usadas para formar estruturas, mas um conjunto de recursos de significados, formas e expressões dentre os quais os interlocutores fazem escolhas, pois a língua é também um potencial de recursos que se distribuem ao longo de eixos verticais ou paradigmáticos. Desta forma, a língua é um sistema de sistemas formalizado através de redes de sistemas de significados, lexicogramaticais, fonológico-fonéticos, grafológico-graféticos.

³⁴ Estas são as quatro edições de ‘*An introduction to functional grammar*’. Vale esclarecer que as edições de 2004 e 2014 foram publicadas em coautoria com Christian Matthiessen. Ademais, a última edição saiu com o título ‘*Halliday’s introduction to functional grammar*’.

Pelo lado funcional, tal como exposto por Halliday (1994), a língua é percebida como ação em contexto; é através do seu uso que nos é permitido funcionar/agir em nossos contextos sociais cotidianos. Posto isto, a língua tem função de / é usada para viabilizar a vida das pessoas em seus contextos locais dentro do contexto maior da sociedade. Assim, a vida em sociedade / a estrutura social só existe porque existe língua e a língua só existe porque a espécie humana foi capaz de se organizar em sociedade.

Halliday (1985, 1994, 2004, 2014) assinala a importância das funções universais da linguagem verbal ou metafunções, que constituem dimensão importante na organização interna das línguas. As metafunções propostas por Halliday (1985, 1994, 2004, 2014), a saber, são: metafunção ideacional, que se refere à maneira como utilizamos a língua para representar nossas experiências cotidianas (quem faz o que com quem sob quais circunstâncias – i.e. onde, quando, como, por que); metafunção interpessoal, que se refere ao estabelecimento de nossas relações interpessoais – i.e. como utilizamos a língua para interagir com outras pessoas, criando ou não laços de envolvimento interpessoal; e metafunção textual, que se refere a como estruturamos nossas interações linguísticas sobre as representações das experiências cotidianas em textos.

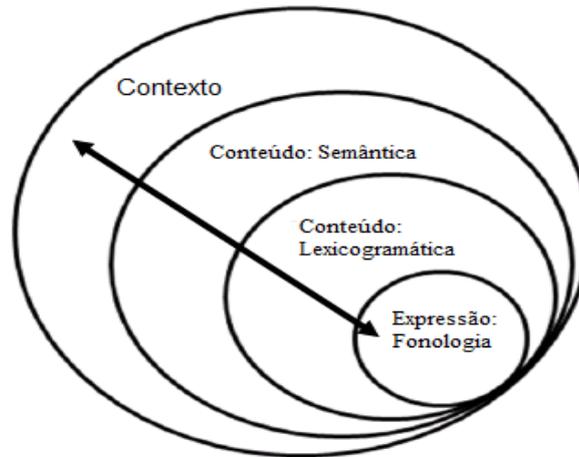
Outra razão pela qual se trata de uma teoria funcionalista tem a ver com o fato de a LSF considerar as funções discursivas ou papéis discursivos: (a) dar informação (declarar), (b) demandar informação (perguntar), (c) dar bens e serviços (oferecer), (d) demandar bens e serviços (comandar). Outra razão ainda diz respeito a funções configuracionais ou estruturais, que resultam das/ou realizam as escolhas (sistêmicas) feitas nas redes de sistemas lexicogramaticais (eixo paradigmático), formando, pois, configurações ou estruturas (eixo sintagmático), o que leva à escala de hierarquias lexicogramaticais: oração, grupo-frase, palavra e morfema.

Outra dimensão organizacional importante descritiva de língua da LSF é a estratificação. Trata-se da organização da língua em estratos ordenados desde o mais abstrato ao mais concreto. Halliday e Matthiessen (2004, p. 24) enfatizam que estamos acostumados a falar sobre língua, levando em consideração diferentes itens, tais como “pronúncia, ortografia, morfologia [...] e sintaxe”.³⁵ Porém, para a LSF, é necessário pensar na “língua como um sistema semiótico complexo, tendo vários níveis ou **estratos**”³⁶, cobrindo do contexto abstrato à expressão concreta. A Figura 2 apresenta os estratos da língua:

³⁵ Fonte: “pronunciation, orthography, morphology [...] and syntax...”

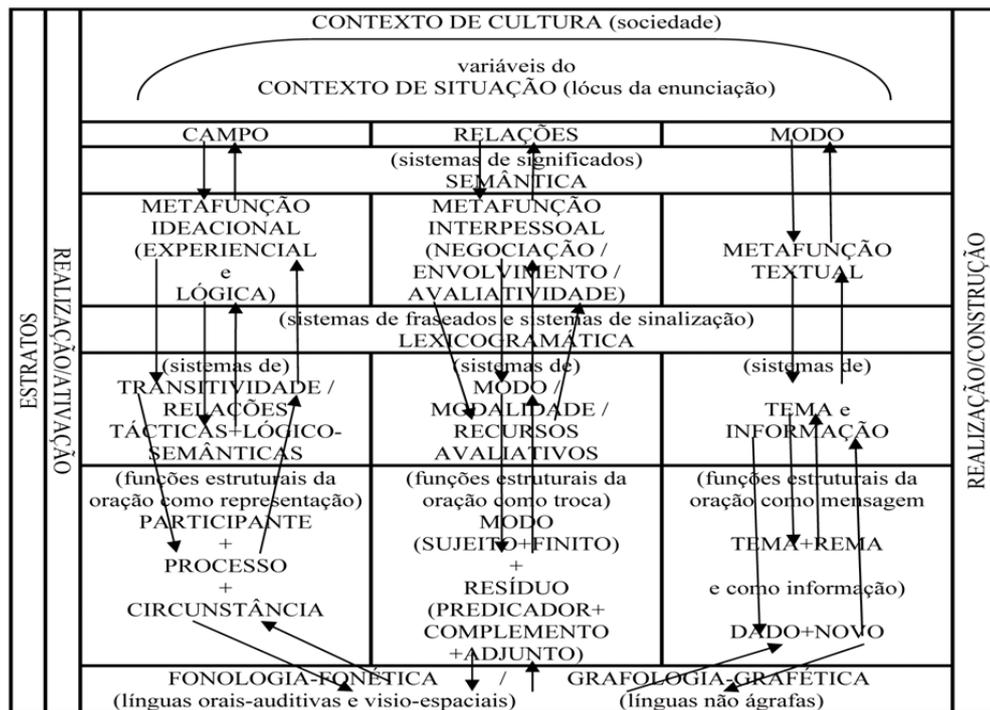
³⁶ Fonte: “language is a complex semiotic system, having various levels, or **strata**.”

Figura 2 - A língua organizada em estratos



Fonte: Adaptação de Halliday e Matthiessen (2004, p. 25)

Halliday e Matthiessen (2004, p. 25), ao ilustrarem a estratificação da língua, mostram que os diferentes estratos linguísticos estão ligados a dois planos: o plano de expressão (fonologia-fonética, grafologia-grafética) e o plano de conteúdo (semântica e lexicogramática), os quais constroem ou realizam os contextos de situação (social local) e de cultura (sociedade) e estes ativam ou são realizados por aqueles. Ao dizer que a língua é estratificada dessa forma, esses autores entendem que língua é codificada em três etapas: dos contextos para a semântica, há uma semiose social; da semântica para a lexicogramática, há uma semiose cognitiva; da lexicogramática para as expressões, há semioses físicas, sendo a semiose social, por preceder obrigatoriamente as demais, a que se sobressai, o que justifica o entendimento de língua como um processo de construção de significados em contexto social via texto. O Quadro 1, apresentado por Praxedes Filho (2008), resume a arquitetura linguística proposta pela LSF.

Quadro 1 – Síntese da arquitetura linguística proposta pela LSF

Fonte: PRAXEDES FILHO, p. 7, 2008.

A estratificação ocorre em pelo menos três níveis de generalização ao longo da dimensão organizacional da instanciação: 1) contexto de cultura/sociedade - língua/sistema, 2) tipos de situação – registros/gêneros³⁷, 3) contexto de situação - texto; portanto, língua, texto e contexto, juntos, são responsáveis pela organização e desenvolvimento da experiência humana. Contudo, é o propósito de análise que determina o estrato e a instância a serem investigados. No caso da pesquisa cujos resultados ora relato, ela localiza-se na instância do texto, pois a descrição é voltada para o produto tradutório ou roteiro de AD, e nos estratos da semântica e da lexicogramática, o que justificarei a seguir.

Para que eu consiga justificar o fato de que me insiro nos estratos da semântica e da lexicogramática, é preciso que eu retome a dimensão metafuncional, detalhando-a. Seguindo Praxedes Filho e Magalhães (2015), eu diria que as três metafunções, na verdade, têm dois aspectos: (i) há a metafunção ideacional-experiencial, pela qual somos capazes de representarmos, de modo subjetivo, nossas experiências internas e externas cotidianas, e há a metafunção ideacional-lógica, por meio da qual conseguimos sequenciar as experiências

³⁷ Para Halliday e Matthiessen (2004), registros e gêneros se relacionam ao contexto de situação, sendo, portanto, termos intercambiáveis referentes, de modo simplista, a tipos de texto. Para Martin (1992), o gênero e o registro são diferenciados pelo contexto de cultura e pelo contexto de situação, respectivamente. Assim, o gênero é considerado um processo social realizado por meio do registro, o que significa que os dois termos têm significados diferentes. Adoto, aqui, a interpretação hallidayana-matthiesseniana e opto pelo termo registro em detrimento do termo gênero.

representadas em complexos experienciais; (ii) há a metafunção interpessoal-negociação, segundo a qual nós nos habilitamos a fazermos trocas com os outros das experiências representadas ou sob a forma de informação (declarar ou perguntar) ou sob a forma de bens-e-serviços (oferecer ou demandar), e há a metafunção interpessoal-avaliatividade, pela qual nos capacitamos a nos construirmos identitariamente em relação aos outros na medida em que nos posicionamos através das avaliações que fazemos do mundo experiencial por nós representados idiossincraticamente; (iii) há a metafunção textual, que é a função universal das línguas que nos instrumentalizam a construirmos textos coesos e coerentes através dos quais trocamos as experiências representadas e as avaliamos, mas fazemos isso organizando seus significados como mensagem e como informação. Até aqui, resta claro que o sistema de avaliatividade é de natureza semântica e, no âmbito do estrato da semântica, localiza-se na metafunção interpessoal, o que explica o fato de a pesquisa aqui tratada se localizar nesse estrato. No entanto, de acordo com o Quadro 1, os diferentes aspectos de cada metafunção são realizados lexicogramaticalmente no processo de codificação linguística na instância do texto, o que explica o fato de que a pesquisa se insere também no estrato da lexicogramática. Enquanto os significados ideacionais-experienciais, os significados ideacionais-lógicos, os significados interpessoais-negociação, os significados textuais-mensagem e os significados textuais-informação são realizados pelos sistemas lexicogramaticais de transitividade, táticos - lógico-semânticos, modo, tema e informação, respectivamente, os significados interpessoais-avaliatividade são realizados pelo sistema lexicogramatical de modalidade e por outros recursos lexicogramaticais avaliativos disponibilizados pela língua.

Os pontos tratados nesta seção referentes à LSF são essenciais para que se possa compreender o Sistema de Avaliatividade, sobre o qual discorro na seção seguinte por ser a base teórico-metodológica por mim adotada.

2.4 SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

O Sistema de Avaliatividade-SA foi pensado por Martin e White (2005) a partir do que foi proposto por Michael Halliday e colaboradores na LSF. Como indiquei, os autores dizem que o Sistema de Avaliatividade está localizado na metafunção interpessoal, que, por sua vez, integra o estrato mais amplo da semântica e é realizado pela lexicogramática. Desta forma, os teóricos afirmam que o SA

[...] se preocupa com [a metafunção] interpessoal da língua, com a presença subjetiva de falantes/escritores nos textos na medida em que adotam posicionamentos tanto em relação ao material que apresentam como àqueles com quem eles se comunicam. Preocupa-se com a forma como falantes/escritores aprovam e desaprovam, se entusiasmam e abominam, aplaudem e criticam, e com a forma como posicionam seus ouvintes/leitores a fazerem o mesmo. Preocupa-se com a construção, via textos, de comunidades que compartilham sentimentos e valores e com os mecanismos linguísticos para a partilha de emoções, gostos e avaliações normativas. Preocupa-se com a forma como falantes/escritores constroem para si mesmos identidades autorais específicas ou personas, com a forma como eles se alinham ou se desalinham com interlocutores reais ou potenciais e com a forma como eles constroem, para seus textos, uma audiência ideal ou pretendida³⁸ (MARTIN; WHITE, 2005, p. 1).

Além disso, Martin e White (2005) declaram que o objetivo do SA “[...] é desenvolver e estender a perspectiva sistêmico-funcional do interpessoal [na língua] dando conta de três eixos ao longo dos quais o posicionamento intersubjetivo do falante/escritor pode variar”³⁹ (p. 1).

Um dos eixos, o das avaliações de ‘atitude’, tem a ver com como falantes/escritores avaliam positiva ou negativamente seus sentimentos e os dos outros no contexto em que estão inseridos em seus textos. Portanto, para eles

[e]stas avaliações atitudinais são de interesse não apenas porque revelam os sentimentos e valores do falante/escritor, mas também porque a sua expressão pode ser relacionada ao status ou autoridade do falante/escritor tal como construída pelo texto e porque operam retoricamente para construir relações de alinhamento e harmonia entre o escritor/falante e interlocutores reais ou potenciais⁴⁰ (MARTIN; WHITE, 2005, p. 2).

Outro eixo abordado por Martin e White (2005) é a modalidade, que eles ampliam de questões referentes à “[...] certeza, empenho e conhecimento [do falante/escritor] ... para questões de como se posiciona a voz textual em relação a outras vozes e outras posturas”⁴¹ (p. 2). Este é o eixo da avaliação de ‘engajamento’.

³⁸ Fonte: “[...] is concerned with the interpersonal in language, with the subjective presence of writers/speakers in texts as they adopt stances towards both the material they present and those with whom they communicate. It is concerned with how writers/speakers approve and disapprove, enthuse and abhor, applaud and criticise, and with how they position their readers/listeners to do likewise. It is concerned with the construction by texts of communities of shared feelings and values, and with the linguistic mechanisms for the sharing of emotions, tastes and normative assessments. It is concerned with how writers/speakers construe for themselves particular authorial identities or personae, with how they align or disalign themselves with actual or potential respondents, and with how they construct for their texts an intended or ideal audience.”

³⁹ Fonte: “[...] is to develop and extend the SFL account of the interpersonal by attending to three axes along which the speaker’s/writer’s intersubjective stance may vary.”

⁴⁰ Fonte: “These attitudinal evaluations are of interest not only because they reveal the speaker’s/writer’s feelings and values but also because their expression can be related to the speaker’s/writer’s status or authority as construed by the text, and because they operate rhetorically to construct relations of alignment and rapport between the writer/speaker and actual or potential respondents.”

⁴¹ Fonte: “[...] certainty, commitment and knowledge ... to questions of how the textual voice positions itself with respect to other voices and other positions.”

Ademais, Martin e White (2005) referem-se a mais um eixo que diz respeito a “[...] rótulos como ‘intensificação’ e ‘língua vaga’, fornecendo um modelo para a descrição de como os falantes/escritores aumentam e diminuem a força de suas assertivas e como eles refinam ou obscurecem as categorizações semânticas com as quais operam”⁴² (p. 2). Este é o eixo das avaliações de ‘gradação’.

As pesquisas desenvolvidas por Martin e White (2005) sob o ponto de vista do SA compreendem a análise de *corpora* de textos da mídia (carta de leitores de revista, resenhas on-line, artigos de jornais etc.) e da disciplina História em língua inglesa. No Brasil, parte das pesquisas que usaram o SA, sob a perspectiva de Martin e White (2005), como aparato teórico-metodológico foram compiladas em Vian Jr., Souza e Almeida (2010). Outras foram desenvolvidas por Cabral (2007; 2008), Almeida (2008), Vian Jr. (2009), Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b; 2015), Oliveira Júnior e Praxedes Filho (2016), Silva e Praxedes Filho (2014) e Almeida (2015). Das pesquisas realizadas, apenas as quatro últimas estudaram o registro ‘roteiro de AD’.

Para conduzir as análises dos textos da mídia e da História via SA, Martin e White (2005), em consonância com a LSF, propõem uma rede de sistemas bastante complexa que abrange três sistemas simultâneos a ver com os eixos mencionados inicialmente: TIPOS DE ATITUDE, TIPOS DE ENGAJAMENTO e TIPOS DE GRADAÇÃO. Cada um desses sistemas se desdobra na sua própria rede de sistemas.

Praxedes Filho e Magalhães (2013b) tecem considerações teóricas sobre o que a LSF entende por ‘rede de sistemas’ em geral e a sobre a rede de sistemas de AVALIATIVIDADE em particular:

Uma rede de sistemas é composta por um conjunto de sistemas inter-relacionados. Um sistema, por sua vez, é um conjunto de termos mutuamente excludentes ou simultâneos dentre os quais o falante/escritor faz escolhas. Cada rede de sistemas tem uma condição de entrada inicial que estabelece seu ambiente/escopo, a qual, para a rede de sistemas de AVALIATIVIDADE, é ‘avaliatividade’. Essa condição possibilita a entrada no sistema de primeiro nível de delicadeza, chamado TIPOS DE AVALIATIVIDADE, cujos termos são ‘atitude’ **e/ou** ‘engajamento’ **e/ou** ‘gradação’. Os termos ‘atitude’, ‘engajamento’ e ‘gradação’, quando escolhidos, passam a ser novas condições de entrada a sistemas mais refinados à direita ou sistemas de segundo nível de delicadeza: TIPOS DE ATITUDE, TIPOS DE ENGAJAMENTO e TIPOS DE GRADAÇÃO, respectivamente. Os termos do sistema TIPOS DE ATITUDE são ‘afeto’ **e/ou** ‘julgamento’ **e/ou** ‘apreciação’. Quanto ao sistema TIPOS DE ENGAJAMENTO, seus termos são ‘monoglossia’ **ou** ‘heteroglossia’. Para o sistema TIPOS DE GRADAÇÃO, seus termos são ‘força’ **e/ou** ‘foco’ (p. 76).

⁴² Fonte: “[...] headings such as ‘intensification’ and ‘vague language’, providing a framework for describing how speakers/writers increase and decrease the force of their assertions and how they sharpen or blur the semantic categorisations with which they operate.”

Assim, baseado em Martin e White (2005), Praxedes Filho e Magalhães (2013b) afirmam que os termos/escolhas do sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE, no primeiro nível de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade, são: **‘atitude’** (relacionada aos sentimentos do autor textual e dos outros), **e/ou**⁴³ **‘engajamento’** (refere-se à adesão ou não do autor ao dizer do outro) **e/ou ‘gradação’** (relacionada à intensificação ou a mitigação dos significados de ‘atitude’ e ‘engajamento’).

O sistema TIPOS DE ATITUDE, no segundo nível de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade, apresenta os termos/escolhas: **‘afeto’** (que diz respeito aos sentimentos emotivos positivos e negativos que demonstramos através da língua, como por exemplo em “[...] aquele foi um dia **muito triste** para mim”⁴⁴) **e/ou ‘julgamento’** (que diz respeito às posições adotadas em relação ao comportamento das pessoas, ou melhor, a sentimentos éticos, como em : “[...] nós poderíamos descrever você como **brutal**, mas **honesto**”⁴⁵) **e/ou ‘apreciação’** (que diz respeito às opiniões quanto a objetos, instrumentos, produtos, elementos naturais ou mesmo pessoas sob o ponto de vista dos sentimentos estéticos: “[...] **praticamente perfeito**, com detalhes regionais **impecáveis** [...]”⁴⁶) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 42-43).

O sistema TIPOS DE AFETO, no terceiro nível de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade, apresenta os termos/escolhas: **‘felicidade’** (relacionada aos assuntos do coração, como em: “o capitão sentiu-se **feliz**”⁴⁷) **e/ou ‘segurança’** (relacionada ao bem estar social e emocional, como em: “o capitão sentiu-se **confiante**”⁴⁸) **e/ou ‘satisfação’** (relacionada à consecução de objetivos, como em “o capitão sentiu-se **entusiasmado**”⁴⁹) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 49).

No terceiro nível de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade, os termos/escolhas do sistema TIPOS DE JULGAMENTO são: **‘estima social’** (diz respeito aos comportamentos resultantes das relações cotidianas entre as pessoas: “normal, natural, familiar...”⁵⁰) **e/ou ‘sanção social’** (remete aos comportamentos resultantes das normas e padrões rígidos estabelecidos nos grupos, geralmente fixados por legislação, preceitos morais

⁴³ Ressalto que a relação simultânea de conjunção e disjunção entre os termos/escolhas de um sistema resulta no fato de que um dado excerto de texto (palavra, grupo-frase, oração, complexo oracional ou trecho maior que o complexo oracional) está sujeito a uma múltipla categorização.

⁴⁴ Fonte: “[...] that was a **very sad** day for me.”

⁴⁵ Fonte: “[...] we could describe you as **brutal**, but **honest**.”

⁴⁶ Fonte: “[...] **Virtually flawless**, with **impeccable** regional details,[...]”

⁴⁷ Fonte: “the captain felt **happy**”

⁴⁸ Fonte: “the captain felt **confident**”

⁴⁹ Fonte: “the captain felt **absorbed**”

⁵⁰ Fonte: “normal, natural, familiar...”

ou religiosos: “franco, sincero, direto...”⁵¹). No quarto nível de delicadeza, quanto aos termos/escolhas do sistema TIPOS DE ESTIMA SOCIAL, temos: ‘**normalidade**’ (relativo a quão frequente um comportamento é, como nos adjetivos: “legal, estável, previsível...”⁵²) e/ou ‘**capacidade**’ (relativo a quão capaz uma pessoa é: “perspicaz, inteligente, talentoso...”⁵³) e/ou ‘**tenacidade**’ (relativo a quão persistente ou resoluto alguém é, como em: “Eu estou **determinado** a ir”⁵⁴) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 53-55). Também no quarto nível de delicadeza, o sistema TIPOS DE SANÇÃO SOCIAL disponibiliza os termos/escolhas: ‘**veracidade**’ (referente a quão verdadeiro ou confiável alguém é, como em: “É **verdade** que ele é desobediente”⁵⁵) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 54) e/ou ‘**propriedade**’ (referente a quão ético alguém é, como em: “Seria **injusto** você ir”⁵⁶) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 55).

Voltando ao terceiro nível de delicadeza, há o sistema TIPOS DE APRECIÇÃO com os termos/escolhas: ‘**reação**’ (referente a como reagimos a certas coisas, como em: “uma triste interpretação da música”⁵⁷) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 58) e/ou ‘**composição**’ (referente ao equilíbrio e à complexidade das coisas, como nos adjetivos: “equilibrado, harmonioso, unificado, simétrico, proporcionado...”⁵⁸ e “simples, puro, elegante...”⁵⁹) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 56) e/ou ‘**valor social**’ (referente à relevância social das coisas que nos circundam, como em: “uma análise profunda”⁶⁰) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 58). Avançando novamente para o quarto nível de delicadeza, em relação aos termos/escolhas do sistema TIPOS DE REAÇÃO, temos: ‘**impacto**’ (referente às coisas que chamam atenção do falante/escritor, como em: “foi uma entrada fascinante”⁶¹) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 60) e/ou ‘**qualidade**’ (referente às qualidades das coisas que fazem com que gostemos ou não delas, como em: “foi uma entrada esplêndida”⁶²) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 60). Os termos/escolhas do sistema TIPOS DE COMPOSIÇÃO, também no quarto nível de delicadeza, são: ‘**proporção**’ (referente à unidade das coisas, como em: “foi uma entrada

⁵¹ Fonte: “frank, candid, direct...”

⁵² Fonte: “cool, stable, predictable...”

⁵³ Fonte: “insightful, clever, gifted...”

⁵⁴ Fonte: “I’m **determined** to go.”

⁵⁵ Fonte: “It’s **true** he’s naughty.”

⁵⁶ Fonte: “It’d be **unfair** for you to go.”

⁵⁷ Fonte: “a weepy rendition of the song”

⁵⁸ Fonte: “balanced, harmonious, unified, symmetrical, proportioned...”

⁵⁹ Fonte: “simple, pure, elegant...”

⁶⁰ Fonte: “a penetrating analysis”

⁶¹ Fonte: “it was fascinating innings”

⁶² Fonte: “it was a splendid innings”

equilibrada”⁶³) e/ou **‘complexidade’** (referente à facilidade ou dificuldade de compreensão das coisas, como em: “foi uma entrada econômica”⁶⁴) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 60).

Concomitantemente ao sistema TIPOS DE ATITUDE, Martin e White (2005) apresentam dois outros sistemas simultâneos a esse no segundo nível de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade: POLARIDADE e TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE. Para o sistema POLARIDADE, os termos/escolhas são: **‘positiva’** (sentimentos agradáveis, favoráveis) **ou**⁶⁵ **‘negativa’** (sentimentos desagradáveis, desfavoráveis) **ou** **‘ambígua’** (sentimentos nem agradáveis, favoráveis; nem desagradáveis, desfavoráveis). Os termos/escolhas do sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE são: **‘inscrita’** (a realização é explícita, como percebemos em: “foi a nossa ignorância e o nosso preconceito”⁶⁶) **ou** **‘evocada’** (a realização é implícita no texto: há indícios de que algo seja possível) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 67).

O termo/escolha **‘evocada’** ainda se torna, no terceiro nível de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade, condição de entrada para o sistema TIPOS DE EVOCAÇÃO, com os termos/escolhas: **‘provocar’** (atitude evocada via metáfora lexical, como em: “nós os cercamos como ovelhas”⁶⁷) **ou** **‘convidar’**. O termo/escolha **‘convidar’**, por seu turno, leva ao sistema TIPOS DE CONVITE no quarto nível de delicadeza, apresentando os termos/escolhas: **‘sinalizar’** (atitude evocada via avaliação de ‘gradação’ entre outros recursos, como em: “nós esmagamos seus modos de vida”⁶⁸) **ou** **‘propiciar’** (atitude evocada via conteúdo ideacional-experiencial, como em: “nós trouxemos as doenças”⁶⁹) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 67).

Os teóricos também explicitam o sistema TIPOS DE ENGAJAMENTO, que, no segundo nível de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade, apresenta os termos/escolhas: **‘monoglossia’** (não permite questionamentos e, portanto, não aceita dialogismo) **ou** **‘heteroglossia’** (permite outras vozes em um mesmo texto). Martin e White (2005) basearam-se, para propor os termos/escolhas **‘monoglossia’** e **‘heteroglossia’**, no conceito bakhtiniano de dialogia.

Quanto à existência do termo/escolha **‘monoglossia’** em textos que instanciem o registro mais amplo **‘roteiro de AD’**, destaco que o analista, para categorizar um dado trecho

⁶³ Fonte: “it was a balanced innings”

⁶⁴ Fonte: “it was an economical innings”

⁶⁵ A exclusividade da relação de disjunção entre os termos/escolhas de um sistema resulta no fato de que o excerto sob análise admitirá apenas uma única categoria.

⁶⁶ Fonte: “it was our ignorance and our prejudice”

⁶⁷ Fonte: “we fenced them like sheep”

⁶⁸ Fonte: “we smashed their way of life”

⁶⁹ Fonte: “we brought the diseases”

de certo roteiro como ocorrência desse termo/escolha, ele/ela há de considerar a consonância entre o texto imagético (no caso da pesquisa ora relatada, as cenas sem diálogo de filmes de curta-metragem) e como ela foi descrita no roteiro de AD. Este é um ponto importante porque Praxedes Filho e Magalhães (2015) descartam a possibilidade de se generalizar a existência de ‘monoglossia’ em roteiros de AD para todas as ocorrências de assertivas categóricas, sob a justificativa de que isso poderia deixar a análise tendenciosa para o lado da não-neutralidade, e propõem delimitá-la às ocorrências de

descrição não modalizada de dado aspecto de uma pintura em desacordo com o referido aspecto tal como aparece na pintura (desvio descritivo categórico); 2) descrição não modalizada de dado aspecto de uma pintura por extrapolação da caracterização do referido aspecto tal como o pintor a construiu (inferência descritiva categórica). Logo, decidimos que, em se tratando do registro mais amplo ‘roteiro de AD’, a categoria ‘monoglossia’ só seria usada para desvios descritivos categóricos e inferências descritivas categóricas (p. 17-18).

Como exemplos de ‘engajamento’ – ‘monoglossia’ por inferência descritiva categórica e por desvio descritivo categórico, cito aqueles apresentados por Praxedes Filho e Magalhães (2013b): “ao fundo, o azul do mar calmo se une ao azul do céu com nuvens carneiras” e “ela é gorda, o rosto está de perfil, sobre o pescoço longo e grosso” (p. 44). No primeiro exemplo, os autores categorizaram como avaliação/interpretação de ‘engajamento’ – ‘monoglossia’ por inferência descritiva categórica, pois alegam que não há indícios na pintura possíveis de viabilizar a afirmação categórica sobre a calma no mar. Já no segundo exemplo, eles categorizaram como avaliação/interpretação de ‘engajamento’ – ‘monoglossia’ por desvio descritivo categórico, visto que o rosto da mulher não está de perfil.

No terceiro nível de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade, os termos/escolhas do sistema TIPOS DE HETEROGLOSSIA são: ‘**contração**’ (referente à adesão a outra(s) voz(es) com parcimônia) ou ‘**expansão**’ (referente à adesão a outra(s) voz(es) ilimitadamente) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 103). O termo/escolha ‘**contração**’ abre espaço para o sistema TIPOS DE CONTRAÇÃO no quarto nível de delicadeza, com os termos/escolhas: ‘**discordância**’ (o produtor do texto claramente nega ou se opõe à voz do outro) ou ‘**proclamação**’ (o produtor do texto indiretamente nega ou se opõe à voz do outro). O termo/escolha ‘**discordância**’, por sua vez, leva, no quinto nível de delicadeza, aos termos/escolhas do sistema TIPOS DE DISCORDÂNCIA, que são: ‘**negação**’ (a opinião negativa do locutor se opõe intrinsecamente à voz de outro qualquer, que afirma, como em:

“Não há nada de errado com carne, pão e batatas”⁷⁰) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 118) ou ‘**contraexpectativa**’ (referente à noção de concessão, como em: “**Mesmo** nos divorciando, Bruce e eu ainda somos melhores amigos”⁷¹). Também no quinto nível de delicadeza, os termos/escolhas do sistema TIPOS DE PROCLAMAÇÃO são: ‘**concordância**’ (o autor demonstra concordar com a proposição a ser projetada, como em: “Naturalmente, nós entendemos o estado de raiva e frustração [...]”⁷²) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 122) ou ‘**pronunciamento**’ (há ênfase ou intervenção explícita do autor na proposição do outro, como em: “**Mas os fatos em questão são que** nós nunca tomamos as decisões nacionais [...]”⁷³) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 127) ou ‘**endosso**’ (a proposição do outro é considerada válida ou correta, como em: “Mais especificamente, cinco estudos **demonstram que** a dependência do investimento [...]”⁷⁴). Por fim, o termo/escolha ‘**concordância**’ leva ao sistema TIPOS DE CONCORDÂNCIA no sexto nível de delicadeza, com estes termos/escolha: ‘**afirmar**’ (como nos advérbios: “naturalmente, claro, obviamente etc.”) ou ‘**conceder**’ (como em: “reconhecidamente... [mas]⁷⁵; certamente...[contudo]”⁷⁶) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 134).

Do mesmo modo que o termo/escolha ‘**contração**’ possibilitou a chegada no sistema TIPOS DE CONTRAÇÃO no quarto nível de delicadeza, o termo/escolha ‘**expansão**’ enseja a chegada ao sistema TIPOS DE EXPANSÃO no mesmo nível de delicadeza, com os termos/escolha: ‘**entretenimento**’ (onde a voz do autor indica que a sua posição não é senão um de um número de possíveis posições e essa voz entretém ou evoca alternativas dialógicas, como em: “é possível que..., é provável que...etc.”⁷⁷) (MARTIN; WHITE, 2005, p.105) ou ‘**atribuição**’ (formulações que desassocia a proposição da voz autoral interna do texto, atribuindo-lhe para alguma fonte externa, como em: “O Sr. Mandela falou que o grupo de oito nações...”⁷⁸) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 111). O termo/escolha ‘**atribuição**’ também enseja outro sistema, TIPOS DE ATRIBUIÇÃO, no quinto nível de delicadeza, com os seguintes termos/escolhas: ‘**reconhecimento**’ (relacionado com as locuções onde não há indicação explícita e a voz autoral sobressai, como nos verbos: “dizer, relatar, afirmar, declarar, anunciar, acreditar e pensar.”⁷⁹) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 112) ou ‘**distanciamento**’

⁷⁰ Fonte: “There’s nothing wrong with meat, bread, and potatoes”

⁷¹ Fonte: “**Even though** we are getting divorced, Bruce and I are still best friends.”

⁷² Fonte: “**Naturally**, we understand the state of anger and frustration [...]”

⁷³ Fonte: “**But the facts of the matter are that** we have never made the national decisions [...]”

⁷⁴ Fonte: “More specifically, five studies **demonstrate that** investment dependence [...]”

⁷⁵ Fonte: “admittedly...[but]”

⁷⁶ Fonte: “sure...[however]”

⁷⁷ Fonte: “it’s possible that..., it’s likely that...etc.”

⁷⁸ Fonte: “Mr. Mandela said the Group of Eight nations...”

⁷⁹ Fonte: “say, report, state, declare, announce, believe and think.”

(envolve formulações no âmbito da semântica, onde há um distanciamento explícito da voz autoral a partir do material atribuído, como em: “Ticker **alegou** [*distância*] que, independentemente do resultado [...]”⁸⁰) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 114).

Em relação ao sistema TIPOS DE GRADAÇÃO no segundo nível de delicadeza, os termos/escolhas são: **‘força’** (que remete a categorias que indicam intensidade ou quantidade e realizam-se através de itens lexicais que denotam intensificação – ‘muito’, ‘mais’, ‘menos’, ‘bastante’, ‘pouco’ etc. – ou que denotam quantificação – ‘poucos’, ‘vários’, ‘uma grande quantidade de’ etc.) e/ou **‘foco’** (que remete a categorias não passíveis de gradação e se referem à classificação prototípica dos seres ou comportamentos, em termos de precisão, em que a participação em uma categoria é reforçada (‘real’, ‘típico’), e em termos de mitigação (‘um tipo de’, ‘uma espécie de’), em que a participação em uma categoria é abrandada, como em: “Eles não tocam o **verdadeiro** jazz”⁸¹) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 137). Simultaneamente aos TIPOS DE GRADAÇÃO ainda no segundo nível de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade, o sistema DIREÇÃO DA GRADAÇÃO fornece os termos/escolhas: **‘aumentando’** ou **‘diminuindo’** (MARTIN; WHITE, 2005, p. 137). Portanto, há ocorrências de: ‘força’ ‘aumentando’ (como em: “**mais** desgraçado”⁸²), ‘força’ ‘diminuindo’ (como em: “**menos** desgraçado”⁸³) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 142), ‘foco’ ‘aumentando’ (como em: “um verdadeiro pai”⁸⁴) e ‘foco’ ‘diminuindo’ (como em: “tipos de pedido de desculpa”⁸⁵) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 138).

O termo/escolha **‘força’** institui o sistema TIPOS DE FORÇA no terceiro nível de delicadeza, com os termos/escolhas: **‘intensificação’** (que está relacionado a qualidades e processos) ou **‘quantificação’** (“[...] aplica-se a entidades ao invés de qualidades e processos ...Avaliações que fornecem a medida imprecisa”⁸⁶) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 141)). O termo/escolha **‘intensificação’**, por sua vez, leva, no quarto nível de delicadeza, ao sistema TIPOS DE INTENSIFICAÇÃO, onde estão os seguintes termos/escolhas: **‘qualidade’** (relacionada à intensidade de adjetivos, advérbios e modalidades, como em: “um pouco corrupto – muito corrupto”⁸⁷) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 154) ou **‘processo’** (relacionada à

⁸⁰ Fonte: “Ticker **has claimed** [*distance*] that regardless of the result,[...]”

⁸¹ Fonte: “They don’t play **real** jazz.”

⁸² Fonte: “more miserable”

⁸³ Fonte: “less miserable”

⁸⁴ Fonte: “a true father”

⁸⁵ Fonte: “an apology of sorts”

⁸⁶ Fonte: “[...] apply to entities, rather than to qualities and processes. ... These [assessments] provide for the imprecise measuring [...]”

⁸⁷ Fonte: “slightly corrupt – very corrupt”

intensidade dos verbos, como em: “gostar – amar – adorar”⁸⁸) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 154). Também no quarto nível de delicadeza, o sistema TIPOS DE QUANTIFICAÇÃO, derivado do termo/escolha ‘**quantificação**’, define os seguintes termos/escolhas: ‘**quantidade**’ (relacionada à contagem imprecisa de número, como em: “poucos – muitos”⁸⁹) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 154) **ou** ‘**volume**’ (relacionada à contagem imprecisa de massa ou presença, como em: “minúsculo, pequeno, grande, enorme, gigantesco”⁹⁰) **ou** ‘**extensão**’ (relacionada à contagem imprecisa de extensão no tempo e no espaço). O termo/escolha ‘extensão’ instaura o sistema TIPOS DE EXTENSÃO no quinto nível de delicadeza, com os seguintes termos/escolhas: ‘**distribuição**’ (o tempo e o espaço são medidos em relação à distribuição) **ou** ‘**proximidade**’ (o tempo e o espaço são medidos em relação à proximidade). Os termos/escolhas ‘**distribuição**’ e ‘**proximidade**’ levam, no sexto nível de delicadeza, aos sistemas TIPOS DE DISTRIBUIÇÃO e TIPOS DE PROXIMIDADE, respectivamente. Os termos/escolhas dos sistemas TIPOS DE DISTRIBUIÇÃO e TIPOS DE PROXIMIDADE são: ‘**tempo**’ **ou** ‘**espaço**’ (‘distribuição’ ‘tempo’ como em: “hostilidade de longa duração, curta batalha”⁹¹; ‘distribuição’ ‘espaço’ como em: “ampla hostilidade – suporte limitado”⁹²; ‘proximidade’ ‘tempo’ como em: “chegada recente, antiga traição”⁹³; ‘proximidade’ ‘espaço’ como em: “próximo, distante”⁹⁴) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 154).

Por fim, Martin e White (2005) mencionam o sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE FORÇA, que é simultâneo ao sistema TIPOS DE FORÇA no terceiro nível de delicadeza e cujos termos/escolhas são: ‘**isolada**’ (realizada por outra palavra que não aquela que está sendo avaliada por ‘gradação’, como em: “é muito possível que”⁹⁵) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 140) **ou** ‘**fusionada**’ (realizada na mesma palavra que está sendo avaliada quando contrastada a outras do mesmo campo semântico, como em: “ contente = muito feliz”⁹⁶) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 141/143). Assim, a rede de sistemas permite que haja tanto ‘intensificação’-‘isolada’ e ‘intensificação’-fusionada’ quanto ‘quantificação’-‘isolada’ e ‘quantificação’-‘fusionada’.

⁸⁸ Fonte: “like – love – adore”

⁸⁹ Fonte: “a few – many”

⁹⁰ Fonte: “tiny, small, large, huge, gigantic”

⁹¹ Fonte: “long-lasting hostility, short-battle”

⁹² Fonte: “wide-narrow hostility – narrow-based support”

⁹³ Fonte: “recent arrival, ancient betrayal”

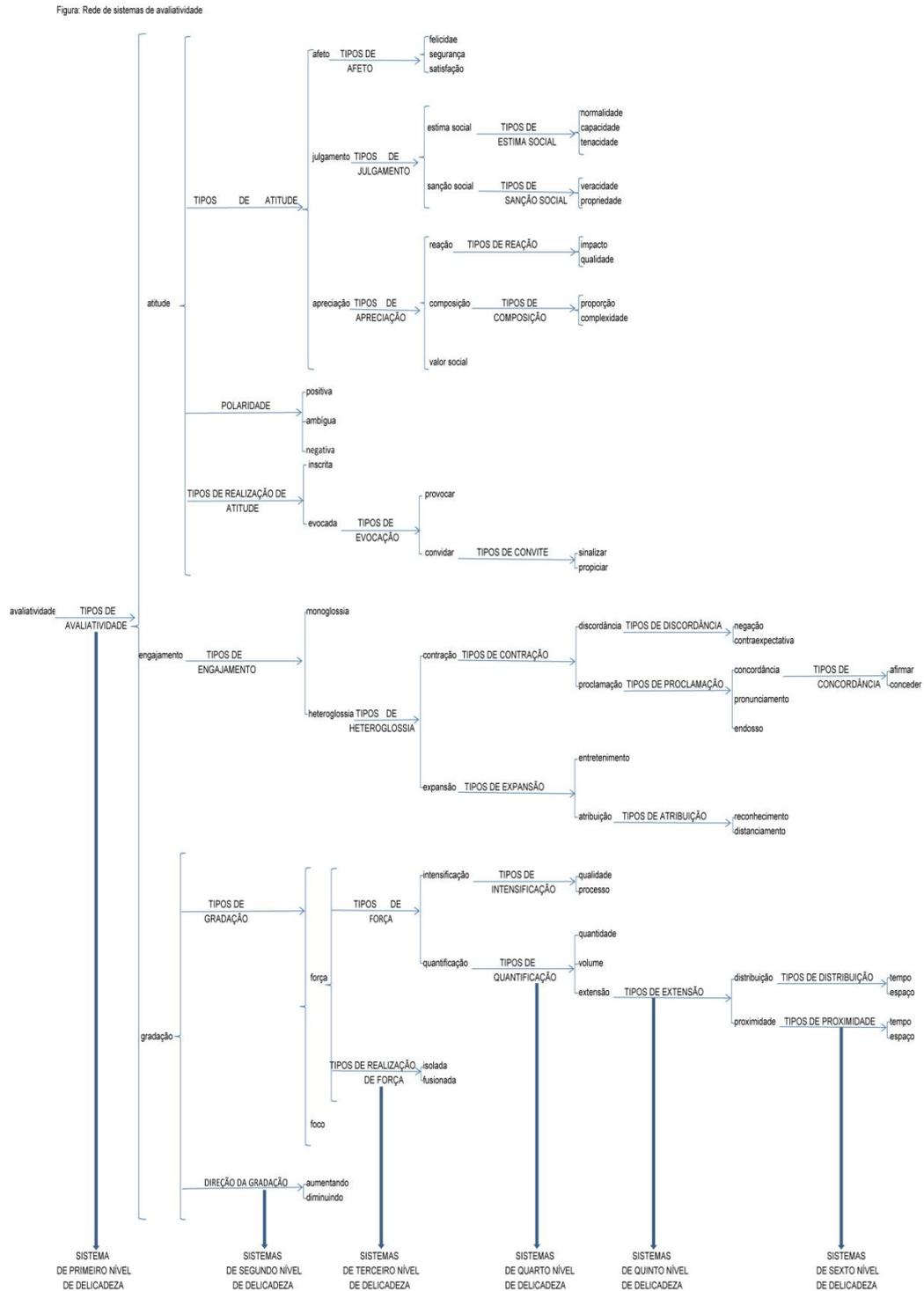
⁹⁴ Fonte: “nearby, distant”

⁹⁵ Fonte: “it’s very possible that”

⁹⁶ Fonte: “content=very happy”

Para sistematizar o que acabo de resenhar sobre a rede de sistemas de avaliatividade, na tentativa de facilitar sua visualização como um todo, apresento, na Figura 3, sua representação gráfica tal como proposta por Praxedes Filho e Magalhães (2015) com base em Martin e White (2005), Martin e Rose (2007), Bednarek (2008; 2010), Navarro (2012) e Macken Horarik (2004). Vale ressaltar que, enquanto as chaves representam relações conjuntivas e disjuntivas simultâneas entre sistemas ou termos/escolhas de um sistema, os colchetes representam relações exclusivamente disjuntivas entre sistemas ou termos/escolhas dos sistemas.

Figura 3– Rede de sistemas de avaliatividade



Fonte: PRAXEDES FILHO E MAGALHÃES, p. 130, 2015.

Agora, o leitor pode ver o que foi dito *en passant* na resenha: a rede de sistemas de avaliatividade se estende ao longo de seis níveis de delicadeza em duas das subredes:

‘engajamento’ e ‘gradação’. Por razão que só detalharei na Seção 4.7, a análise dos roteiros de AD do *corpus* contemplou todos os níveis de delicadeza das três subredes.

Quanto ao estilo interpretativo, Martin e White (2005) só tratam da assinatura avaliativa. Para eles, a assinatura avaliativa de um dado autor textual emerge a partir dos padrões de uso que ele/ela faz dos recursos avaliativos lexicogramaticais que realizam suas escolhas de significados avaliativos, feitas na rede de sistemas de avaliatividade. A assinatura avaliativa de dado autor textual é, portanto, o conjunto de suas características avaliativas/interpretativas peculiares ou idiossincráticas no âmbito de um dado registro.

Quando o registro é ‘roteiro de AD’, Praxedes Filho e Magalhães (2015) propuseram uma adaptação pelo fato de que os textos que instanciam o mencionado registro são traduções (audiovisuais/intersemióticas). A proposta diz respeito a usar ‘estilo interpretativo’ em AD como termo hiperônimo, englobando os termos hipônimos ‘assinatura avaliativa’ do audiodescritor e ‘estilo avaliativo’ do roteiro de AD.

A adaptação se justifica pelo fato de que a subárea ‘Estilo Tradutório’ dos Estudos da Tradução se subdivide em estilo do tradutor e estilo do texto traduzido (MUNDAY, 2008)⁹⁷. Se o tradutor é um audiodescritor e o texto traduzido é um roteiro de AD e se o critério definido para estilo tem a ver com o modo pelo qual o tradutor se posiciona avaliativamente no texto traduzido, o estilo do tradutor passa a se chamar de assinatura avaliativa do audiodescritor e o estilo do texto traduzido passa a se chamar de estilo avaliativo do roteiro de AD.

Quanto à composição do *corpus*, tenho que recorrer novamente a Praxedes Filho e Magalhães (2015), que, mais uma vez, se fundamentaram em Munday (2008), o qual compilou dois tipos de *corpora*: um *corpus* de traduções de um tradutor de autores literários latino-americanos diferentes para depreender o estilo do tradutor e um *corpus* de textos literários traduzidos (romances, biografias e crônicas) por vários tradutores para depreender o estilo do texto traduzido. Logo, Praxedes Filho e Magalhães (2015) defendem que,

[p]ara a possível assinatura avaliativa do audiodescritor, o corpus deve ser constituído por roteiros de várias pinturas ou de vários filmes ou de várias peças de teatro etc. escritos pelo mesmo audiodescritor. No entanto, para o possível estilo avaliativo de certo tipo de roteiro de AD, o corpus deve ser montado com roteiros escritos por vários audiodescritores para o mesmo produto (audio)visual instanciado em textos (audio)visuais pertencentes a estilos diferentes (estilos artísticos diferentes para produtos das artes, gêneros fílmicos diferentes para filmes etc.) (p. 125).

⁹⁷ Nas palavras do próprio Munday (2008), ele diz que seu objetivo é “[...] identificar características de estilo em textos traduzidos e do estilo de tradutores específicos” (p. 6). Fonte: “[...] identify features of style in translated texts and of the style of specific translators.”

Portanto, como meus objetivos e minhas perguntas de pesquisa giram em torno da assinatura avaliativa de dado audiodescritor, o *corpus*, como detalharei na Seção 4.3, foi compilado com vários roteiros de AD de filmes de curta-metragem elaborados pelo mesmo audiodescritor. As características do audiodescritor

serão explicitadas na Seção 4.5. Contudo, antes de passar para o Capítulo 4, ainda continuo com uma questão que também reputo de caráter teórico, a ver com gênero fílmico, discutida no Capítulo 3 a seguir.

3 FICÇÃO VERSUS DOCUMENTÁRIO: GENÊROS FÍLMICOS HÍBRIDOS OU DISTINTOS?

“Don’t you wonder sometimes?
’bout sound and vision.
(Bowie)

O propósito deste capítulo é delinear o perfil dos gêneros fílmicos de que trata esta pesquisa, a saber: ficção e documentário, a fim de saber até onde as pistas suscitadas pelos gêneros podem contribuir na elaboração de roteiros de AD. Contudo, não pretendo rememorar o estado da arte em relação aos gêneros fílmicos supracitados, mas antes dialogar com a literatura existente.

De início, urge definir e distinguir o que é gênero e gênero fílmico. Aumont e Marie (2006) lembram que a palavra ‘gênero’ (proveniente do latim *genus*) “sempre teve o sentido de ‘categoria, grupo’” (p.141). Os autores ainda acrescentam que “desde o século XVII, um emprego mais especializado é: categoria de obras que tem caracteres comuns (de enredo, de estilo etc.)” (p.142).

Além disso, os teóricos complementam que

[o]s gêneros tiveram uma existência forte nas diversas artes [...], mas sua definição sempre foi relativamente flutuante e variável. Por um lado, sempre se hesitou entre a definição pelo enredo (natureza morta, paisagem, em pintura; drama, comédia, em teatro), pelo estilo (é o caso dos gêneros musicais), pela escritura (é antes o caso dos gêneros literários, que distinguem, por exemplo, o ensaio do romance). Por outro lado, os gêneros só têm existência se forem reconhecidos como tais pela crítica e pelo público; eles são, portanto, plenamente históricos, aparecendo e desaparecendo segundo a evolução das próprias artes (AUMONT; MARIE, 2006, p. 141).

Bordwell e Thompson (2008) concordam com Aumont e Marie (2006) no tocante a origem da palavra ‘gênero’, e acrescentam que “[q]uando falamos de gêneros fílmicos, estamos indicando certos tipos de filmes. O filme de ficção científica, o filme de ação, a comédia, o romance, o musical, o *western* – estes são alguns gêneros do cinema de narrativa ficcional”⁹⁸ (BORDWELL; THOMPSON, 2008, p. 318).

Ainda, segundo ressaltam Bordwell e Thompson (2008), alguns fatores – tais como, a indústria cinematográfica, cineastas, críticos e espectadores – , contribuem para a formação de um consenso de que certos filmes parecem assemelhar-se uns com os outros de

⁹⁸ Fonte: “When we speak of film genres, we’re indicating certain types of movies. The science-fiction film, the action picture, the comedy, the romance, the musical, the Western – these are some genres of fictional storytelling cinema”.

maneira significativa, agregando características que os distinguem por gêneros. Contudo, acrescentam os autores que “os gêneros [...] mudam ao longo do tempo, assim como os cineastas inventam novas reviravoltas sobre velhas fórmulas”⁹⁹ (BORDWELL; THOMPSON, 2008, p. 318).

Nogueira (2010), por sua vez, fala que “um gênero cinematográfico¹⁰⁰ é uma categoria ou tipo de filmes que congrega e descreve obras a partir de marcas de afinidade de diversa ordem, entre as quais as mais determinantes tendem a ser as narrativas ou as temáticas” (p. 3). O teórico acrescenta que “os gêneros [fílmicos] servem para o espectador organizar a sua experiência cinematográfica através da identificação, discriminação e arrumação dos filmes em categorias, em função da cultura cinematográfica que vai acumulando” (p. 7).

Nogueira (2010) ainda propõe que

em primeiro lugar, [...] a partilha de uma dada característica implica a pertença de um filme a um gênero; em segundo, que toda a obra pode, em princípio, ser integrada num determinado gênero; e, em terceiro, que uma obra pode exibir sinais ou elementos de diversos gêneros. Semelhança ou afinidade tornam-se, portanto, os princípios de reconhecimento e distribuição genérica dos filmes (p. 3).

Desta forma, respaldado em Aumont *et al.* (2011), bem como em Nogueira (2010) e Bordwell e Thompson (2008), reitero que um gênero fílmico comporta um largo espectro de filmes próximos uns dos outros, quer seja em conteúdo quer seja em expressão. Partindo dessa premissa, vou me deter em apontar características que marcam o gênero fílmico ‘ficção’ e o gênero ‘documentário’, assim como destacar seus pontos de convergência e divergência para responder a pergunta levantada no título deste capítulo.

Contudo, para entender essas características, faz-se necessário rememorar o surgimento do cinema. Lucena (2012) afirma que “a linguagem cinematográfica nasceu com aspecto documental, com aplicação dos princípios da câmara fotográfica a imagem em movimento” (p. 9). Assim, temos que as primeiras imagens realizadas foram produzidas pelos irmãos Lumière em Paris em 1895 e retratavam cenas do cotidiano, onde podiam ser vistos homens e mulheres saindo da fábrica que pertencia à família Lumière (‘Empregados deixando a Fábrica Lumière em Lyon’¹⁰¹, 1895) e a chegada de um trem na estação (‘A chegada do

⁹⁹ Fonte: “Genres [...] change over time, as filmmakers invent new twists on old formulas”.

¹⁰⁰ Visto que Bordwell e Thompson (2008) adotam o termo ‘*film genre*’, traduzido por mim como ‘gênero fílmico’, e Nogueira (2010) adota o termo ‘gênero cinematográfico’, assumo que ambos são intercambiáveis. Todavia, escolhi usar o primeiro exclusivamente por uma questão de tamanho!

¹⁰¹ Fonte: *La Sortie de l'usine Lumière à Lyon*, 1895.

trem na estação de Ciotat¹⁰², 1895). Todavia, as imagens capturadas por Auguste e Louis Lumière tinham o intuito de apresentar ao mundo a invenção por eles patenteada: o cinematógrafo. A invenção dos irmãos Lumière chamou a atenção de muitos, incluindo George Mèlies, considerado como um dos precursores do cinema a explorar o uso de efeitos.

Deste modo, apesar de a linguagem cinematográfica ter surgido primeiramente como não-ficção, Teixeira (2012) lembra que o gênero ficção ou domínio ficcional foi o primeiro território – ou domínio do cinema –, que a história nos contemplou. Filmes como ‘Viagem à Lua’¹⁰³ de Mèlies (1902), ‘*Life of an American fireman*’ de Porter e Flaming (1903) e ‘O Grande Roubo do Trem’¹⁰⁴ (1903) de Porter estão associados à construção de uma história relacionada ao imaginário, ao campo ficcional. Desta forma, como afirmam Aumont *et al* (1995, p. 100), contar uma história com os cenários e os atores que encenam uma situação é a premissa de um filme de ficção.

Assim, é a partir de ‘Viagem à lua’ de Mèlies (1902) que os realizadores de audiovisual/diretores utilizam o recurso da técnica de narrativa, princípio fundamental à realização cinematográfica. Para Bordwell e Thompson (2008), a narrativa fílmica é

uma cadeia de eventos em relação de causa-efeito que ocorrem no tempo e no espaço. [...] Normalmente, uma narrativa começa com uma situação; uma série de mudanças ocorre de acordo com um padrão de causa e efeito. Por fim, surge uma nova situação que provoca o fim da narrativa¹⁰⁵ (p. 75).

Os teóricos acrescentam que “a forma narrativa é mais comum em filme de ficção, mas pode aparecer em todos os outros tipos básicos”¹⁰⁶ (BORDWELL; THOMPSON, 2008, p.74).

Contudo, como afirma Lucena (2012), os principais elementos da linguagem cinematográfica ficcional tal como conhecemos hoje só surgem com o advento do filme ‘O nascimento de uma nação’¹⁰⁷ de Griffith (1915). A justificativa do autor é de que nesse filme passa a haver “closes, que enfatizam a carga psicológica dos personagens; a montagem paralela, com eventos simultâneos na tela; a presença do galã e da mocinha; a alternância de gêneros no filme [...]” (LUCENA, 2012, p. 21).

¹⁰² Fonte: *L'Arrivée d'un train à La Ciotat*, 1895.

¹⁰³ Fonte: *Le Voyage dans la Lune*, 1902.

¹⁰⁴ Fonte: *The Great Train Robbery*, 1903.

¹⁰⁵ Fonte: “a chain of events in cause–effect relationship occurring in time and space.”

¹⁰⁶ Fonte: “Narrative form is most common in fictional film but it can appear in all other basic types.

[...]Typically, a narrative begins with one situation; a series of changes occurs according to a pattern of cause and effect; finally, a new situation arises that brings about the end of the narrative.”

¹⁰⁷ Fonte: *The birth of a nation*, 1915.

No que confere ao gênero fílmico ‘documentário’, inicialmente denominado de gênero fílmico ‘não-ficção’, ressaltamos que o formato como conhecemos hoje teve sua origem por volta dos anos 1920, quando Grierson, depois de ter assistido ao filme ‘Moana’ de Robert Flaherty (1926), escreve um artigo ao *New York Sun*, intitulado ‘*Flaherty’s poetic Moana*’, usando pela primeira vez o termo ‘documentário’, que fora inspirado na palavra francesa *documentaire*, que designava os filmes ditos de viagem. Lucena (2012) afirma que é a partir dos filmes realizados por Flaherty que fica clara a divisão entre os gêneros fílmicos ‘ficção’ e ‘documentário’, onde

o documentário passa a ser considerado como a produção audiovisual que registra fatos, personagens, situações que tenham como suporte o mundo real (ou histórico) e como protagonistas os próprios “sujeitos” da ação: o esquimó Nanook ou o pescador de *Os pescadores de Aran* (1934), por exemplo. O filme de ficção, por sua vez, tem sua construção condicionada a um roteiro predeterminado, cuja base é composta de personagens ficcionais ou reais, os quais são interpretados por atores. Esses papéis são especificados nos scripts, que normalmente recorrem a fórmulas consagradas, tendo como principal objetivo o entretenimento do espectador. Já o documentário, realizado com “sujeitos” do mundo real, procura informar ao espectador, sem se preocupar com o entretenimento. O *happy end* é uma das marcas do filme de ficção; no caso do documentário, destaca-se a mensagem aberta (LUCENA, 2012, p. 110).

Para Bordwell e Thompson (2008), a produção de filme é outro fator que ajuda a distinguir os gêneros fílmicos. Assim sendo, o realizador audiovisual/diretor de ‘ficção’ tem total controle dos mecanismos que envolvem a sua produção fílmica, como: escolha do roteiro, escolha do elenco, escolha dos *sets* de filmagem, movimentos da câmera e a edição. Por outro lado, o realizador audiovisual/diretor de ‘documentário’ tem o controle sobre algumas variáveis, tais como: o tema que o filme irá abordar, o(s) personagem(ns) que será(ão) entrevistado(s), os *sets* de filmagem e a montagem que o produto final terá. Todavia, ele não tem controle sobre o que o(s) personagem(ns) irá(ão) dizer nem como ele(s) deve(m) agir. Ainda, Lucena (2012) acrescenta que o gênero fílmico ‘documentário’ não utiliza a estrutura que o gênero fílmico ‘ficção’ muitas vezes utiliza, como “pontos de virada (*plot points*¹⁰⁸), sequências dramáticas, elipses e outros truques narrativos” (LUCENA, 2012, p. 39). Além disso, o autor acrescenta que o gênero fílmico ‘documentário’ apresenta um relato contado “por imagens, depoimentos ou pela narração, incluindo elementos como pessoas, lugares, coisas, eventos” (*Id.*, 2012, p. 39).

Apesar de não partilharem de alguns elementos em sua concepção, os gêneros fílmicos apresentam técnicas imprescindíveis a sua realização, tal como a edição. Bordwell e

¹⁰⁸ Bordwell e Thompson definem pontos de virada (*plot points*) como reviravoltas que levam a ação para novas direções. Fonte: “(*plot points*[...] *twists that turn the action in new directions*)” (BORDWELL; THOMPSON, 2008, p. 49).

Thompson (2008) apontam que “desde a década de 1920, quando os teóricos do cinema começaram a perceber o que a edição podia conseguir, essa técnica tem sido a mais amplamente discutida”¹⁰⁹ (BORDWELL; THOMPSON, 2008, p. 218). Para os autores, a edição em filmes é entendida como a coesão que existe entre as cenas. Desta forma, acrescentam Bordwell e Thompson (2008): “este fato por si só sugere que a edição molda fortemente as experiências dos telespectadores, mesmo que eles não estejam conscientes disso”¹¹⁰ (*Id.*, 2008, p. 218).

O som é outro elemento importante em qualquer gênero fílmico. Contudo, ele só foi introduzido em 1927 com o filme ‘O cantor de jazz’¹¹¹ de Crosland. Aumont *et al.* (1995) afirmam que “de início, o cinema existiu sem que a trilha de imagem fosse acompanhada de um som gravado” (p. 44). Ainda, os teóricos dizem que “o único som que acompanhava a projeção do filme era, mais frequentemente, a música de um pianista ou de um violonista e, às vezes, de uma pequena orquestra” (AUMONT *et al.*, 1995, p. 44). Para o gênero fílmico ‘ficção’, o som é adicionado em sua pós-produção; por outro lado, no gênero fílmico ‘documentário’, o som pode ser captado no ato da filmagem ou acrescentado na pós-produção. Barbosa (2000) ratifica que o som em ficção “não passa de uma representação virtual de fenômenos psico-acústicos” (p. 01), que tende a simular no espectador a experiência de uma situação verossímil. O autor, além disso, acrescenta que há três tipos de som em uma obra audiovisual:

- 1) Diálogos: quase sempre gravados posteriormente em estúdio especialmente em cenas de exterior;
- 2) Efeitos sonoros: tipicamente subdivididos em duas categorias: a paisagem sonora e os efeitos especiais;
- 3) Música: elemento criado com o objetivo de conduzir emocionalmente a audiência. (BARBOSA, 2000).

Há, ainda, elementos sonoros que compõem uma produção audiovisual quanto à narrativa: som diegético, som não diegético e som meta diegético. Bordwell e Thompson (2008) definem som diegético como o “som que tem uma fonte no mundo da história: [a]s palavras faladas pelos personagens, sons feitos por objetos na história e a música representada

¹⁰⁹ Fonte: “Since the 1920s, when film theorists began to realize what editing can achieve, it has been the most widely discussed film technique.”

¹¹⁰ Fonte: “This fact alone suggests that editing strongly shapes viewers’ experiences, even if they aren’t aware of it.”

¹¹¹ Fonte: *The jazz Singer*, 1927.

como proveniente de instrumentos no espaço da história são todos sons diegéticos”¹¹² (BORDWELL; THOMPSON, 2008, p. 278). Como exemplos de som diegético, cito o canto dos pássaros, o cricrilar dos grilos, o barulho de tráfego de carros etc. Em relação ao som não diegético, Bordwell e Thompson (2008) explicam que é aquele que “é representado tendo sua origem fora do mundo da história”¹¹³ (BORDWELL; THOMPSON, 2008, p. 279). Para entender o que é o som não diegético, menciono a voz do narrador, a locução em *off*, música incidental como aquelas características de filme de terror etc. Bordwell e Thompson (2008) ainda acrescentam que os sons não diegéticos são “adicionados para melhorar a ação dos filmes”¹¹⁴ (BORDWELL; THOMPSON, 2008, p. 279). Para o som meta diegético, Barbosa (2000) explica que é a “sonoridade que traduz o imaginário de uma personagem normalmente com o seu estado de espírito alterado ou em alucinação” (BARBOSA, 2000, p. 02). Um exemplo de som meta diegético é aquele encontrado na cena final do filme ‘Psicose’¹¹⁵ de Alfred Hitchcock (1960), onde Norman Bates, em estado de delírio, escuta a voz de sua falecida mãe dizer que ele é inocente.

O som no audiovisual – quer seja em filmes de ficção, quer seja em filmes documentários –, ajuda a reforçar aspectos que são colocados em cena, tais como os sentimentos dos personagens, o ritmo da trama, o tempo, o espaço do filme etc.

Lucena (2012) acredita que o advento do som no cinema também mudou o formato do gênero fílmico ‘documentário’, pois ‘se nos primórdios a voz estava transcrita em letreiros, ela passa a ser o meio pelo qual o documentário interage com o espectador’ (LUCENA, 2012, p. 13, grifo meu). Desta forma, o realizador audiovisual/diretor de ‘documentário’ passa a demandar por recursos tecnológicos acessíveis como “câmeras mais leves, gravadores que não sofressem a interferência do ‘barulho’ dos mecanismos da câmera” (*Ibid.*). O autor ainda alerta para o fato de que pesquisas no âmbito sonoro e alguns procedimentos relacionados ao campo ficcional foram replicados no gênero fílmico ‘documentário’, dando origem a duas correntes imprescindíveis no âmbito do gênero fílmico ‘documentário’: o *cinema direto* e o *cinema-verdade* (LUCENA, 2012). O *cinema direto* parte do pressuposto de que o realizador audiovisual/diretor deve capturar com sua câmera o que ele estava vendo, sem encenações por parte daqueles que estão sendo filmados, com uso de som sem filtros e luz natural e sem nenhuma interferência de uma equipe de produção. O

¹¹² Fonte: “[...] sound that has a source in the story world. The words spoken by the characters, sounds made by objects in the story, and music represented as coming from instruments in the story space are all diegetic sound.”

¹¹³ Fonte: “[...] is represented as coming from a source outside the story world.”

¹¹⁴ Fonte: “[...] added to enhance the films action.”

¹¹⁵ Fonte: *Psycho*, 1960.

cinema-verdade, de modo oposto, leva em conta as técnicas de produção, incitava aquele que está sendo filmado por meio de perguntas (entrevistas, debates) e utiliza uma equipe de produção e seus equipamentos.

Para Baggio (2009), uma característica fundamental que difere o *cinema direto* do *cinema-verdade*

é a intervenção, conduzida especialmente pela presença do autor e sua interação com o tema, seja por entrevistas ou comentários, que em última análise é um primeiro indício do surgimento do documentário reflexivo (PENAFRIA, 1999, p. 65 *apud* BAGGIO, 2009, p. 168).

Tendo apresentado os aspectos formais que envolvem uma produção fílmica, retomo, a seguir, a pergunta proposta no título deste capítulo, onde questiono se os gêneros fílmicos ‘ficção’ e ‘documentário’ são distintos ou híbridos. Para isso, confronto duas assertivas distintas propostas por teóricos do cinema que pesquisam os gêneros fílmicos ‘ficção’ e ‘documentário’.

A primeira assertiva, proposta por Aumont *et al.* (1995), fala que “qualquer filme é um filme de ficção” (AUMONT *et al.*, 1995, p. 100). Os autores a defendem baseados no fato de que a narrativa, os personagens, o tempo e o espaço são considerados representantes e representados fictícios. Para eles, “o filme de ficção é, portanto, duas vezes irreal: irreal pelo que representa (a ficção) e pelo modo como representa (imagens de objetos ou de autores)” (*Ibidem.*).

Aumont *et al.* (1995) ainda justificam que o gênero fílmico ‘documentário’ não é a realidade, mas sim a representação de fatos que nos remetem à realidade; por isso, é considerado como ficção. Além disso, para os mesmos autores, existe uma preocupação estética no gênero fílmico ‘documentário’ que “tende sempre a transformar o objeto bruto em objeto de contemplação, em ‘visão’ que o aproxima mais do imaginário” (AUMONT *et al.*, 1995, p. 101).

A segunda assertiva foi elaborada por Nichols (2005). Segundo o teórico, “todo filme é um documentário” (p. 26). A partir dessa afirmação, o teórico explica que os filmes de ficção, por mais delirantes que sejam, revelam algo da cultura que os produziu e retratam estereótipos das pessoas que estão inseridas nessa cultura. Nichols (2005) sugere dois tipos de gêneros fílmicos: os documentários de satisfação de desejos e os documentários de representação social (NICHOLS, 2005, p. 26). Para ele, é o gênero fílmico ‘ficção’ que é chamado de documentário de satisfação de desejos e é o gênero fílmico ‘documentário’ que é

reconhecido por documentário de representação social. Ainda, segundo o autor, os documentários de satisfação de desejos “expressam de forma tangível nossos desejos e sonhos, nossos pesadelos e terrores” e os documentários de representação social “representam de forma tangível aspectos de mundo que já ocupamos e compartilhamos” (*Id.*, 2005, p. 26). Apesar disso, o teórico sugere que ambos os gêneros fílmicos, por se tratarem de histórias, sejam interpretados e que nós, espectadores, acreditemos naquilo que vemos.

Se, a partir do momento em que o gênero fílmico ‘ficção’ utiliza técnicas e recursos antes exclusivos ao gênero fílmico ‘documentário’, e este, por sua vez, também toma emprestado as técnicas do gênero fílmico ‘ficção’ e as incorpora ao seu *modus faciendi* em vários níveis, há explicitamente a presença de hibridismo entre os gêneros fílmicos. Contudo, se considerarmos que o realizador audiovisual/diretor guia o olhar do seu espectador à forma narrativa que o seu filme se propõe a mostrar, e o espectador, por seu turno, reconhece técnicas pertinentes a cada gênero fílmico, não há hibridismo, e sim, gêneros fílmicos distintos. Desta maneira, no dizer de Bordwell e Thompson (2008), certos filmes parecem assemelhar-se uns com os outros de maneira significativa, agregando características que distinguem filmes por gêneros.

Ao término deste capítulo, que expôs ao leitor os gêneros fílmicos de que trata esta tese, trago a seguir o percurso metodológico seguido durante a realização da pesquisa.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Laboratório de Tradução Audiovisual-LATAV do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada-PosLA do Centro de Humanidades da Universidade Estadual-CH/UECE. É filiada à Linha de Pesquisa 2 do referido programa de pós-graduação *stricto sensu*, mais especificamente ao projeto intitulado ‘A neutralidade em audiodescrições de produtos audio(visuais) e/ou o estilo do roteiro de AD e/ou a assinatura do audiodescritor: um estudo via Sistema de Avaliatividade’, que é coordenado pelo Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho.

O LATAV comporta os trabalhos do Grupo ‘Legendagem e Audiodescrição’-LEAD, que inclui o projeto ‘A locução na audiodescrição para pessoas com deficiência visual: uma proposta para a formação de audiodescritores’-LOAD (2012), coordenado pela Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo, ao qual se vincula o projeto do Prof. Dr. Pedro Praxedes e, por conseguinte, a minha pesquisa. Os demais pesquisadores envolvidos no projeto LOAD são: Prof. Dr. Wilson Júnior de Araújo Carvalho, Profa. Dra. Aluíza Alves de Araújo e a Profa. Dra. Paula Lenz Costa Lima. O projeto foi aprovado pelo CNPq através do Edital Universal 14/2012, tendo sido inscrito na Plataforma Brasil (CAAE: 02438012.9.0000.5534) e aprovado no Comitê de Ética da UECE conforme Parecer Consubstanciado Nº 100125.

No LATAV, os filmes de curta-metragem foram analisados por um audiodescritor que, a seguir, passou a elaborar os roteiros de AD. Na medida em que o audiodescritor concluía a elaboração dos roteiros, eu os analisava sob a perspectiva do SA/LSF.

4.2 TIPO DE PESQUISA

O desenho metodológico da pesquisa que relato se caracterizou por seu viés de estudo exploratório-descritivo. Esse viés se explica por tratar-se do primeiro estudo sobre a assinatura avaliativa de autor de texto que instancia o registro ‘roteiro de AD filmica’ (caráter exploratório), a qual estou descrevendo sem interesse teórico ou aplicado tal como esses aspectos são entendidos no âmbito dos Estudos da Tradução (Ver Seção 2.1) (aspecto descritivo).

Além disso, esta pesquisa é de natureza quantitativa pelo fato de que é necessário chegar-se às frequências de ocorrência das categorias avaliativas (combinações de termos/escolhas de sistemas nas três subredes da rede de sistemas de avaliatividade) a fim de se saber se formam, ou não, um padrão de uso avaliativo da língua por parte do audiodescritor. É também de natureza qualitativa porque visa entender o significado desse possível padrão com o propósito de que a assinatura avaliativa do audiodescritor seja descrita.

4.3 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

O *corpus* da pesquisa constitui-se de seis roteiros de AD de filmes de curta-metragem brasileiros de temática LGBT, com foco nos segmentos lésbico, gay, travestis e transgênero, e em português brasileiro. Os critérios que utilizei para a seleção dos curtas foram: produzidos entre os anos 2007 e 2012¹¹⁶; pertencentes ao gênero fílmico ‘ficção’ (‘Café com Leite’, ‘O Móbile: Admiração’ e ‘Eu Não Quero Voltar Sozinho’) e pertencentes ao gênero fílmico ‘documentário’ (A Matriarca, Donaléo e Quem Tem Medo de Cris Negão?). Os roteiros de AD dos seis curtas-metragens perfazem um total de 3.317 palavras, sendo 2.326 palavras pertencentes aos de ‘ficção’ e 991 palavras pertencentes aos de ‘documentário’. A seguir, apresento a sinopse dos seis curtas-metragens selecionados:

- 1) Café com leite (2007, 18min., BR) de Daniel Ribeiro. O curta-metragem narra a história de Danilo (Daniel Tavares), que estava prestes a sair de casa para ir morar com seu namorado, Marcos (Diego Torraca), quando seus pais morrem num acidente. Seus planos para o futuro mudam quando ele se torna responsável pelo irmão caçula, Lucas (Eduardo Melo). Novos laços são criados entre estes três jovens. Enquanto os irmãos Danilo e Lucas precisam descobrir tudo que não sabiam um sobre o outro, Marcos tenta encontrar seu lugar naquela nova relação familiar. Este curta-metragem aborda, então, o romance entre dois cis-homens gays e a dificuldade de eles manterem a relação quando, um deles, Danilo, tem que cuidar do irmão, que ainda é uma criança;
- 2) O Móbile: Admiração (2009, 25min., BR) de Lílian Werneck. O curta-metragem aborda a história de amor entre duas mulheres. Bárbara Oliveira

¹¹⁶ O critério para este intervalo de tempo foi o de atualidade. O ano final se justifica por ter sido o ano de início do doutorado. Como a elaboração de roteiros de AD de seis filmes, mesmo sendo todos de curta-metragem, demanda tempo, decidi que seria mais prudente fazer a escolha dos curtas de imediato e os mais atuais seriam aqueles lançados em 2012. O ano inicial se justifica por eu ter considerado ainda atuais curtas lançados até cinco anos antes.

(Stefane Ribeiro) é uma artista plástica que tem como inspiração maior as interpretações de Nina Maya (Nadja Dulci), uma atriz que procura nas obras de Bárbara a essência de suas personagens. O amor entre elas acontece quando elas finalmente se conhecem. O curta trata dos encontros e dos desencontros do amor entre cis-mulheres lésbicas;

- 3) *Eu não quero voltar sozinho* (2010, 17min. 02seg., BR) de Daniel Ribeiro. O filme conta a história de Leonardo (Ghilherme Lobo), um adolescente deficiente visual de 15 anos que tem sua rotina de vida mudada a partir da chegada de Gabriel (Fabio Audi), um novo aluno em sua escola. Ao mesmo tempo em que tem que lidar com os ciúmes da amiga Giovana (Tess Amorim), Leonardo vive a inocência da descoberta do amor entre dois adolescentes gays. Este pequeno conto moderno em forma de curta mostra as angústias da descoberta do amor entre dois cis-homens gays adolescentes;
- 4) *A Matriarca* (2011, 11min. 53seg., BR) de Marina Mesquita. Trata-se de um curta-metragem realizado pelo grupo Adoro Perigo, no curso Doc.Web¹¹⁷, que narra a história de Satyne Haddukan, *drag queen* cearense que é a matriarca de um grupo de artistas. O curta trás depoimentos da avó da personagem retratada e dos filhos e das filhas¹¹⁸ de Satyne. Ainda, o filme mostra os bastidores do mundo *drag* e performances de Satyne na noite cearense. Considero, em conformidade com a nota de rodapé 16, este curta como representante do segmento ‘travestis’;
- 5) *Donaléo* (2012, 14min., BR) de Rodrigo Paulino. O documentário narra a vida de Leonardo Morais da Silva, a dona Léo. O personagem conta como foi assumir-se benzedora, católica e transgênero na comunidade onde mora, em Fortaleza-CE. Depoimentos da mãe, irmão, irmã e vizinhos costuram a história dessa mulher transexual de força e fé;

¹¹⁷ O curso Doc.Web (Documentário para Web) faz parte de uma política pública de formação em audiovisual, proposta pela Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes, equipamento da Prefeitura de Fortaleza-CE. Disponível em: <http://viladasartesfortaleza.blogspot.com.br/2011/05/mostra-exibe-videos-do-docweb.html> Acesso em: 21 abr. 2014.

¹¹⁸ Para Mesquita (2013) “O amadrinhamento consiste no estabelecimento de um vínculo entre uma transgênero experiente e uma iniciante, [...] Através do amadrinhamento, a preceptora torna-se mãe da iniciante, ou seja, ela será responsável por transmitir os saberes necessários a formação da transformista ou drag queen, assim como apoiá-la em suas montagens e perante a comunidade trans da qual participam. Ao tornar-se mãe, a artista experiente repassa o seu sobrenome para a neófito, que se sente feliz e honrada em recebê-lo, passando a fazer parte de um seletto grupo, denominado por família. (p.58-59)

- 6) Quem Tem Medo de Cris Negão? (2012, 25min., BR) de René Guerra. O curta propõe um mergulho no universo marginal das travestis, a partir da figura lendária de Cristiane Jordan, ou Cris Negão, que vivia no submundo de São Paulo até ser tragicamente assassinada. Cris Negão foi uma travesti cafetina do centro de São Paulo, conhecida por seus métodos violentos. Ela era odiada e temida por uns e idolatrada e amada por outros. O curta apresenta um pouco do submundo violento vivenciado pelas travestis, onde nada lembra a vida glamorosa sonhada por algumas.

Alguns curtas-metragens foram capturados no site Porta Curtas¹¹⁹ ('Café com Leite', 'O Móbil: Admiração', 'Eu Não Quero Voltar Sozinho' e 'Quem Tem Medo de Cris Negão?') e os demais foram cedidos pelos próprios realizadores ('A Matriarca' e 'Donaléo'). Até onde sei, apenas o curta "Eu Não Quero Voltar Sozinho" (2010) de Daniel Ribeiro foi o único a ter roteiro de AD elaborado.

4.4 INSTRUMENTOS

Os instrumentos usados na execução do desenho metodológico foram:

- a) Questionário de sondagem;
- b) Os seis filmes de curta-metragem;
- c) Um computador;
- d) O programa *Subtitle Workshop*.

4.5 PARTICIPANTE

A fim de elaborar os roteiros de AD, convidei, como participante, um audiodescritor integrante do Grupo LEAD, identificado apenas pelas letras RF. O principal critério de escolha de RF, dentre os ainda poucos audiodescritores em Fortaleza-CE, teve a ver com o fato de se tratar de um audiodescritor não-novato, o que é imprescindível porque penso não fazer sentido tentar desvelar a assinatura avaliativa de um autor textual que não tenha um mínimo de domínio sobre o registro do qual seus textos são instâncias. Outro critério muito importante foi o da disponibilidade de tempo para a elaboração de seis roteiros,

¹¹⁹ O endereço eletrônico do site é <http://portacurtas.org.br/>

o que, juntamente com o outro critério, afunilou muito o leque de alternativas, tendo me deixado praticamente sem poder de escolha.

O participante preencheu um questionário de sondagem com questões sobre seu perfil, de modo a permitir que eu soubesse seu tempo e tipo de vinculação ao LATAV/LEAD/PosLA/CH/UECE, a extensão da sua experiência como audiodescritor e quem é RF dos pontos de vista etário, geográfico, étnico, afetivo-sexual, social, cultural, econômico etc. Esse nível de detalhamento do conhecimento sobre RF é necessário e, portanto, se justifica em decorrência de que quando se faz análise via sistema de avaliatividade “[...] é certamente indispensável especificar o lugar de leitura de dada pessoa o mais detalhadamente possível, quanto às variáveis referidas [gênero, geração, classe, etnia e in/capacidade] ... a fim de que se possa dizer se a pessoa está lendo um texto complacente, resistente ou tacticamente”¹²⁰ (MARTIN; WHITE, 2005, p. 62). Além disso, essas informações foram úteis na discussão/interpretação da assinatura avaliativa de RF nos roteiros de AD dos filmes de curta-metragem sobre a temática LGBT. Apresento o questionário de sondagem no Quadro 2:

¹²⁰ Fonte: “[...] it is certainly critical to specify one’s reading position as far as possible with respect to the latter variables [gender, generation, class, ethnicity and in/capacity] ... to declare whether one is reading a text compliantly, resistantly or tactically”.

Quadro 2 – Questionário de sondagem



CENTRO DE HUMANIDADES – UECE
 Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - PosLA
 Doutorando: Juarez Nunes de Oliveira Junior
 Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho

Perfil do Participante QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO

Este questionário tem como objetivo coletar informações sobre o participante de uma pesquisa quali-quantitativa que visa verificar a assinatura avaliativa do autor de texto instanciador do registro 'roteiro de AD de filme de curta-metragem de temática LGBT'. Na tese, o anonimato do participante será mantido. Então, eu, Juarez Nunes de Oliveira Junior, o pesquisador, peço-lhe a gentileza de responder as seguintes questões:

Nome: _____ Idade: _____ Nacionalidade: _____ Origem: _____
 Cresceu em zona urbana rural Mora só? sim não
 Etnia: amarela branca indígena parda preta
 Identificação de gênero: cis-homem cis-mulher trans-homem trans-mulher
 Se a identificação for trans, é assumido(a)? sim não Já se transformou? sim não
 Orientação sexual: assexual homossexual heterossexual bissexual
 pansexual outra
 Se a orientação for outra que não heterossexual, é assumido(a)? sim não
 Para quem? _____ Frequenta locais LGBTs? sim não Assiste a filmes de temática LGBT? sim não
 Em caso afirmativo, com que frequência? _____
 Você tem qualquer tipo de preconceito contra quaisquer das questões LGBTs? sim não
 Comente a resposta anterior: _____
 Se a resposta for afirmativa, especificar: _____
 Religião: agnóstico ateu budista cristão-católico espírita cristão-evangélico islamita judeu umbandista candomblesista outra Se a religião for outra, especificar: _____
 Estado civil: solteiro(a) casado(a) divorciado(a) separado(a) viúvo(a) em união estável
 Tem filhos? sim não Se a resposta for afirmativa, quantos filhos? _____
 Nível de instrução: fundamental médio superior incompleto superior completo
 especialização mestrado doutorado Trabalha? sim não
 Profissão: _____
 Renda: de um a dois salários mínimos de dois a três salários mínimos acima de três salários mínimos
 Há quanto tempo você faz parte do LATAV? _____ Há quanto tempo escreve roteiros de AD? _____
 De que produtos (audio)visuais você já escreveu roteiros de AD? _____
 Quantos roteiros já escreveu de cada tipo de produto? _____
 Cursou disciplinas de tradução geral no bacharelado? sim não
 Quais? _____
 Cursou disciplinas específicas de TAV e de AD no bacharelado? sim não
 Quais? _____
 Que graduação tem antes do bacharelado? _____

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para que as informações possam ser retomadas quando eu estiver discutindo os resultados das análises, apresento, no Quadro 3, o perfil do participante a partir de suas respostas ao questionário de sondagem (Ver Quadro 2).

Quadro 3 – Perfil do participante

	<p>CENTRO DE HUMANIDADES – UECE Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - PosLA Doutorando: Juarez Nunes de Oliveira Junior Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho</p>
	<p>Perfil do Participante</p> <p>QUESTIONÁRIO DE SONDA GEM</p> <p>Este questionário tem como objetivo coletar informações sobre o participante de uma pesquisa quali-quantitativa que visa verificar a assinatura avaliativa do autor de texto instanciador do registro 'roteiro de AD de filme de curta-metragem de temática LGBT'. Na tese, o anonimato do participante será mantido. Então, eu, Juarez Nunes de Oliveira Junior, o pesquisador, peço-lhe a gentileza de responder as seguintes questões:</p> <p>Nome: RF Idade: 33 Nacionalidade: Brasileiro Origem: Fortaleza Cresceu em zona: Urbana Mora só? Não Etnia: Preta Identificação de gênero: Cis-homem Se a identificação for trans, é assumido(a)? Não Já se transformou? Não Orientação sexual: Homossexual Se a orientação for outra que não heterossexual, é assumido(a)? Sim Para quem? Amigos Frequenta locais LGBTs? Sim Assiste a filmes de temática LGBT? Sim Em caso afirmativo, com que frequência? Frequentemente Você tem qualquer tipo de preconceito contra quaisquer das questões LGBTs? Não Comente a resposta anterior: Não há nenhum tipo de preconceito, acredito que é necessário acolher a todas as orientações Se a resposta for afirmativa, especificar: _____ Religião: Cristão-católico Se a religião for outra, especificar: _____ Estado civil: Casado Tem filhos? Não Se a resposta for afirmativa, quantos filhos? _____ Nível de instrução: Mestrado Trabalha? Sim Profissão: Professor Renda: de dois a três salários mínimos Há quanto tempo você faz parte do LATAV? 3 anos Há quanto tempo escreve roteiros de AD? 2 anos De que produtos (audio)visuais você já escreveu roteiros de AD? Curta-metragem Quantos roteiros já escreveu de cada tipo de produto? 4 roteiros Cursou disciplinas de tradução geral no bacharelado? Sim Quais? Tradução de textos Orais; Tradução de Textos Escritos e Tradução Intersemiótica Cursou disciplinas específicas de TAV e de AD no bacharelado? Sim Quais? Tradução Audiovisual Que graduação tem antes do bacharelado? Licenciatura Letras Portugêses</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Focando, por enquanto, apenas na identificação de gênero e na orientação sexual, pode-se ver que RF é um cis-homem gay e é assumido haja vista suas respostas apresentadas no Quadro 3. Além disso, declara não ter nenhum tipo de preconceito contra quaisquer das questões LGBTs.

4.6 ETAPAS

A pesquisa foi executada através das seguintes etapas com o propósito de que os objetivos fossem atingidos e as perguntas de pesquisa fossem respondidas:

- 1) Autorização dos diretores dos curtas-metragens para que os roteiros de AD fossem elaborados;
- 2) Convite formal ao participante;
- 3) Visualização dos curtas e elaboração dos roteiros de AD pelo participante;
- 4) Análise dos dados via SA e discussão dos resultados;
- 5) Redação do texto final da tese.

4.7 PROCEDIMENTOS DE CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS E CRITÉRIOS DE ANÁLISE

A categorização foi feita por roteiro de AD isoladamente e nas extensões hierárquicas da palavra, dos grupos, das orações e dos complexos oracionais, extrapolando para trechos de texto. As categorias de análise são

o primeiro termo/escolha disponibilizado pelo sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE – ‘atitude’ – e os termos/escolhas disponibilizados pelo sistema TIPOS DE ATITUDE – sentimentos emotivos → ‘afeto’; sentimentos éticos → ‘julgamento’; sentimentos estéticos → ‘apreciação’. ...

o segundo termo/escolha disponibilizado pelo sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE – ‘engajamento’ – e os termos/escolhas disponibilizados pelo sistema TIPOS DE ENGAJAMENTO – posicionamentos assertivos → ‘monoglossia’; posicionamentos dialógicos → ‘heteroglossia’. ...

[a] categoria relativa ao terceiro termo/escolha disponibilizado pelo sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE – ‘gradação’ – e [as] categorias relativas aos termos/escolhas disponibilizados pelo sistema TIPOS DE GRADAÇÃO – grau de quantidade e intensidade → ‘força’; grau de prototipicidade e precisão → ‘foco’ (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2015, p. 112-113).

Diferentemente de Praxedes Filho e Magalhães (2015), não estou concluindo a categorização no segundo nível de delicadeza. Segundo eles, para um estudo sobre estilo interpretativo, “é indispensável que o analista chegue ao padrão avaliativo total dos textos do corpus, o que requer uma categorização até o último nível de delicadeza” (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2015, p. 113) em conformidade com a rede de sistemas de avaliatividade em sua inteireza tal como a apresentei na Figura 3 (Ver Seção 2.4).

Na verdade, as categorias são as combinações possíveis dos termos/escolhas nos sistemas das subredes de ‘atitude’, ‘engajamento’ e ‘gradação’. Ao todo, são 200 combinações possíveis e eu as mostro nos Quadros 4, 5 e 6 para a subrede de ‘atitude’, no Quadro 7 para a subrede de ‘engajamento’ e no Quadro 8 para a subrede de ‘gradação’.

Quadro 4 – Combinações possíveis com ‘atitude’-‘afeto’

‘felicidade’-‘positiva’-‘inscrita’
‘felicidade’-‘ambígua’-‘inscrita’
‘felicidade’-‘negativa’-‘inscrita’
‘felicidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘provocar’
‘felicidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘provocar’
‘felicidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘provocar’
‘felicidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘felicidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘felicidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘felicidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘felicidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘felicidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘segurança’-‘positiva’-‘inscrita’
‘segurança’-‘ambígua’-‘inscrita’
‘segurança’-‘negativa’-‘inscrita’
‘segurança’-‘positiva’-‘evocada’-‘provocar’
‘segurança’-‘ambígua’-‘evocada’-‘provocar’
‘segurança’-‘negativa’-‘evocada’-‘provocar’
‘segurança’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘segurança’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘segurança’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘segurança’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘segurança’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘segurança’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘satisfação’-‘positiva’-‘inscrita’
‘satisfação’-‘ambígua’-‘inscrita’
‘satisfação’-‘negativa’-‘inscrita’
‘satisfação’-‘positiva’-‘evocada’-‘provocar’
‘satisfação’-‘ambígua’-‘evocada’-‘provocar’
‘satisfação’-‘negativa’-‘evocada’-‘provocar’
‘satisfação’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘satisfação’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘satisfação’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘satisfação’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘satisfação’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘satisfação’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pelo Quadro 4, há 36 combinações possíveis com ‘atitude’-‘afeto’.

Quadro 5 – Combinações possíveis com ‘atitude’-‘julgamento’ (Continua)

‘estima social’-‘normalidade’-‘positiva’-‘inscrita’
‘estima social’-‘normalidade’-‘ambígua’-‘inscrita’
‘estima social’-‘normalidade’-‘negativa’-‘inscrita’
‘estima social’-‘normalidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘provocar’
‘estima social’-‘normalidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘provocar’
‘estima social’-‘normalidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘provocar’
‘estima social’-‘normalidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘estima social’-‘normalidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘estima social’-‘normalidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘estima social’-‘normalidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘estima social’-‘normalidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘estima social’-‘normalidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘estima social’-‘capacidade’-‘positiva’-‘inscrita’
‘estima social’-‘capacidade’-‘ambígua’-‘inscrita’
‘estima social’-‘capacidade’-‘negativa’-‘inscrita’

Quadro 5 – Combinações possíveis com ‘atitude’-‘juízo’

(Conclusão)

‘estima social’-‘capacidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘provocar’
‘estima social’-‘capacidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘provocar’
‘estima social’-‘capacidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘provocar’
‘estima social’-‘capacidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘estima social’-‘capacidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘estima social’-‘capacidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘estima social’-‘capacidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘estima social’-‘capacidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘estima social’-‘capacidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘estima social’-‘tenacidade’-‘positiva’-‘inscrita’
‘estima social’-‘tenacidade’-‘ambígua’-‘inscrita’
‘estima social’-‘tenacidade’-‘negativa’-‘inscrita’
‘estima social’-‘tenacidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘provocar’
‘estima social’-‘tenacidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘provocar’
‘estima social’-‘tenacidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘provocar’
‘estima social’-‘tenacidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘estima social’-‘tenacidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘estima social’-‘tenacidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘estima social’-‘tenacidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘estima social’-‘tenacidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘estima social’-‘tenacidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘sanção social’-‘veracidade’-‘positiva’-‘inscrita’
‘sanção social’-‘veracidade’-‘ambígua’-‘inscrita’
‘sanção social’-‘veracidade’-‘negativa’-‘inscrita’
‘sanção social’-‘veracidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘provocar’
‘sanção social’-‘veracidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘provocar’
‘sanção social’-‘veracidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘provocar’
‘sanção social’-‘veracidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘sanção social’-‘veracidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘sanção social’-‘veracidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘sanção social’-‘veracidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘sanção social’-‘veracidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘sanção social’-‘veracidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘sanção social’-‘propriedade’-‘positiva’-‘inscrita’
‘sanção social’-‘propriedade’-‘ambígua’-‘inscrita’
‘sanção social’-‘propriedade’-‘negativa’-‘inscrita’
‘sanção social’-‘propriedade’-‘positiva’-‘evocada’-‘provocar’
‘sanção social’-‘propriedade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘provocar’
‘sanção social’-‘propriedade’-‘negativa’-‘evocada’-‘provocar’
‘sanção social’-‘propriedade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘sanção social’-‘propriedade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘sanção social’-‘propriedade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘sanção social’-‘propriedade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘sanção social’-‘propriedade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘sanção social’-‘propriedade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o Quadro 5, é 60 o número de possíveis combinações com ‘atitude’ – ‘juízo’.

Quadro 6 – Combinações possíveis com ‘atitude’-‘apreciação’ (Continua)

‘reação’-‘impacto’-‘positiva’-‘inscrita’
‘reação’-‘impacto’-‘ambígua’-‘inscrita’
‘reação’-‘impacto’-‘negativa’-‘inscrita’
‘reação’-‘impacto’-‘positiva’-‘evocada’-‘provocar’
‘reação’-‘impacto’-‘ambígua’-‘evocada’-‘provocar’

Quadro6– Combinações possíveis com ‘atitude’-‘apreciação’

(Conclusão)

‘reação’-‘impacto’-‘negativa’-‘evocada’-‘provocar’
‘reação’-‘impacto’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘reação’-‘impacto’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘reação’-‘impacto’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘reação’-‘impacto’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘reação’-‘impacto’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘reação’-‘impacto’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘reação’-‘qualidade’-‘positiva’-‘inscrita’
‘reação’-‘qualidade’-‘ambígua’-‘inscrita’
‘reação’-‘qualidade’-‘negativa’-‘inscrita’
‘reação’-‘qualidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘provocar’
‘reação’-‘qualidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘provocar’
‘reação’-‘qualidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘provocar’
‘reação’-‘qualidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘reação’-‘qualidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘reação’-‘qualidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘reação’-‘qualidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘reação’-‘qualidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘reação’-‘qualidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘composição’-‘proporção’-‘positiva’-‘inscrita’
‘composição’-‘proporção’-‘ambígua’-‘inscrita’
‘composição’-‘proporção’-‘negativa’-‘inscrita’
‘composição’-‘proporção’-‘positiva’-‘evocada’-‘provocar’
‘composição’-‘proporção’-‘ambígua’-‘evocada’-‘provocar’
‘composição’-‘proporção’-‘negativa’-‘evocada’-‘provocar’
‘composição’-‘proporção’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘composição’-‘proporção’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘composição’-‘proporção’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘composição’-‘proporção’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘composição’-‘proporção’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘composição’-‘proporção’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘composição’-‘complexidade’-‘positiva’-‘inscrita’
‘composição’-‘complexidade’-‘ambígua’-‘inscrita’
‘composição’-‘complexidade’-‘negativa’-‘inscrita’
‘composição’-‘complexidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘provocar’
‘composição’-‘complexidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘provocar’
‘composição’-‘complexidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘provocar’
‘composição’-‘complexidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘composição’-‘complexidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘composição’-‘complexidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘composição’-‘complexidade’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘composição’-‘complexidade’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘composição’-‘complexidade’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘valor social’-‘positiva’-‘inscrita’
‘valor social’-‘ambígua’-‘inscrita’
‘valor social’-‘negativa’-‘inscrita’
‘valor social’-‘positiva’-‘evocada’-‘provocar’
‘valor social’-‘ambígua’-‘evocada’-‘provocar’
‘valor social’-‘negativa’-‘evocada’-‘provocar’
‘valor social’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘valor social’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘valor social’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘sinalizar’
‘valor social’-‘positiva’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘valor social’-‘ambígua’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’
‘valor social’-‘negativa’-‘evocada’-‘convidar’-‘propiciar’

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Quadro 6 indica que são 60 as combinações possíveis com ‘atitude’ – ‘apreciação’.

Quadro 7 – Combinações possíveis com ‘engajamento’ – ‘monoglossia’ e ‘engajamento’ – ‘heteroglossia’

‘engajamento’-‘monoglossia’	‘engajamento’-‘heteroglossia’
‘monoglossia’	‘contração’-‘discordância’-‘negação’ ‘contração’-‘discordância’-‘contraexpectativa’ ‘contração’-‘proclamação’-‘concordância’-‘afirmar’ ‘contração’-‘proclamação’-‘concordância’-‘conceder’ ‘contração’-‘proclamação’-‘pronunciamento’ ‘contração’-‘proclamação’-‘endosso’ ‘expansão’-‘entretenimento’ ‘expansão’-‘atribuição’-‘reconhecimento’ ‘expansão’-‘atribuição’-‘distanciamento’

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em conformidade com o Quadro 7, enquanto há apenas uma combinação possível com ‘engajamento’ – ‘monoglossia’, o número de combinações possíveis com ‘engajamento’ – ‘heteroglossia’ chega a 9.

Quadro 8 – Combinações possíveis com ‘gradação’ – ‘força’ e ‘gradação’ – ‘foco’

‘gradação’-‘força’	‘gradação’-‘foco’
‘intensificação’-‘qualidade’-‘isolada’-‘aumentando’ ‘intensificação’-‘qualidade’-‘isolada’-‘diminuindo’ ‘intensificação’-‘qualidade’-‘fusionada’-‘aumentando’ ‘intensificação’-‘qualidade’-‘fusionada’-‘diminuindo’ ‘intensificação’-‘processo’-‘isolada’-‘aumentando’ ‘intensificação’-‘processo’-‘isolada’-‘diminuindo’ ‘intensificação’-‘processo’-‘fusionada’-‘aumentando’ ‘intensificação’-‘processo’-‘fusionada’-‘diminuindo’ ‘quantificação’-‘quantidade’-‘isolada’-‘aumentando’ ‘quantificação’-‘quantidade’-‘isolada’-‘diminuindo’ ‘quantificação’-‘quantidade’-‘fusionada’-‘aumentando’ ‘quantificação’-‘quantidade’-‘fusionada’-‘diminuindo’ ‘quantificação’-‘volume’-‘isolada’-‘aumentando’ ‘quantificação’-‘volume’-‘isolada’-‘diminuindo’ ‘quantificação’-‘volume’-‘fusionada’-‘aumentando’ ‘quantificação’-‘volume’-‘fusionada’-‘diminuindo’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘distribuição’-‘tempo’-‘isolada’-‘aumentando’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘distribuição’-‘tempo’-‘isolada’-‘diminuindo’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘distribuição’-‘tempo’-‘fusionada’-‘aumentando’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘distribuição’-‘tempo’-‘fusionada’-‘diminuindo’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘distribuição’-‘espaço’-‘isolada’-‘aumentando’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘distribuição’-‘espaço’-‘isolada’-‘diminuindo’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘distribuição’-‘espaço’-‘fusionada’-‘aumentando’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘distribuição’-‘espaço’-‘fusionada’-‘diminuindo’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘proximidade’-‘tempo’-‘isolada’-‘aumentando’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘proximidade’-‘tempo’-‘isolada’-‘diminuindo’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘proximidade’-‘tempo’-‘fusionada’-‘aumentando’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘proximidade’-‘tempo’-‘fusionada’-‘diminuindo’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘proximidade’-‘espaço’-‘isolada’-‘aumentando’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘proximidade’-‘espaço’-‘isolada’-‘diminuindo’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘proximidade’-‘espaço’-‘fusionada’-‘aumentando’ ‘quantificação’-‘extensão’-‘proximidade’-‘espaço’-‘fusionada’-‘diminuindo’	‘aumentando’ ‘diminuindo’

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Quadro 8 informa que são 32 as combinações possíveis com ‘gradação’ – ‘força’ e apenas 2 as combinações possíveis com ‘gradação’ – ‘foco’.

Para a parte quantitativa, em relação aos padrões de uso avaliativo da língua, fiz o levantamento, para o grupo de três roteiros do gênero fílmico ‘ficção’ e para o grupo de três roteiros do gênero fílmico ‘documentário’, dos números absolutos de ocorrência das categorias, os quais foram transformados em Índices de Frequência Simples¹²¹ (IFSs) e, posteriormente, em percentuais. Além de o levantamento ter sido feito por gênero fílmico, foi realizado para cada uma das subredes de sistemas da rede de sistemas de avaliatividade separadamente: ‘atitude’, ‘engajamento’ e ‘gradação’. Assim, pude perceber quais foram as combinações de termos/escolhas por subrede que ocorreram com frequências mais elevadas para constituírem-se em padrões por gênero fílmico.

A seguir, depois de fazer o levantamento dos padrões quantitativos por gênero fílmico e por subrede, o próximo passo analítico foi depreender qualitativamente as assinaturas avaliativas do participante em: 1) roteiro de AD de filme de ficção de temática LGBT de curta-metragem e 2) roteiro de AD de documentário de temática LGBT de curta-metragem. O último passo analítico foi conduzir a comparação dos resultados de 1 e 2.

Os resultados foram discutidos e interpretados. Para a interpretação, procurei explicações à luz da literatura teórica revisada, da minha percepção subjetiva e do perfil do audiodescritor/participante.

¹²¹ Para calcular o IFS de uma categoria, divide-se seu número de ocorrências pelo número de palavras corridas do texto. A seguir, multiplica-se este resultado por 1.000 e tem-se a frequência de ocorrência da categoria por cada 1.000 palavras de texto. Esse é um recurso estatístico para se neutralizar o fato de que os roteiros têm números de palavras corridas diferentes, o que é necessário porque, quanto mais extenso é um texto, maior é a probabilidade de dada categoria ocorrer e vice-versa. Só assim, os resultados relativos aos grupos por gênero fílmico tornam-se comparáveis.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 RESULTADOS QUANTO À ANÁLISE DOS ROTEIROS DE AD DOS CURTAS-METRAGENS DE FICÇÃO

Nesta seção, início ao respondimento da Pergunta 1 – que questiona a existência de padrões de uso avaliativo/interpretativo da língua em roteiros de AD de filmes de curta-metragem de temática LGBT, considerados por gênero fílmico e elaborados por um mesmo audiodescritor, quanto à ocorrência dos termos dos sistemas que compõem a rede de sistemas de avaliatividade, que possam vir a caracterizar sua assinatura avaliativa –, e da Pergunta 2, que indaga sobre quais são as características da assinatura avaliativa do audiodescritor dos roteiros de AD de filmes de curta-metragem de temática LGBT, considerados por gênero fílmico, em termos dos padrões que emergem de seu uso avaliativo/interpretativo da língua do ponto de vista dos termos dos sistemas que compõem a rede de sistemas de avaliatividade. Recordadas as perguntas, apresento, primeiramente, a Tabela 1.

Tabela 1 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos/escolhas nos sistemas Tipos de Atitude, Tipos de Afeto, Tipos de Julgamento, Tipos de Apreciação, Polaridade e Tipos de Realização de Atitude até o último nível de delicadeza nos roteiros de AD dos curtas-metragens *Café com leite*, *O Móbile: admiração* e *Eu não quero voltar sozinho*

		Frequências de Ocorrências em Números Absolutos e IFS(s)									
		POLARIDADE			TIPOS REALIZAÇÃO ATITUDE						
		'positiva'	'ambigua'	'negativa'	'inscrita'	'evocada'- 'provocar'	'evocada'- 'convidar'	'evocada'- 'convidar'- 'sinalizar'	'propiciar'		
TIPOS DE ATITUDE (500/214,96)	'afeto' (214/92,00)	TIPOS DE AFETO	'felicidade'	42/18,06	21/9,03	01/0,43	19/8,17	34/14,62	02/0,86	04/1,72	02/0,86
			'segurança'	87/37,40	34/14,62	38/16,34	15/6,45	61/26,22	07/3,01	05/2,15	14/6,02
			'satisfação'	85/36,54	54/23,21	13/5,59	18/7,74	61/26,22	09/3,87	05/2,15	10/4,30
	'julgamento' (250/107,48)	TIPOS DE JULGAMENTO	'estima social' – 'normalidade'	68/29,23	31/13,33	30/12,90	07/3,01	62/26,65	02/0,86	02/0,86	02/0,86
			'estima social' – 'capacidade'	110/47,29	46/19,78	50/21,50	14/6,02	101/43,42	01/0,43	04/1,72	04/1,72
			'estima social' – 'tenacidade'	69/29,66	32/13,76	25/10,75	12/5,16	63/27,08	05/2,15	00/00	01/0,43
			'sanção social' – 'veracidade'	01/0,43	01/0,43	00/00	00/00	01/0,43	00/00	00/00	00/00
			'sanção social' – 'propriedade'	02/0,86	01/0,43	01/0,43	00/00	02/0,86	00/00	00/00	00/00
	'apreciação' (36/15,48)	TIPOS DE APRECIACÃO	'reação' – 'impacto'	12/5,16	04/1,72	05/2,15	03/1,29	09/3,87	01/0,43	00/00	02/0,86
			'reação' – 'qualidade'	00/00	00/00	00/00	00/00	00/00	00/00	00/00	00/00
			'composição' – 'proporção'	18/7,74	05/2,15	13/5,59	00/00	15/6,45	02/0,86	01/0,43	00/00
			'composição' – 'complexidade'	05/2,15	00/00	05/2,15	00/00	03/1,29	02/0,86	00/00	00/00
			'valor social'	01/0,43	01/0,43	00/00	00/00	01/0,43	00/00	00/00	00/00

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tendo como base a Tabela 1, é possível defender que existe um padrão de uso avaliativo/interpretativo da língua por parte do audiodescritor em roteiros de AD de curtas-metragens de temática LGBT do gênero fílmico ficção quanto aos termos dos sistemas que compõem a subrede cuja condição de entrada é 'atitude'. Essa é uma proposição defensável porque, claramente, o audiodescritor apresentou preferências – evidenciadas quantitativamente por frequências de ocorrência mais elevadas –, por dadas combinações de termos em detrimento de outras.

À primeira vista, o padrão que emergiu relativamente ao sistema TIPOS DE ATITUDE é formado por avaliações com as seguintes combinações de termos: 'julgamento' – 'estima social' – 'capacidade', bem como 'afeto' – 'segurança'. São essas as combinações que, em primeiro e segundo lugares, entram em combinações com os termos dos sistemas POLARIDADE e TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE.

A combinação ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ ocorreu 47,29 vezes. Desse total, em 21,50 (45,46%) e 19,78 (41,82%) vezes, houve combinação com os termos ‘ambígua’ e ‘positiva’ (sistema POLARIDADE), respectivamente. Em 43,42 (91,82%) vezes, deu-se combinação com o termo ‘inscrita’ (sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE).

No que tange às avaliações pertinentes a ‘afeto’ – ‘segurança’, essa combinação ocorreu 37,40 vezes. Em 16,34 (43,69%) e 14,62 (39,10%) vezes do total, a combinação aconteceu com os termos ‘ambígua’ e ‘positiva’ (sistema POLARIDADE), respectivamente. Em 26,22 (70,11%) vezes, a combinação foi feita com o termo ‘inscrita’ (sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE).

Em vista disso, as preferências do audiodescritor que predominam nos roteiros de AD de ‘Café com leite’ (2007), ‘O Móbile: admiração’ (2009) e ‘Eu não quero voltar sozinho’ (2010) quanto à caracterização do padrão avaliativo de ‘atitude’ são pelas seguintes combinações: ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ (avaliação dos sentimentos éticos suscitados pelo comportamento das pessoas do ponto de vista de suas relações interpessoais cotidianas quando o avaliador entende o comportamento como demonstrativo de capacidade para fazer coisas) e ‘afeto’ – ‘segurança’ (avaliação dos sentimentos emotivos suscitados por pessoas, situações e fenômenos da perspectiva do bem-estar ecossocial). Em ambos os casos, as preferências mais delicadas são por polaridade tanto ‘ambígua’ (avaliação nem ‘positiva’ nem ‘negativa’) quanto ‘positiva’ (avaliação favorável ao que/quem é avaliado) e realização ‘inscrita’ (avaliação explícita no texto).

Para ilustrar o que foi dito, apresento, na Figura 4, uma imagem capturada do curta-metragem ‘Café com leite’ (2007). Logo abaixo, apresento ainda o excerto retirado do roteiro de AD respectivo que levou o audiodescritor a fazer sua avaliação por ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’, combinada com o termo ‘ambígua’ (sistema POLARIDADE) e com o termo ‘inscrita’ (sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE).

Figura 4 – Imagem do curta-metragem ‘Café com leite’ (2007), de Daniel Ribeiro



Fonte: Elaborada pelo autor.

Para a imagem na Figura 4, o audiodescritor elaborou o seguinte texto: “Na frente da escola, Lucas joga vídeo game”. Do meu ponto de vista, o audiodescritor, de modo explícito, avaliou o comportamento do personagem Lucas como demonstrativo de sua capacidade para jogar vídeo game, sendo um tipo de comportamento que relaciona, nem positiva nem negativamente, o avaliado com outras crianças de sua idade. A cena, para além do *frame* apresentado na Figura 4, mostra Marcos, namorado de Danilo, tentando conquistar a amizade do irmão caçula ao pegá-lo na escola. Ao chegar à escola, Marcos encontra Lucas sentado e jogando videogame.

Na Figura 5, apresento outra imagem do curta-metragem ‘Café com leite’ (2007), seguida de outro excerto retirado do roteiro de AD, que levou o audiodescritor a fazer sua avaliação por ‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’.

Figura 5 – Imagem do curta-metragem ‘Café com leite’ (2007), de Daniel Ribeiro



Fonte: Elaborada pelo autor.

Para a imagem na Figura 5, o audiodescritor elaborou o seguinte texto: “Ele abre a lata de Nescau, tira uma colherada e mistura”. Segundo meu entendimento, o audiodescritor, novamente de modo explícito, descreve a cena avaliando o bem estar do irmão mais novo (Lucas), de modo favorável a ele, em decorrência do cuidado do irmão mais velho. A cena mostra o café da manhã dos irmãos, agora sem a presença do pai e da mãe. Com a perda dos pais, Lucas demanda do irmão toda atenção, enquanto Danilo tenta suprir a ausência dos pais, acatando a atenção demandada pelo irmão caçula.

Todavia, quanto à composição do padrão avaliativo de ‘atitude’, não posso desconsiderar o fato de que a combinação ‘afeto’ – ‘satisfação’ (avaliação dos sentimentos emotivos suscitados por pessoas, situações e fenômenos da perspectiva da consecução ou não de objetivos), apesar de ter ranqueado em terceiro lugar, apresenta frequência de ocorrência (36,54) próxima daquela da combinação ‘afeto’ – ‘segurança’ (37,40). As 36,54 ocorrências combinaram-se em maior número com a polaridade ‘positiva’ (23,21 ou 63,52%) e com a realização ‘inscrita’ (26,22 ou 71,76%).

A seguir, como exemplo de ‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’, apresento, na Figura 6, uma imagem capturada do curta-metragem ‘O MóBILE: admiração’ (2009), bem como um excerto retirado do roteiro de AD.

Figura 6 – Imagem do curta-metragem ‘O MóBILE: admiração’ (2009), de Lílian Werneck



Fonte: Elaborada pelo autor.

Quanto à imagem na Figura 6, o audiodescritor elaborou o seguinte texto: “Ela esboça contentamento ao desenhar”. No meu entendimento, o audiodescritor, de modo explícito, descreve a cena avaliando a emoção da personagem, favoravelmente a ela, relativa à

consecução de um objetivo seu, que, nesta situação, está relacionado ao fato de ela estar conseguindo desenhar. A palavra ‘contentamento’, utilizada pelo audiodescritor/tradutor, corrobora minha análise, pois ‘contentamento’ = ‘estado de quem está contente’ e esse estado, neste contexto, indica que Bárbara está atingindo o objetivo de produzir ao pensar em sua amada Nina. A artista dedica horas produzindo, tendo como musa inspiradora a atriz Nina.

Há, ainda, outras duas combinações com IFS em torno de 30, que, mesmo tendo ranqueado em quarto e quinto lugares, também não podem ser desconsideradas como parte do padrão avaliativo de ‘atitude’. As combinações são ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ (avaliação dos sentimentos éticos suscitados pelo comportamento das pessoas da perspectiva de suas relações interpessoais cotidianas quando o avaliador entende o comportamento como demonstrativo de quão persistentes ou resolutas elas são) e ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ (avaliação dos sentimentos éticos suscitados pelo comportamento das pessoas da perspectiva de suas relações interpessoais cotidianas quando o avaliador entende o comportamento como demonstrativo de quão comuns ou típicas elas são), as quais ocorreram, 29,66 e 29,23 vezes, respectivamente (a Tabela 1 não deixa dúvida quanto ao corte dever ser feito no IFS 29,23 porque os demais são todos inferiores a 19,00). Tanto as 29,66 ocorrências da primeira combinação quanto as 29,23 ocorrências da segunda combinaram-se em maior número com as polaridades ‘positiva’ (13,76 ou 46,40% e 13,33 ou 45,60%, respectivamente) e ‘ambígua’ (10,75 ou 36,24% e 12,90 ou 44,13%, respectivamente) bem como com a realização ‘inscrita’ (27,08 ou 91,30% e 26,65 ou 91,17%, respectivamente).

Para ilustrar o que foi mencionado, apresento um exemplo de ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ a partir da Figura 7, que foi retirada do filme ‘O Móbile: admiração’ (2009), e do excerto do roteiro de AD relativo à cena nela capturada.

Figura 7 – Imagem do curta-metragem ‘O móbile: admiração’ (2009), de Lilian Werneck



Fonte: Elaborada pelo autor.

No roteiro de AD do curta, o audiodescritor diz: “Com um pincel, ela espalha tintas coloridas rapidamente”. No meu entendimento, o audiodescritor fez a opção de avaliar favoravelmente, de forma explícita e em consonância com o que está posto em cena, o comportamento determinado da artista plástica Bárbara ao produzir sua obra de arte. Aqui, além de a cena mostrar que a artista está produzindo em ritmo acelerado, o som não-diegético parece ter contribuído para que o audiodescritor/tradutor chegasse a avaliação de ‘tenacidade’ por meio da palavra ‘rapidamente’.

Na Figura 8 em combinação com o excerto logo abaixo, trago um exemplo de ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’, pinçado do roteiro de AD elaborado pelo audiodescritor para o curta-metragem ‘Eu não quero voltar sozinho’ (2010).

Figura 8 – Imagem do curta-metragem ‘Eu não quero voltar sozinho’ (2010), de Daniel Ribeiro



Fonte: Elaborada pelo autor.

Para a cena na Figura 8, o audiodescritor escreveu “[...] enquanto Léo os procura”. No meu ponto de vista, o audiodescritor decidiu avaliar, de maneira explícita, o quão determinado é Léo ao procurar seus amigos que estão escondidos em seu quarto mesmo sendo cego. Contudo, o audiodescritor fez sua escolha sem se posicionar de forma positiva nem de forma negativa. A cena audiodescrita mostra os adolescentes brincando de ‘gato mia’, uma brincadeira infantil popular, que tem como objetivo procurar outras pessoas em algum quarto escuro, ou com os olhos vendados, tentando adivinhar quem é a pessoa que ele/ela encontrou. Ao fazer isso, aquele/aquela que encontra a pessoa pergunta: ‘Gato mia?’, enquanto a pessoa que foi encontrada responde com um “miado” para que o outro(a).

A Figura 9 mostra uma cena que o audiodescritor avaliou como ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ via o excerto que segue abaixo.

Figura 9 – Imagem do curta-metragem ‘Eu não quero voltar sozinho’ (2010), de Daniel Ribeiro



Fonte: Elaborada pelo autor.

O roteiro de AD relativo à Figura 9 diz, para a cena nela retratada, o seguinte: “Giovana beija Léo no rosto”. Pelo que pude entender, o audiodescritor julgou a iniciativa de Giovana como algo esperado, pois a garota, ao se despedir do amigo, lhe beija o rosto. Ainda, esse julgamento se deu de forma explícita e positiva. Assim, o verbo ‘beijar’ reforça a minha análise do roteiro audiodescrito, pois o ato de beijar entre amigos é algo esperado em despedidas (‘normalidade’), demonstrando carinho (positiva).

Por fim, a Figura 10 apresenta outra cena de ‘Eu não quero voltar sozinho’ (2010), em cujo excerto do roteiro de AD respectivo, o audiodescritor faz sua avaliação por ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’.

Figura 10 – Imagem do curta-metragem ‘Eu não quero voltar sozinho’ (2010), de Daniel Ribeiro



Fonte: Elaborada pelo autor.

Para a imagem apresentada na Figura 10, o audiodescritor redigiu o seguinte trecho: “Os alunos se levantam e saem da sala”. Pelo meu entendimento, o audiodescritor julgou, de modo explícito e sem demonstrar claramente sentimentos positivos ou negativos, que os alunos agiram como o esperado ao término de suas aulas. A cena é precedida pela professora apresentando o novo aluno a turma (Gabriel), que se apresenta para os outros alunos. Uma bolinha de papel atinge Gabriel e antes que a professora ralde com a turma, ouve-se o sinal de que a aula terminou e todos seguem seus caminhos sem demonstrar sentimentos positivos ou negativos.

Seguindo a apresentação dos resultados, desta feita aqueles relacionados à subrede de ‘engajamento’, trago a Tabela 2.

Tabela 2 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos/escolhas nos sistemas Tipos de Engajamento e Tipos de Heteroglossia até o último nível de delicadeza nos roteiros de AD dos curtas-metragens Café com leite, O Móbile: admiração e Eu não quero voltar sozinho.

Frequências de Ocorrências em Números Absolutos e IFS(s)				
	monoglossia' (40/17,20)		40/17,20	
TIPOS DE ENGAJAMENTO (41/17,63)	'heteroglossia' (01/0,43)	TIPOS DE HETEROGLOSSIA	'heteroglossia' – 'contração' – 'discordância' – 'negação'	00/00
			'heteroglossia' – 'contração' – 'discordância' – 'contraexpectativa'	00/00
			'heteroglossia' – 'contração' – 'proclamação' – 'concordância' – 'afirmar'	01/0,43
			'heteroglossia' – 'contração' – 'proclamação' – 'concordância' – 'conceder'	00/00
			'heteroglossia' – 'contração' – 'proclamação' – 'pronunciamento'	00/00
			'heteroglossia' – 'contração' – 'proclamação' – 'endosso'	00/00
			'heteroglossia' – 'expansão' – 'entretenimento'	00/00
			'heteroglossia' – 'expansão' – 'atribuição' – 'reconhecimento'	00/00
			'heteroglossia' – 'expansão' – 'atribuição' – 'distanciamento'	00/00

Fonte: Elaborada pelo autor.

A Tabela 2 também demonstra a existência de um padrão de uso avaliativo/interpretativo da língua por parte do audiodescritor em roteiros de AD de curtas-metragens de temática LGBT do gênero fílmico ‘ficção’. Desta feita, o padrão tem a ver com os termos dos sistemas que compõem a subrede cuja condição de entrada é ‘engajamento’. Essa é igualmente uma proposição defensável porque o audiodescritor novamente apresentou

preferência por uma dada combinação de termos praticamente em detrimento de todas as outras.

Quanto ao sistema TIPOS DE ENGAJAMENTO, houve escolhas pelas combinações ‘engajamento’ – ‘monoglossia’ e ‘engajamento’ – ‘heteroglossia’, a qual se refina em delicadeza com a combinação, no sistema TIPOS DE HETEROGLOSSIA, ‘contração’ – ‘proclamação’ – ‘concordância’ – ‘afirmar’. Enquanto a primeira combinação ocorreu 17,20 vezes ou 97,56% do total, a segunda ocorreu 0,43 vezes ou 2,44% do total. É evidente que o percentual relativo à frequência de ocorrência 0,43 é desprezível em comparação com o percentual relativo à frequência de ocorrência 17,20.

Portanto, a preferência do audiodescritor que majoritariamente predomina nos roteiros de AD dos três curtas ficcionais quanto à caracterização do padrão avaliativo de ‘engajamento’ está relacionada exclusivamente à combinação do termo/escolha ‘engajamento’ com o termo/escolha ‘monoglossia’ (asserções categóricas que não permitem questionamentos e, portanto, não aceitam o dialogismo; contudo, restritas, para o registro ‘roteiro de AD’, a desvios descritivos categóricos e a inferências descritivas categóricas como indicado na Seção 2.4).

Com a finalidade de ilustrar o que foi dito, mostro na Figura 11, uma imagem capturada do curta-metragem ‘O MóBILE: admiração’ (2009), bem como o excerto retirado do roteiro de AD respectivo que levou o audiodescritor a fazer sua avaliação por ‘monoglossia’.

Figura 11 – Imagem do curta-metragem ‘O MóBILE: admiração’ (2009), de LÍlian Werneck



Fonte: Elaborada pelo autor.

A partir da imagem, o audiodescritor redigiu, em seu roteiro de AD, o seguinte texto: “Bárbara limpa a boca de Nina com a língua”. Aqui, há um caso de desvio descritivo categórico porque a descrição, por meio de uma proposição não modalizada, está em total desacordo com a imagem: Bárbara, ao invés, está limpando a boca de Nina com uma colher. Isto poderá ter ocorrido devido ao fato de que, na cena anterior, Bárbara retira a colher de sua boca e logo em seguida limpa os lábios de Nina, levando, desta forma, o audiodescritor/tradutor a se confundir ao traduzir a cena.

Abaixo, a Figura 12 traz o *frame* que antecede a imagem da Figura 11.

Figura 12 – Imagem do curta-metragem ‘O Móbile: admiração’ (2009), de LÍlian Werneck



Fonte: Elaborada pelo autor.

A seguir, na Figura 13, apresento uma imagem retirada do curta-metragem ‘Café com leite’ (2007) e, abaixo, um excerto do roteiro de AD onde o audiodescritor avaliou por ‘engajamento’ – ‘monoglossia’.

Figura 13 – Imagem do curta-metragem ‘Café com leite’ (2007), de Daniel Ribeiro



Fonte: Elaborada pelo autor.

A descrição que foi elaborada pelo audiodescritor é: “Marcos observa a vista através da vidraça de um prédio”. A meu ver, o audiodescritor optou por avaliar a cena por ‘engajamento’ – ‘monoglossia’ por desvio descritivo categórico (sem modalização), haja vista que Marcos não está observando a vista através de uma vidraça, e sim, do topo de um prédio. Essa confusão do audiodescritor/tradutor pode ter a ver com a cena seguinte, que mostra Marcos sentado nos degraus de uma escada e, próximo a ele, há uma janela de vidraças.

Do mesmo modo, a Figura 14 ilustra uma cena avaliada pelo roteirista da AD novamente por ‘engajamento’ – ‘monoglossia’ no excerto do curta-metragem ‘Eu não quero voltar sozinho’ (2010) onde se lê: “Léo joga o casaco em cima da cama”. Na verdade, o audiodescritor fez sua avaliação por ‘engajamento’ – ‘monoglossia’ via inferência descritiva categórica (sem modalização), pois na cena não consegui distinguir se Léo realmente joga a vestimenta na cama. Léo entra em seu quarto na companhia de Gabriel e troca de camisa em frente do colega. Ao retirar a camisa, não fica claro se Léo joga na cama ou em outro lugar.

Figura 14 – Imagem do curta-metragem ‘Eu não quero voltar sozinho’ (2010), de Daniel Ribeiro



Fonte: Elaborada pelo autor.

Por fim, apresento a Tabela 3 que oferece os resultados referentes aos termos/escolhas mobilizados pelo audiodescritor nos sistemas TIPOS DE GRADAÇÃO, TIPOS DE FORÇA, TIPOS DE REALIZAÇÃO DE FORÇA e DIREÇÃO DA GRADAÇÃO.

Tabela 3 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos/escolhas nos sistemas Tipos de Gradação, Tipos de Força, Tipos de Realização de Força e Direção da Gradação até o último nível de delicadeza nos roteiros de AD dos curtas-metragens *Café com leite, O Móbile: admiração e Eu não quero voltar sozinho*

		Frequências de Ocorrências em Números Absolutos e IFS(s)						
		TIPOS DE REALIZAÇÃO DA FORÇA		DIREÇÃO DA GRADAÇÃO				
		'isolada'	'fusionada'	'aumentando'	'diminuindo'			
TIPOS DE GRADAÇÃO (56/24,08)	'força' (29/12,47)	TIPOS DE FORÇA	'intensificação' – 'qualidade'	10/4,30	08/3,44	02/0,86	09/3,87	01/0,43
		'intensificação' – 'processo'	08/3,44	02/0,86	06/2,58	05/2,15	03/1,29	
		'quantificação' – 'quantidade'	09/3,87	09/3,87	00/00	09/3,87	00/00	
		'quantificação' – 'volume'	02/0,86	02/0,86	00/00	01/0,43	01/0,43	
		'quantificação' – 'extensão' – 'distribuição' – 'tempo'	00/00	00/00	00/00	00/00	00/00	
		'quantificação' – 'extensão' – 'distribuição' – 'espaço'	00/00	00/00	00/00	00/00	00/00	
		'quantificação' – 'extensão' – 'proximidade' – 'tempo'	00/00	00/00	00/00	00/00	00/00	
		'quantificação' – 'extensão' – 'proximidade' – 'espaço'	00/00	00/00	00/00	00/00	00/00	
		'foco' (27/11,61)	27/11,61			17/7,31	10/4,30	

Fonte: Elaborada pelo autor.

A Tabela 3 não é diferente no que diz respeito à demonstração da existência de um padrão de uso avaliativo/interpretativo da língua por parte do audiodescritor em roteiros de AD de curtas-metragens de temática LGBT do gênero fílmico 'ficção', o qual é, agora, relacionado aos termos dos sistemas que compõem a subrede cuja condição de entrada é 'gradação'. Essa é mais uma vez uma proposição defensável visto que o audiodescritor se manteve apresentando preferências por dadas combinações de termos em detrimento de outras.

O padrão que se pode depreender concernente ao sistema TIPOS DE GRADAÇÃO constitui-se tanto por avaliações de 'força' (12,47 vezes) quanto de 'foco' (11,61 vezes). No que tange às avaliações de 'força', as combinações que mais se sobressaíram no sistema TIPOS DE FORÇA foram: 'intensificação' – 'qualidade', 'quantificação' – 'quantidade' e 'intensificação' – 'processo'. Portanto, são essas as combinações com maiores índices de combinações com os termos dos sistemas nos demais níveis de delicadeza: TIPOS DE REALIZAÇÃO DA FORÇA e DIREÇÃO DA GRADAÇÃO.

A combinação ‘intensificação’ – ‘qualidade’ ocorreu 4,30 vezes. Desse total, em 3,44 (80%) vezes e em 3,87 (90%) vezes, houve combinações com os termos ‘isolada’ (sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DA FORÇA) e ‘aumentando’ (sistema DIREÇÃO DA GRADAÇÃO), respectivamente. Quanto à combinação ‘quantificação’ – ‘quantidade’, ela ocorreu 3,87 vezes, sendo que a combinação com os termos ‘isolada’ e ‘aumentando’ se deu em 100% das ocorrências. A combinação ‘intensificação’ – ‘processo’ ocorreu 3,44 vezes. Em 2,58 (75%) vezes e 2,15 (62,5%) vezes do total, as combinações mais delicadas aconteceram com os termos ‘fusionada’ e ‘aumentando’, respectivamente. Em relação às avaliações por ‘foco’ das 11,61 ocorrências, 7,31 (63,00%) delas combinaram-se com o termo ‘aumentando’ no sistema DIREÇÃO DA GRADAÇÃO.

Por conseguinte, as preferências dominantes do audiodescritor nos roteiros de AD para os curtas-metragens de ficção relativamente à caracterização do padrão avaliativo de ‘gradação’ são por estas combinações: ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ (o avaliador gradua a intensidade de adjetivos, advérbios e modalidades), ‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ (o avaliador fornece a medida imprecisa do número de dada entidade), ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ (o avaliador gradua a intensidade de verbos) e ‘gradação’ – ‘foco’ (o avaliador julga o nível de prototipicidade do objeto da avaliação, enquadrando-o no centro da categoria a que pertence – em termos da precisão com que a participação na categoria é reforçada: ‘real’, ‘típico’ –, ou nas margens – em termos de mitigação, sendo a participação na categoria abrandada: ‘um tipo de’, ‘uma espécie de’). Nos dois primeiros casos, as preferências mais delicadas foram por realização ‘isolada’ (realização por item isolado, individual: um intensificador) e por direção ‘aumentando’ (gradação para cima). O que difere no terceiro caso é que a preferência é pela realização ‘fusionada’ (realização em que o intensificador é subentendido a partir da própria palavra graduada: ‘adorar’ = ‘amar muito’). Quanto a ‘foco’, a preferência mais delicada foi pela direção ‘aumentando’.

Como exemplos, para ratificar o que foi dito, exibo – nas Figuras 15, 16, 17 e 18 – , quatro imagens dos curtas-metragens ficcionais, assim como os excertos retirados dos roteiros de AD respectivos que levaram o audiodescritor a fazer suas avaliações por ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’, ‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’, ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘fusionada’ – ‘aumentando’ e ‘foco’ – ‘aumentando’.

Figura 15 – Imagem do curta-metragem ‘Móbile: admiração’ (2009), de LÍlian Werneck



Fonte: Elaborada pelo autor.

Em “As pessoas na exposição estão todas bem elegantes”, há avaliação por ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’. A meu ver, o audiodescritor fez sua avaliação através da escolha de item lexical que denota intensidade ao usar o advérbio ‘bem’, um intensificador no contexto acima, e o fez para modificar o adjetivo ‘elegante’, uma qualidade, pois as pessoas se encontravam em um ambiente formal (inauguração da exibição dos quadros de Bárbara) e a ocasião exigia que elas estivessem usando trajes mais sofisticados. Ainda, o mesmo avaliou de modo ‘isolado’ (realização por item isolado, individual: ‘bem’) e graduando para cima (‘aumentando’).

Figura 16 – Imagem do curta-metragem ‘Hoje eu não quero voltar sozinho’ (2010), de Daniel Ribeiro



Fonte: Elaborada pelo autor.

Para a cena na Figura 16, o texto elaborado pelo audiodescritor – “Várias cenas de Léo em seu quarto” –, contém avaliação por ‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’. Pelo que pude depreender, o audiodescritor optou em avaliar a cena, referindo-se, de maneira imprecisa ao usar o determinante indefinido no plural ‘várias’, ao número de cenas do personagem no quarto, o que indica diversos momentos que ele está vivenciando, ansioso por saber quem o beijou. Também, o tradutor decidiu fazer sua graduação de modo ‘isolado’ (escolha realizada por outra palavra, ‘várias’, que não aquela que está sendo avaliada por ‘gradação’: ‘cenas’) e com graduação para cima (‘aumentando’).

Figura 17 – Imagem do curta-metragem ‘Móbile: admiração’ (2009), de LÍlian Werneck



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na Figura 17, o excerto elaborado pelo audiodescritor diz: “Ela arranca uma foto da parede”, o qual apresenta avaliação por ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘fusionada’ – ‘aumentando’. No meu ponto de vista, ele fez sua avaliação relacionada ao traço de intensidade inerente ao verbo ‘arrancar’, quando Bárbara, em um momento de desequilíbrio, retira violentamente uma foto que está num mural. Além disso, o audiodescritor, ao optar por ‘arrancar’, fez a fusão entre um verbo e um advérbio de intensidade (retirar + violentamente = arrancar) e graduou para cima (‘aumentando’).

Figura 18 – Imagem do curta-metragem ‘O Móbile: admiração ’ (2009), de Lilian Werneck



Fonte: Elaborada pelo autor.

Para a cena na Figura 18, o texto elaborado pelo audiodescritor – “Ela usa um vestido em tons de cinza” –, remete a uma avaliação por ‘foco’ – ‘aumentando’. Pelo excerto, o audiodescritor, ao escolher referir-se à cor ‘cinza’ por meio de ‘em tons de’, considera-a como não sendo um exemplar genuíno, enquadrando-a nas margens da categoria ‘cor cinza’. Ainda, faz isso ‘aumentando’ o desfocamento ao avaliar que se trata de ‘cinza’ com vários tons.

Dado que ficou comprovado – no âmbito do gênero filmico ‘ficção’ –, que existem padrões de uso avaliativo/interpretativo da língua em roteiros de AD de filmes de curta-metragem de temática LGBT que podem caracterizar a assinatura avaliativa do audiodescritor, é possível, sistematizando os resultados mostrados por meio das Tabelas 1, 2 e 3, apresentar a tendência dessa assinatura avaliativa. O audiodescritor escolheu avaliar/interpretar as cenas descritas por intermédio de uma voz autoral que, predominantemente,

- 1) refere-se, sempre explicitamente, aos sentimentos emotivos suscitados pelos personagens das perspectivas: de seu bem-estar social às vezes sem se posicionar quanto a ser agradada ou não (‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’) bem como às vezes se posicionando favoravelmente (‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’) e da consecução de seus objetivos sempre se posicionando favoravelmente (‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’);

- 2) julga, sempre explicitamente, o comportamento dos personagens resultante de suas relações interpessoais cotidianas, às vezes sem se posicionar quanto a ser agradada ou não e às vezes se posicionando favoravelmente, relativamente: a quão habilidosos eles são ('julgamento' – 'estima social' – 'capacidade' – 'ambígua' – 'inscrita' / 'julgamento' – 'estima social' – 'capacidade' – 'positiva' – 'inscrita'), a quão persistentes ou resolutos eles são ('julgamento' – 'estima social' – 'tenacidade' – 'positiva' – 'inscrita' / 'julgamento' – 'estima social' – 'tenacidade' – 'ambígua' – 'inscrita') e a quão comuns ou típicos eles são ('julgamento' – 'estima social' – 'normalidade' – 'positiva' – 'inscrita' / 'julgamento' – 'estima social' – 'normalidade' – 'ambígua' – 'inscrita');
- 3) chega ao ápice da interpretação dos sentimentos emotivos de 'afeto' e dos sentimentos éticos de 'julgamento', pois considera-se a única voz possível no amplo universo da intertextualidade ao descrevê-los desviando-se do que estava posto ou inferindo para além do que estava posto nas cenas de modo categórico ('engajamento' – 'monoglossia');
- 4) e por fim, apresenta volume elevado, pois trata características de personagens e elementos cênicos ('força' – 'intensificação' – 'qualidade' – 'isolada' – 'aumentando'), de medidas imprecisas do número de personagens, cenas e elementos cênicos ('força' – 'quantificação' – 'quantidade' – 'isolada' – 'aumentando'), da intensidade das ações de personagens ('força' – 'intensificação' – 'processo' – 'fusionada' – 'aumentando') e do nível de precisão do pertencimento de traços de personagens e elementos cênicos a suas respectivas categorias ('foco' – 'aumentando'), referindo-se a todos esses aspectos graduando-os para cima.

Filmes pertencentes ao gênero fílmico 'ficção', tal como sinalizado no Capítulo 3, apresentam, em sua estrutura formal, um texto no formato de um roteiro onde as cenas são pensadas e elaboradas com cenários que imitam aquilo que é real ou imaginário, personagens construídos de acordo com a situação em que irão experienciar (alegria, dor, prazer etc.), a postura e o crescimento dos personagens, cores que definem as emoções, os inúmeros sons provenientes das cenas (som diegético, some não-diegético e som meta diegético), o tempo e o espaço da trama e as indumentárias que caracterizam os personagens.

Dentre as características citadas, aponto aquelas que podem ter suscitado a assinatura avaliativa do audiodescritor no gênero fílmico 'ficção' relativa à subrede de

‘atitude’: personagens construídos de acordo com a situação em que irão experienciar e sua postura e crescimento. Se há personagens criados com suas próprias posturas e seu próprio crescimento, é possível que isso tenha levado o audiodescritor a avaliar, com maior frequência, suas emoções (‘afeto’) e seus comportamentos (‘juízo’) em várias nuances (‘segurança’, ‘satisfação’ e ‘normalidade’, ‘capacidade’, ‘tenacidade’).

No tocante à subrede de ‘engajamento’, a assinatura avaliativa deve se caracterizar por maior ocorrência de monoglossia em decorrência do fato de o roteiro de cinema ficcional ser perpassado pela imitação e invenção/criação. Logo, o audiodescritor pode ter se sentido livre para também criar, descrevendo cenas com desvios e inferências categóricas.

Em relação às características que podem explicar a assinatura avaliativa do audiodescritor do ponto de vista da subrede de ‘gradação’, menciono: os personagens construídos de acordo com a situação em que irão experienciar, a postura e o crescimento deles, o tempo e o espaço da trama e as indumentárias que caracterizam os personagens. Tudo que diz respeito aos personagens, exceto suas ações, pode ter propiciado a intensificação de suas qualidades. A intensificação de qualidade pode também ter sido motivada pelos elementos cênicos da trama. Quanto às ações dos personagens, é provável que tenham levado à intensificação dos processos dos quais foram participantes. Tanto personagens quanto elementos cênicos podem ter sido a motivação para as avaliações a ver com contagem imprecisa de quantidade.

Desta forma, o roteiro do gênero filmico ‘ficção’ fornece subsídios para que essas avaliações/escolhas feitas pelo audiodescritor sejam realizadas. Assim, o texto elaborado por ele junta-se à peculiaridade do filme, tornando-o acessível para PcDVs.

Do ponto de vista das características do audiodescritor, um fato que chama atenção é a sensibilidade de audiodescrever situações tão próximas a sua realidade (o fato de ele ser assumidamente cis-homem de orientação homossexual). Esta sua característica pode ser justificativa plausível para o fato de que, quanto à subrede de ‘atitude’, ele avaliou as emoções e os comportamentos dos personagens ou na polaridade ‘positiva’ (maioria) ou na polaridade ‘ambígua’, mas nunca na polaridade ‘negativa’. Portanto, isso pode revelar, por sua condição, um olhar não homofóbico à população LGBT.

5.2 RESULTADOS QUANTO À ANÁLISE DOS ROTEIROS DE AD DOS CURTAS- METRAGENS DE DOCUMENTÁRIO

Para dar continuidade ao respondimento das Perguntas 1 e 2, apresento, a seguir, a Tabela 4.

Tabela 4 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos/escolhas nos sistemas Tipos de Atitude, Tipos de Afeto, Tipos de Julgamento, Tipos de Apreciação, Polaridade e Tipos de Realização de Atitude até o último nível de delicadeza nos roteiros de AD dos curtas-metragens *A Matriarca*, *Donaléo* e *Quem tem medo de Cris Negão*.

		Frequências de Ocorrências em Números Absolutos e IFS(s)									
		POLARIDADE			TIPOS REALIZAÇÃO ATITUDE						
		'positiva'	'ambígua'	'negativa'	'inscrita'	'evocada'- 'provocar'	'evocada'- 'convidar'	'evocada'- 'convidar'- 'propiciar'			
TIPOS DE ATITUDE (113/114,02)	'afeto' (34/34,31)	TIPOS DE AFETO	'felicidade'	05/05,04	03/03,03	00/00	02/02,01	02/02,01	01/01,02	00/00	02/02,01
			'segurança'	22/22,20	03/03,03	16/16,14	03/03,03	17/17,15	00/00	00/00	05/05,04
			'satisfação'	07/07,10	04/04,04	03/03,03	00/00	02/02,01	00/00	00/00	05/05,04
	'julgamento' (58/58,53)	TIPOS DE JULGAMENTO	'estima social' – 'normalidade'	21/21,19	02/02,01	18/18,16	01/01,02	20/20,18	00/00	00/00	01/01,02
			'estima social' – 'capacidade'	25/25,23	06/06,05	19/19,18	00/00	24/24,21	00/00	00/00	01/01,02
			'estima social' – 'tenacidade'	10/10,10	01/01,02	07/07,10	02/02,01	09/09,10	00/00	00/00	01/01,02
			'sanção social' – 'veracidade'	00/00	00/00	00/00	00/00	00/00	00/00	00/00	00/00
			'sanção social' – 'propriedade'	02/02,01	00/00	01/01,02	01/01,02	02/02,01	00/00	00/00	00/00
			'reação' – 'impacto'	02/02,01	00/00	02/02,01	00/00	02/02,01	00/00	00/00	00/00
	'apreciação' (21/21,20)	TIPOS DE APRECIAÇÃO	'reação' – 'qualidade'	01/01,02	00/00	01/01,02	00/00	01/01,02	00/00	00/00	00/00
			'composição' – 'proporção'	12/12,11	00/00	09/09,10	03/03,03	11/11,10	00/00	01/01,02	00/00
			'composição' – 'complexidade'	04/04,04	01/01,02	01/01,02	02/02,01	04/04,04	00/00	00/00	00/00
			'valor social'	02/02,01	00/00	00/00	02/02,01	02/02,01	00/00	00/00	00/00

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tendo como base a Tabela 4, posso argumentar a favor da existência de um padrão de uso avaliativo/interpretativo da língua por parte do audiodescritor em roteiros de AD de curtas-metragens de temática LGBT do gênero fílmico documentário quanto aos termos dos sistemas que compõem a subrede cuja condição de entrada é 'atitude'. Esse é um argumento defensável porque é evidente que o audiodescritor continuou apresentando preferências – evidenciadas quantitativamente por frequências de ocorrência mais elevadas –, por dadas combinações de termos em relação a outras.

Diante desse fato, o padrão que despontou relativamente ao sistema TIPOS DE ATITUDE é formado, inicialmente, por avaliações com as seguintes combinações de termos: 'julgamento' – 'estima social' – 'capacidade', seguida por 'afeto' – 'segurança' e 'julgamento' – 'estima social' – 'normalidade'. São essas as combinações que – em primeiro,

segundo e terceiro lugares –, entram em combinações com os termos dos sistemas POLARIDADE e TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE.

A combinação ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ ocorreu 25,23 vezes, das quais 19,18 (76,02%) vezes do total se combinaram com o termo ‘ambíguo’ (sistema POLARIDADE). Em 24,21 (95,96%) vezes, a combinação foi feita com o termo ‘inscrita’ (sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE).

Em relação às avaliações pertinentes a ‘afeto’ – ‘segurança’, elas ocorreram 22,20 vezes. Desse total, em 16,14 (72,70%) vezes, houve combinação com o termo ‘ambíguo’ (sistema POLARIDADE). Em 17,15 (77,25%) vezes, deu-se combinação com o termo ‘inscrita’ (sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE).

No que diz respeito às avaliações que emergiram da combinação ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’, houve a ocorrência de 21,19 vezes. Em 18,16 (85,70%) vezes, a combinação se deu com o termo ‘ambíguo’ (sistema POLARIDADE) e em 20,18 (95,23%) vezes a combinação foi realizada com o termo ‘inscrita’ (sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE).

Respaldo por esses resultados, posso inferir que as preferências do audiodescritor que predominam nos roteiros de AD de ‘A Matriarca’ (2011), ‘Donaléo’ (2012) e ‘Quem tem medo de Cris Negão’ (2012), quanto à caracterização do padrão avaliativo de ‘atitude’, são pelas seguintes combinações: ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ (avaliação dos sentimentos éticos suscitados pelo comportamento das pessoas do ponto de vista de suas relações interpessoais cotidianas quando o avaliador entende o comportamento como demonstrativo de capacidade para fazer coisas), ‘afeto’ – ‘segurança’ (avaliação dos sentimentos emotivos suscitados por pessoas, situações e fenômenos da perspectiva do bem-estar ecossocial) e ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ (avaliação dos sentimentos éticos suscitados pelo comportamento das pessoas da perspectiva de suas relações interpessoais cotidianas quando o avaliador entende o comportamento como demonstrativo de quão comuns ou típicas elas são). Em todos os casos, as preferências mais delicadas foram por polaridade ‘ambíguo’ (avaliação nem ‘positiva’ nem ‘negativa’) e realização ‘inscrita’ (avaliação explícita no texto).

Como forma de ilustrar o que foi posto, apresento na Figura 19 uma imagem do curta-metragem ‘Donaléo’ (2012), seguida pelo excerto do roteiro de AD que levou o audiodescritor a fazer sua avaliação por ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’, combinada com o termo ‘ambíguo’ (sistema POLARIDADE) e com o termo ‘inscrita’ (sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE).

Figura 19 – Imagem do curta-metragem ‘Donaléo’ (2012), Rodrigo Paulino



Fonte: Elaborada pelo autor.

O texto elaborado pelo audiodescritor diz: “Ela põe óleo na panela e fecha”. No meu entendimento, o audiodescritor avaliou, de forma explícita (há indícios na imagem que o levaram a tomar essa decisão) e ambígua (sem se posicionar positiva ou negativamente), o comportamento de Léo como tendo habilidade de cozinhar, habilidade esta que fora confirmada pelo personagem em uma cena anterior. Na entrevista, Léo é mostrada em um plano médio e fala que tem três profissões. Assim, pela minha leitura de filmes, acredito que o diretor/realizador audiovisual optou por mostrar uma das três profissões do personagem, uma de suas capacidades.

Na Figura 20, mostro uma imagem retirada do curta-metragem ‘Quem tem medo de Cris Negão?’ (2012), seguida por um excerto elaborado pelo audiodescritor, bem como as pistas que emergiram e o fizeram escolher ‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’.

Figura 20 – Imagem do curta-metragem ‘Quem tem medo de Cris Negão?’ (2012) de René Guerra



Fonte: Elaborada pelo autor.

O excerto redigido pelo audiodescritor diz: “Ela olha de um lado para outro”. Pelo que pude inferir, o audiodescritor avaliou, de maneira explícita e ambígua, a emoção da personagem como se a mesma, à procura de autoconfiança, estivesse tentando se ambientar em relação à situação onde se encontrava. A cena em questão precede as cenas iniciais do curta-metragem, onde se ouve a voz do diretor dando instruções a personagem de Phedra D. Córdoba. A personagem está se familiarizando com o estúdio onde está sendo gravado o curta.

Para a Figura 21, apresento uma imagem capturada do curta-metragem ‘Quem tem medo de Cris Negão?’ (2012), bem como um excerto retirado do roteiro de AD com a avaliação por ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’.

Figura 21 – Imagem do curta-metragem ‘Quem tem medo de Cris Negão?’ (2012) de René Guerra



Fonte: Elaborada pelo autor.

O roteiro de AD traz: “Numa praça, pessoas caminham ao longe”. Nesse excerto, o tradutor disse, explicitamente, aquilo que é esperado dos transeuntes em uma praça, descrevendo, assim, a cena como algo típico. Além disso, ele optou por avaliar a cena sem se posicionar favorável ou desfavoravelmente. A cena que antecede a imagem acima mostra a demarcação do corpo de Cris Negão, manchas de sangue e velas acesas. A cena é seguida por alguém lavando uma calçada e ao longe se vê pessoas caminhando, provavelmente sem saber o que havia acontecido e seguindo suas vidas cotidianamente.

Contudo, quanto à composição do padrão avaliativo de ‘atitude’, não posso desconsiderar o fato de que a combinação ‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ (avaliação dos sentimentos estéticos suscitados por coisas, seres e fenômenos da perspectiva do seu equilíbrio), apesar de ter ranqueado em quarto lugar, apresentou uma frequência de ocorrência de 12,11. Entendo que essa combinação não pode ser descartada porque seu IFS representa cerca de 50% do mais alto IFS relativo às combinações que ranquearam nos três primeiros lugares, que é 25,3 para ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’. As 12,11 ocorrências combinaram-se em maior número com a polaridade ‘ambígua’ (9,10 ou 75,14%) e com a realização ‘inscrita’ (11,10 ou 91,66%).

Dessa forma, apresento, na Figura 22, uma cena do curta-metragem ‘A Matriarca’ (2011). A cena é seguida pelo trecho do roteiro de AD respectivo que levou o tradutor a escolher ‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’.

Figura 22 – Imagem do curta-metragem ‘A Matriarca’ (2011) de Marina Mesquita



Fonte: Elaborada pelo autor.

O roteiro de AD diz: “Carros e motos trafegam em uma rua movimentada”. Assim, pelo que pude compreender, o audiodescritor descreve a aparência da rua movimentada, avaliando-a do ponto de vista de alguns de seus elementos constitutivos. Trata-se de uma avaliação explícita que não se compromete quanto à polaridade. A cena foi rodada na noite de Fortaleza-CE, na boate ‘Divine’, onde Satyne e suas ‘filhas’ fazem shows.

Há, ainda, outra combinação com IFS em torno de 10,00, que, mesmo tendo ranqueado em quinto lugar, também não pode ser desconsiderada como parte do padrão avaliativo de ‘atitude’. A combinação é ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ (avaliação dos sentimentos éticos suscitados pelo comportamento das pessoas da perspectiva de suas relações interpessoais cotidianas quando o avaliador entende o comportamento como demonstrativo de quão persistentes ou resolutas elas são), que ocorreu 10,10 vezes (a Tabela 4 não deixa dúvida quanto ao corte dever ser feito no IFS 10,10; afinal, os demais são todos inferiores a 7,50). Essa combinação se vinculou em maior frequência com o termo ‘ambígua’ (sistema POLARIDADE), que teve IFS de 07,10 ou 70,30%, e com o termo ‘inscrita’ (sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE), cujo IFS foi de 09,10 ou 90,09%.

Como exemplo, apresento, na Figura 23, uma cena do curta-metragem ‘Quem tem medo de Cris Negão?’ (2012) e o excerto elaborado pelo audiodescritor.

Figura 23 – Imagem do curta-metragem ‘Quem tem medo de Cris Negão?’ (2012) de René Guerra



Fonte: Elaborada pelo autor.

Para a imagem da Figura 23, o audiodescritor elaborou o seguinte texto: “[...] recoloca o anel na mão direita”. Assim, inferi que o tradutor, ao elaborar seu texto, julgou, de modo ambíguo e explícito, que a personagem estava determinada a retirar sua luva e recolocar o anel em seu dedo direito para parecer elegante ou até mesmo desinibida em frente às câmeras, ao se preparar para ser entrevistada. Na cena que antecede, Phedra D. Córdoba fala ao diretor que outrora fora entrevistada pela polícia nos anos da ditadura no Brasil e diz como ela se portou. O diretor, por sua vez, pede à personagem que repita a cena já vivenciada. Quando Phedra D. Córdoba está atuando, o diretor pergunta: ‘Você matou Cris Negão?’.

Concluídos os resultados concernentes à subrede de ‘atitude’ e dando continuidade à apresentação dos resultados, mostro, na Tabela 5, aqueles a ver com a subrede de ‘engajamento’.

Tabela 5 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos/escolhas nos sistemas Tipos de Engajamento e Tipos de Heteroglossia até o último nível de delicadeza nos roteiros de AD dos curtas-metragens *A Matriarca*, *Donaléo* e *Quem tem medo de Cris Negão?*

		Frequências de Ocorrências em Números Absolutos e IFS(s)		
		'monoglossia' (09/09,08)	09/09,08	
TIPOS DE ENGAJAMENTO (09/09,08)	'heteroglossia' (00/00)	TIPOS DE HETEROGLOSSIA	'contração' – 'discordância' – 'negação'	00/00
			'contração' – 'discordância' 'discordância' – 'contraexpectativa'	00/00
			'contração' – 'proclamação' – 'concordância' – 'afimar'	00/00
			'contração' – 'proclamação' – 'concordância' – 'conceder'	00/00
			'contração' – 'proclamação' – 'pronunciamento'	00/00
			'contração' – 'proclamação' – 'endosso'	00/00
			'expansão' – 'entretenimento' 'expansão' – 'atribuição' – 'reconhecimento'	00/00
			'expansão' – 'atribuição' – 'distanciamento'	00/00

Fonte: Elaborada pelo autor.

A Tabela 5 também demonstra a existência de um padrão de uso avaliativo/interpretativo da língua por parte do audiodescritor em roteiros de AD de curtas-metragens de temática LGBT do gênero fílmico documentário. Desta vez, o padrão tem a ver com os termos dos sistemas que compõem a subrede cuja condição de entrada é 'engajamento'. Essa é igualmente uma proposição defensável porque o audiodescritor novamente apresentou preferência, a qual – neste caso –, foi por uma única combinação de termos em detrimento de todas as outras.

Quanto ao sistema TIPOS DE ENGAJAMENTO, houve escolhas apenas pela combinação 'engajamento' – 'monoglossia'. Trata-se de uma combinação que ocorreu 09,08 vezes ou 100%.

Portanto, a preferência do audiodescritor que majoritariamente predomina nos roteiros de AD dos três curtas de documentário quanto à caracterização do padrão avaliativo de 'engajamento' está relacionada exclusivamente à combinação do termo/escolha 'engajamento' com o termo/escolha 'monoglossia' (asserções categóricas que não permitem questionamentos e, portanto, não aceitam o dialogismo; contudo, restritas, para o registro 'roteiro de AD', a desvios descritivos categóricos e a inferências descritivas categóricas como indicado na Seção 2.4).

Exemplificando o que foi posto, apresento, na Figura 24, uma imagem retirada do curta-metragem 'A Matriarca' (2011). Apresento, ainda, o excerto retirado do roteiro de AD respectivo que levou o audiodescritor a fazer sua avaliação por 'monoglossia'.

Figura 24 – Imagem do curta-metragem ‘A Matriarca’ (2011) de Marina Mesquita



Fonte: Elaborada pelo autor.

Para a imagem da Figura 24, o audiodescritor redigiu o seguinte trecho: “[...] subindo uma pequena escadaria”. No meu entendimento, o tradutor avaliou a imagem como ‘engajamento’ do tipo ‘monoglossia’ por inferência descritiva categórica, pois não há, na imagem, indícios possíveis de viabilizar a afirmação categórica sobre o quão grande ou pequena seja a escadaria. A cena revela o vai-e-vem e a agitação de pessoas que estão entrando ou saindo da boate em que Satyne e suas ‘filhas’ se apresentam.

A seguir, na Figura 25, apresento outro exemplo de ‘engajamento’ – ‘monoglossia’ por meio de uma cena retirada do curta-metragem ‘A Matriarca’ (2011). A cena é seguida pelo excerto elaborado pelo audiodescritor.

Figura 25 – Imagem do curta-metragem ‘A Matriarca’ (2011), de Marina Mesquita



Fonte: Elaborada pelo autor.

O excerto elaborado para a Figura 25 diz: “A outra *drag* segura uma espécie de bebê em suas mãos e mostra para o público”. Na cena, que simula o aborto de um monstro tendo sua barriga cortada por uma *drag*, quem segura o boneco que representa o bebê é a própria Satyne Haddukan e não outra *drag*. Desta forma, concluo que o audiodescritor fez a sua avaliação por ‘engajamento’ – ‘monoglossia’ por desvio descritivo categórico, dado que a personagem que está em cena é a protagonista do curta-metragem e não outra. Na cena, o que foi filmado pela realizadora audiovisual é um show onde Satyne e suas ‘filhas’ participam de um ritual macabro onde um monstro e seres vampirescos parecem fazer um sacrifício ao som de uma música eletrônica. A luz vermelha ajuda a compor a temática do espetáculo, tornando a cena escura, o que deve ter levado o audiodescritor ao desvio.

Apresentados os resultados a ver com a subrede de ‘engajamento’, a Tabela 6 mostra os resultados referentes aos termos/escolhas mobilizados pelo audiodescritor nos sistemas TIPOS DE GRADAÇÃO, TIPOS DE FORÇA, TIPOS DE REALIZAÇÃO DE FORÇA e DIREÇÃO DA GRADAÇÃO.

Tabela 6 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos/escolhas nos sistemas Tipos de Gradação, Tipos de Força, Tipos de Realização de Força e Direção da Gradação até o último nível de delicadeza nos roteiros de AD dos curtas-metragens *A Matriarca, Donaléo e Quem tem medo de Cris Negão?*

Frequências de Ocorrências em Números Absolutos e IFS(s)								
				TIPOS DE REALIZAÇÃO DA FORÇA		DIREÇÃO DA GRADAÇÃO		
				‘isolada’	‘fusionada’	‘aumentando’	‘diminuindo’	
TIPOS DE GRADAÇÃO (46/46,42)	‘força’ (41/41,37)	TIPOS DE FORÇA	‘intensificação’ – ‘qualidade’	05/05,04	04/04,04	01/01,02	04/04,04	01/01,02
			‘intensificação’ – ‘processo’	15/15,14	11/11,10	04/04,04	03/03,03	12/12,11
			‘quantificação’ – ‘quantidade’	12/12,11	10/10,10	02/02,01	09/09,10	03/03,03
			‘quantificação’ – ‘volume’	05/05,04	05/05,04	00/00	03/03,03	02/02,01
			‘quantificação’ – ‘extensão’ – ‘distribuição’ – ‘tempo’	00/00	00/00	00/00	00/00	00/00
			‘quantificação’ – ‘extensão’ – ‘distribuição’ – ‘espaço’	00/00	00/00	00/00	00/00	00/00
			‘quantificação’ – ‘extensão’ – ‘proximidade’ – ‘tempo’	00/00	00/00	00/00	00/00	00/00
			‘quantificação’ – ‘extensão’ – ‘proximidade’ – ‘espaço’	04/04,04	04/04,04	00/00	04/04,04	00/00
			foco’ (05/05,04)	05/05,04			01/01,02	04/04,04

Fonte: Elaborada pelo autor.

A Tabela 6 não é diferente no que diz respeito à demonstração da existência de um padrão de uso avaliativo/interpretativo da língua por parte do audiodescritor em roteiros de AD de curtas-metragens de temática LGBT do gênero fílmico ‘documentário’, o qual é, agora, relacionado aos termos dos sistemas que compõem a subrede cuja condição de entrada é ‘gradação’. Essa é mais uma vez uma proposição defensável visto que o audiodescritor se manteve apresentando preferências por dadas combinações de termos em detrimento de outras.

O padrão que se pode depreender concernente ao sistema TIPOS DE GRADAÇÃO constitui-se somente por avaliações de ‘força’ (41,37 vezes ou 89,12%), visto que as combinações referentes ao ‘foco’ apresentam IFS abaixo de 05,50. As avaliações por ‘foco’ apresentam IFS de 05,04, representando apenas 33,29% do IFS mais elevado (15,14) e, portanto, tendo ficado bem abaixo de 50% desse último. Assim, as combinações de ‘força’ que mais se sobressaíram no sistema TIPOS DE FORÇA foram: ‘intensificação’ – ‘processo’ e ‘quantificação’ – ‘quantidade’. Portanto, são essas as combinações com maiores índices de combinações com os termos dos sistemas nos demais níveis de delicadeza: TIPOS DE REALIZAÇÃO DA FORÇA e DIREÇÃO DA GRADAÇÃO.

A combinação ‘intensificação’ – ‘processo’ ocorreu 15,14 vezes. Desse total, em 11,10 (73,32%) vezes e em 12,11 (80%) vezes, houve combinações com os termos ‘isolada’ (sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DA FORÇA) e ‘diminuindo’ (sistema DIREÇÃO DA GRADAÇÃO), respectivamente. Quanto à combinação ‘quantificação’ – ‘quantidade’, ela ocorreu 12,11 vezes, sendo que a combinação com os termos ‘isolada’ e ‘aumentando’ se deu em 10,10 (83,40%) vezes e 09,10 (75,14%) vezes, respectivamente.

Desta forma, as preferências dominantes do audiodescritor nos roteiros de AD para os curtas-metragens documentários relativamente à caracterização do padrão avaliativo de ‘gradação’ são por estas combinações: ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ (o avaliador gradua a intensidade de verbos) e ‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ (o avaliador fornece a medida imprecisa do número de dada entidade). No primeiro caso, as preferências mais delicadas foram por realização ‘isolada’ (realização por item isolado, individual: um intensificador) e por direção ‘diminuindo’ (gradação para baixo) enquanto, no segundo caso, as preferências foram por realização ‘isolada’ e por direção ‘aumentando’ (gradação para cima).

Para ilustrar o que foi dito, apresento – nas Figuras 26 e 27 –, duas imagens dos curtas-metragens de documentário, bem como os excertos retirados dos roteiros de AD respectivos que levaram o audiodescritor a fazer suas avaliações por ‘força’ – ‘intensificação’

– ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’ e ‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’.

Para a Figura 26, trago uma imagem do curta-metragem ‘Quem tem medo de Cris Negão?’ (2012), seguida do excerto do roteiro de AD.

Figura 26 – Imagem do curta-metragem ‘Quem tem medo de Cris Negão?’ (2012), de René Guerra



Fonte: Elaborada pelo autor.

O excerto elaborado para o roteiro de AD traz: “[...] passando lentamente suas mãos por ela”. Pelo que pude inferir, o audiodescritor, ao escolher o advérbio ‘lentamente’, fez sua avaliação modificando o verbo ‘passar’, que, assim, tem seu nível de intensidade alterado (Phedra D. Córdoba, ao adentrar em uma sala pouco iluminada para ser interrogada sobre quem matou Cris Negão, passa sua mão lentamente sobre uma cadeira de couro localizada na sala). Ainda, o tradutor graduou lexicogramaticalmente por um item isolado, individual ao usar o advérbio de intensidade ‘lentamente’, que direcionou a gradação para baixo (‘diminuindo’).

A seguir, na Figura 27, uma imagem do curta-metragem ‘A Matriarca’ (2011) e um excerto do roteiro de AD, cujas escolhas do tradutor se deram por ‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’.

Figura 27 – Imagem do curta-metragem ‘A Matriarca’ (2011), de Marina Mesquita



Fonte: Elaborada pelo autor.

O roteiro elaborado pelo tradutor diz: “Várias pessoas dançam na boate”. No meu entendimento, o audiodescritor fez sua avaliação baseada na imprecisão do número de pessoas dançando em uma boate ao som de um ritmo agitado. Além disso, ele decidiu fazer sua graduação de modo ‘isolado’ (realização por outra palavra, o determinante indefinido ‘várias’, que não aquela que está sendo avaliada por ‘gradação’: ‘pessoas’) e a direcionou para cima (‘aumentando’). No *frame* capturado, há um indicativo que as pessoas estão dançando e se divertindo antes do show de Satyne e suas ‘filhas’. Luzes coloridas, música ensurdecadora e pessoas gritando compõem a cena.

Como foi demonstrado – no que confere o gênero fílmico ‘documentário’ –, que existem padrões de uso avaliativo/interpretativo da língua em roteiros de AD de filmes de curta-metragem de temática LGBT que podem caracterizar a assinatura avaliativa do audiodescritor, é possível, sistematizando os resultados mostrados por meio das Tabelas 4, 5 e 6, apresentar a tendência dessa assinatura avaliativa. O tradutor escolheu avaliar/interpretar as cenas descritas por intermédio de uma voz autoral que, predominantemente,

- 1) refere-se, sempre explicitamente, aos sentimentos emotivos suscitados pelos personagens da perspectiva de seu bem-estar social, sem nunca se posicionar quanto a ser agradada ou não (‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’);
- 2) julga, sempre explicitamente, o comportamento dos personagens resultante de suas relações interpessoais cotidianas, novamente sem nunca se posicionar quanto a ser agradada ou não, relativamente: a quão habilidosos eles são (‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’), a quão

comuns ou típicos eles são (‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’) e a quão persistentes ou resolutos eles são (‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’);

- 3) discorre, explicitamente e sem se posicionar favorável ou desfavoravelmente, sobre o equilíbrio e a unidade da aparência de personagens, de figurinos, do cenário e da iluminação (‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’);
- 4) alcança o mais alto grau de interpretação dos sentimentos emotivos de ‘afeto’ e dos sentimentos éticos de ‘julgamento’, pois não permite o diálogo com outras vozes existentes no amplo universo da intertextualidade ao descrevê-los desviando-se do que estava posto ou inferindo para além do que estava posto nas cenas de modo categórico (‘engajamento’ – ‘monoglossia’);
- 5) e finalmente, trata da intensidade das ações de personagens graduando-as para baixo (‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’) e de medidas imprecisas do número de personagens, cenas e elementos cênicos graduando-as para cima (‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’).

A partir desses resultados, aponto que a assinatura avaliativa que emerge tem as características acima devido ao fato de que o gênero filmico ‘documentário’, devidamente apresentado no Capítulo 3, traz um roteiro (ou argumento) aberto, que é uma ideia que vai sendo desenvolvida pelo diretor ao longo das filmagens. Além do roteiro (que em sua maioria apresenta a forma de depoimento), o diretor/realizador idealiza as ações e a descrição dos personagens, das locações, dos cenários e dos acessórios. No caso específico desta pesquisa, as pistas relativas aos personagens podem ter ajudado o audiodescritor na feitura de seu roteiro, ao avaliar as cenas do ponto de vista deles quanto a suas emoções (‘afeto’ – ‘segurança’), a seu comportamento (‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ / ‘normalidade’ / ‘capacidade’) e à intensificação de suas ações (‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’). As locações devem ter fornecido subsídios para que o audiodescritor avaliasse algumas cenas da perspectiva delas quanto ao equilíbrio do conjunto (‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’). É possível que os cenários e acessórios tenham sido a motivação para avaliações a medidas imprecisas de número (‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’). Na verdade, o diretor/realizador busca seu personagem *in loco* e faz

intervenções para tornar esse personagem o mais verossímil possível, viabilizando uma sensação de autenticidade documental.

Ainda, reitero que o audiodescritor, por ser cis-homem de orientação homossexual, avaliou explicitamente, quanto à subrede de ‘atitude’, as emoções, os comportamentos e as aparências dos personagens na polaridade ‘ambígua’, em seus roteiros para os curtas de gênero ‘documentário’. Não ocorreu nenhuma avaliação na polaridade positiva, mas não houve, por outro lado, posicionamento desfavorável à comunidade LGBT, o que pode corroborar a indicação feita no final da Seção 5.1 de que o audiodescritor não deve ser homofóbico.

Contudo, o fato de que, na assinatura avaliativa relativa ao gênero fílmico ‘documentário’, as avaliações atitudinais terem sido 100% ambíguas me chamou a atenção e me aguçou a curiosidade de saber o percentual de avaliações atitudinais ambíguas na assinatura avaliativa referente ao gênero fílmico ‘ficção’. Voltando à Seção 5.1, verifiquei que a assinatura avaliativa do audiodescritor nos roteiros de AD dos curtas ficcionais se caracteriza por um total, em IFS, de 146,19 avaliações atitudinais, das quais 84,70 são positivas e 61,49 são ambíguas, o que representa percentuais de 57,93% e 42,06%, respectivamente. Considero que o percentual de 42,06% não pode ser considerado desprezível.

Visto que houve tão elevada incidência da polaridade ‘ambígua’ em ambas as assinaturas avaliativas, cabe questionar o que esse resultado pode indicar a respeito do audiodescritor. Dizer, por exemplo, que RF escolheu ser neutro na maioria de suas avaliações atitudinais não procede: no âmbito do SA, a escolha por qualquer polaridade, incluindo a ‘ambígua’, é um posicionamento avaliativo/interpretativo que explicita a subjetividade. Penso ser razoável levantar a hipótese de que RF tenha, nas ocorrências de ambiguidade, preferido explicitar sua subjetividade de modo parcimonioso. Com o intuito de testar essa hipótese, retorno, no Quadro 9, aos exemplos relacionados às Figuras 4, 8, 10, 18, 19, 20, 21 e 22.

Quadro 9 – Alternativas não-ambíguas para avaliações atitudinais ambíguas

Gênero	Figura	Avaliação atitudinal ambígua de RF + trecho do roteiro de AD + filme	Uma alternativa possível	Nova polaridade
Ficção	4	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	“Na frente da escola, Lucas joga vídeo game preguiçosamente ”	‘negativa’
		“Na frente da escola, Lucas joga vídeo game”		
		‘Café com leite’		
	8	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	“[...] enquanto Léo os procura sem hesitação ”	‘positiva’
		“[...] enquanto Léo os procura”		
		‘Eu não quero voltar sozinho’		
	10	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	“Os alunos se levantam e saem da sala tranquilamente ”	‘positiva’
		“Os alunos se levantam e saem da sala”		
		‘Eu não quero voltar sozinho’		
Documentário	18	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	“Ele põe óleo na panela e, como esperado , a fecha”	‘positiva’
		“Ele põe óleo na panela e a fecha”		
		‘Donaléo’		
	19	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	“Ela olha de um lado para outro com altivez ”	‘positiva’
		“Ela olha de um lado para outro”		
		‘Quem tem medo de Cris Negão?’		
	20	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	“Numa praça, pessoas caminham ao longe sem medo ”	‘positiva’
		“Numa praça, pessoas caminham ao longe”		
		‘Quem tem medo de Cris Negão?’		
	21	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	“Carros e motos trafegam em uma rua animadamente movimentada”	‘positiva’
		“Carros e motos trafegam em uma rua movimentada”		
		‘A Matriarca’		
22	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	“[...] recoloca o anel na mão direita com classe ”	‘positiva’	
	“[...] recoloca o anel na mão direita”			
	‘Quem tem medo de Cris Negão?’			

Fonte: Elaborado pelo autor.

Todas as alternativas estão em conformidade com a cena; então, foi possível chegar-se a alternativas não-ambíguas nas quais RF poderia ter mostrado sua subjetividade sem parcimônia.

5.3 COMPARANDO OS RESULTADOS

Nesta seção, confronto os resultados mostrados nas Seções 5.1 e 5.2 quanto à assinatura avaliativa do audiodescritor a fim de responder a Pergunta 3, já apresentada no

Capítulo 1¹²². Para tal, apresento as Tabelas 7 e 8, as quais, inicialmente, dizem respeito à subrede cuja condição de entrada é ‘atitude’.

Tabela 7 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do audiodescritor relativa à subrede de ‘atitude’ nos roteiros de AD dos curtas-metragens *Café com leite*, *O Móbile: admiração* e *Eu não quero voltar sozinho*.

		Frequências de Ocorrências em Números Absolutos e IFS(s)						
					POLARIDADE			TIPOS REALIZAÇÃO ATITUDE
					‘positiva’	‘ambigua’	‘negativa’	‘inscrita’
TIPOS DE AFETO (214/92,00)		TIPOS DE AFETO	‘segurança’	87/37,40	34/14,62	38/16,34	15/6,45	61/26,22
			‘satisfação’	85/36,54	54/23,21	13/5,59	18/7,74	61/26,22
TIPOS DE ATITUDE (500/214,96)	‘julgamento’ (250/107,48)	TIPOS DE JULGAMENTO	‘estima social’ – ‘normalidade’	68/29,23	31/13,33	30/12,90	07/3,01	62/26,65
			‘estima social’ – ‘capacidade’	110/47,29	46/19,78	50/21,50	14/6,02	101/43,42
			‘estima social’ – ‘tenacidade’	69/29,66	32/13,76	25/10,75	12/5,16	63/27,08

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 8 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do audiodescritor relativa à subrede de ‘atitude’ nos roteiros de AD dos curtas-metragens *A Matriarca*, *DonaLéo* e *Quem tem medo de Cris Negão?*

		Frequências de Ocorrências em Números Absolutos e IFS(s)					
					POLARIDADE		TIPOS REALIZAÇÃO ATITUDE
					‘ambigua’	‘inscrita’	
TIPOS DE ATITUDE (113/114,02)	‘julgamento’ (58/58,53)	TIPOS DE JULGAMENTO	‘segurança’	22/22,20	16/16,14	17/17,15	
			‘estima social’ – ‘normalidade’	21/21,19	18/18,16	20/20,18	
			‘estima social’ – ‘capacidade’	25/25,23	19/19,18	24/24,21	
		‘estima social’ – ‘tenacidade’	10/10,10	07/07,10	09/09,10		
	‘apreciação’ (21/21,20)	TIPOS DE APRECIÇÃO	‘composição’ – ‘proporção’	12/12,11	09/09,10	11/11,10	

Fonte: Elaborada pelo autor.

¹²² Quais as diferenças e/ou semelhanças entre a assinatura avaliativa do audiodescritor no registro ‘roteiro de AD de filmes de ficção de temática LGBT de curta-metragem’ e sua assinatura avaliativa no registro ‘roteiro de AD de documentários de temática LGBT de curta-metragem’?

A Tabela 7 apresenta as frequências de ocorrência das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do audiodescritor para o gênero ‘ficção’ quanto à subrede de ‘atitude’. Considerando os IFS(s), as combinações ranquearam assim: ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ > ‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ > ‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’.

A Tabela 8, por sua vez, trás as frequências de ocorrência das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do tradutor relacionada ao gênero fílmico ‘documentário’. Indico, a seguir, como as combinações ranquearam para esse gênero, novamente considerando os IFS(s): ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’.

À vista disso, passo a apresentar as diferenças e semelhanças entre os ranqueamentos das combinações que compõem a assinatura avaliativa do audiodescritor no registro ‘roteiro de AD de filmes de ficção de temática LGBT de curta-metragem’ e sua assinatura avaliativa no registro ‘roteiro de AD de documentários de temática LGBT de curta-metragem’. Por enquanto, como já deixei claro, a Pergunta 3 será respondida apenas quanto à subrede cuja condição de entrada é ‘atitude’.

As ocorrências do tipo ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ ranquearam em primeiro lugar em ambos os gêneros fílmicos (‘ficção’ – 44,00%; ‘documentário’ – 43,10%), com uma diferença de 0,9 pontos a favor do gênero fílmico ‘ficção’. Essas ocorrências foram combinadas em maior número com a polaridade ‘ambígua’ (‘ficção’ – 20%; ‘documentário’ – 32,77%) e com a realização ‘inscrita’ (‘ficção’ – 40,40%; ‘documentário’ – 41,37%).

Para o gênero fílmico ‘ficção’, as ocorrências do tipo ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’, quando combinadas com a polaridade ‘positiva’ (18,40%) e com a realização ‘inscrita’ (40,40%), ranquearam em segundo lugar. Diferentemente, no gênero fílmico ‘documentário’, foram as ocorrências do tipo ‘afeto’ – ‘segurança’ (64,70%) que

ranquearam em segundo lugar, combinadas em sua maioria com a polaridade ‘ambígua’ (47,04%) e com a realização ‘inscrita’ (49,99%).

No que confere ao terceiro lugar no ranque no que diz respeito ao gênero fílmico ‘ficção’, a Tabela 7 mostra que essa posição é ocupada por ocorrências de ‘afeto’ – ‘segurança’ (40,65%), combinadas em sua maioria por polaridade ‘ambígua’ (17,80%) e realização ‘inscrita’ (28,50%). Por outro lado, de acordo com a Tabela 8, as ocorrências de ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ foram as que ranquearam em 3º lugar no gênero fílmico ‘documentário’ (36,20%). Para essas ocorrências, as combinações em maior frequência se deram por polaridade ‘ambígua’ (31,03%) e com realização ‘inscrita’ (34,49%).

Quanto às ocorrências do tipo ‘afeto’ – ‘segurança’, seu ranqueamento ocupa a quarta posição relativamente ao gênero fílmico ‘ficção’; além do mais, essas ocorrências juntaram-se à polaridade ‘positiva’ (15,90%) e à realização ‘inscrita’. No que se refere ao gênero fílmico ‘documentário’, a quarta posição no ranque é ocupada pela combinação ‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ (57,17%), acompanhada pela polaridade ‘ambígua’ (42,92%) e pela realização ‘inscrita’ (53,36%).

As ocorrências do tipo ‘afeto’ – ‘satisfação’ ranquearam em quinto lugar no que tange ao gênero fílmico ‘ficção’ (39,71%); juntam-se a essas ocorrências a polaridade ‘positiva’ (25,23%) e a realização ‘inscrita’ (28,5%). Na mesma posição no ranque, está a última combinação que caracteriza a assinatura avaliativa do audiodescritor quanto ao gênero fílmico ‘documentário’: ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ (17,26%), que foi combinada com a polaridade ‘ambígua’ (12,13%) e a realização ‘inscrita’ (12,13%).

Outras combinações ocorreram como características da assinatura avaliativa do audiodescritor somente em relação ao gênero fílmico ‘ficção’, ocupando do sexto ao nono lugar. Em sexto lugar, a Tabela 7 mostra que estão as ocorrências de ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ (27,60%), somadas à polaridade ‘positiva’ (12,80%) e à realização ‘inscrita’ (25,20%). As ocorrências de ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ ocupam o sétimo lugar quando combinadas com a polaridade ‘ambígua’ (10,00%) e a realização ‘inscrita’. No oitavo lugar, há as ocorrências de ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ (27,19%), que, por seu turno, se combinaram com a polaridade ‘positiva’ (12,40%) e com a realização ‘inscrita’ (24,80%). Em relação ao nono lugar, ele é ocupado pelas ocorrências de ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’, juntadas à polaridade ‘ambígua’ (12,00%) e à realização ‘inscrita’ (24,80%).

A seguir, apresento as Tabelas 9 e 10, que mostram as frequências de ocorrência das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do audiodescritor para os gêneros ‘ficção’ e ‘documentário’, respectivamente, em relação aos termos/escolhas que compõem a subrede cuja condição de entrada é ‘engajamento’.

Tabela 9 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do audiodescritor relativa à subrede de ‘atitude’ nos roteiros de AD dos curtas-metragens *Café com leite*, *O Móbile: admiração* e *Eu não quero voltar sozinho*.

Frequências de Ocorrências em Números Absolutos e IFS(s)		
TIPOS DE ENGAJAMENTO (41/17,63)	'monoglossia' (40/17,20)	40/17,20

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 10 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do audiodescritor relativa à subrede de ‘atitude’ nos roteiros de AD dos curtas-metragens *A Matriarca*, *DonaLéo* e *Quem tem medo de Cris Negão?*

Frequências de Ocorrências em Números Absolutos e IFS(s)		
TIPOS DE ENGAJAMENTO (09/09,08)	'monoglossia' (09/09,08)	09/09,08

Fonte: Elaborada pelo autor.

Com base nas Tabelas 9 e 10, é possível dizer que, em ambos os gêneros fílmicos, a assinatura avaliativa se caracteriza pela presença da combinação ‘engajamento’ – ‘monoglossia’, ligada à voz autoral manifestando-se ou via desvio descritivo categórico ou via inferência descritiva categórica. Em relação ao gênero fílmico ‘ficção’, a frequência dessa combinação representa 97,56% do total de ocorrências das avaliações por ‘engajamento, considerando-se que houve a ocorrência de 0,43 vezes da combinação ‘engajamento’ – ‘heteroglossia’ – ‘contração’ – ‘proclamação’ – ‘concordância’ – ‘afirmar’ (Ver Seção 5.1). Para o gênero fílmico ‘documentário’, a frequência da combinação ‘engajamento’ – ‘monoglossia’ representa 100% do total de ocorrências das avaliações por ‘engajamento (Ver Seção 5.1). A diferença entre as assinaturas avaliativas por gênero é de 2,44 pontos.

Para finalizar, há as Tabelas 11 e 12, que trazem as frequências de ocorrência das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do audiodescritor para os dois gêneros fílmicos quanto aos termos/escolhas que compõem a subrede cuja condição de entrada é ‘gradação’.

Tabela 11 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do audiodescritor relativa à subrede de ‘atitude’ nos roteiros de AD dos curtas-metragens *Café com leite, O Móvil: admiração e Eu não quero voltar sozinho*.

		Frequências de Ocorrências em Números Absolutos e IFS(s)						
		TIPOS DE REALIZAÇÃO DA FORÇA		DIREÇÃO DA GRADAÇÃO				
				‘isolada’	‘fusionada’	‘aumentando’	‘diminuindo’	
TIPOS DE GRADAÇÃO (56/24,08)	‘força’ (29/12,47)	TIPOS DE FORÇA	‘intensificação’ – ‘qualidade’	10/4,30	08/3,44	02/0,86	09/3,87	01/0,43
			‘intensificação’ – ‘processo’	08/3,44	02/0,86	06/2,58	05/2,15	03/1,29
			‘quantificação’ – ‘quantidade’	09/3,87	09/3,87	00/00	09/3,87	00/00
			‘foco’ (27/11,61)	27/11,61			17/7,31	10/4,30

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 12 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) das combinações que caracterizam a assinatura avaliativa do audiodescritor relativa à subrede de ‘atitude’ nos roteiros de AD dos curtas-metragens *A Matriarca, Dona Léo e Quem tem*

		Frequências de Ocorrências em Números Absolutos e IFS(s)					
		TIPOS DE REALIZAÇÃO DA FORÇA		DIREÇÃO DA GRADAÇÃO			
				‘isolada’	‘aumentando’	‘diminuindo’	
TIPOS DE GRADAÇÃO (46/46,42)	‘força’ (41/41,37)	TIPOS DE FORÇA	‘intensificação’ – ‘processo’	15/15,14	11/11,10	03/03,03	12/12,11
			‘quantificação’ – ‘quantidade’	12/12,11	10/10,10	09/09,10	03/03,03

medo de Cris Negão?

Fonte: Elaborada pelo autor.

Então, relativamente à subrede de ‘gradação’, a Tabela 11 revela as frequências de ocorrência das combinações que compõem a assinatura avaliativa do audiodescritor para o gênero ‘ficção’. O ranqueamento das combinações, com base nos IFS(s), resultou assim: ‘foco’ – ‘aumentando’ > ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’ >

‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’ > ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘fusionada’ – ‘aumentando’.

A Tabela 12, por seu turno, contém as frequências de ocorrência das combinações constitutivas da assinatura avaliativa do audiodescritor ensejadas pelo gênero fílmico ‘documentário’. Essas combinações ranquearam tal como segue: ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’ > ‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’.

As ocorrências que ranquearam em primeiro lugar para o gênero fílmico ‘ficção’ são aquelas relacionadas ao ‘foco’ (48,24%). Contudo, a maioria se combinou com o termo ‘aumentando’ do sistema DIREÇÃO DA GRADAÇÃO (71,90%). Em segundo lugar, ficaram as ocorrências do tipo ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ (34,48%), combinadas com o termo ‘isolada’ (27,59%) no sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DA FORÇA e com ‘aumentando’ (31,03%) no que diz respeito ao sistema DIREÇÃO DA GRADAÇÃO.

Para o gênero fílmico ‘documentário’, as ocorrências que ranquearam em primeiro lugar são do seguinte tipo: ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ (36,60%), que, por sua vez, se combinaram com o termo ‘isolada’ (26,83%) no sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DA FORÇA e ‘diminuindo’ (29,27%) no sistema DIREÇÃO DA GRADAÇÃO. Ainda no tocante ao gênero fílmico ‘documentário’, as ocorrências que ranquearam em segundo lugar foram do tipo ‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ (29,27%), combinadas com o termo ‘isolada’ (24,41%) no sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DA FORÇA e ‘aumentando’ (22,00%) no sistema DIREÇÃO DA GRADAÇÃO.

O gênero fílmico ‘ficção’ ainda teve duas outras combinações como parte da assinatura avaliativa do audiodescritor. Assim sendo, as ocorrências que ranquearam em terceiro lugar são do tipo ‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ (31,03%), acompanhadas, nos sistemas TIPOS DE REALIZAÇÃO DA FORÇA e DIREÇÃO DA GRADAÇÃO, pelos termos ‘isolada’ (31,03%) e ‘aumentando’ (31,03%), respectivamente. Por fim, o quarto lugar é ocupado pelas ocorrências do tipo ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ (27,59%), cuja combinação se deu com ‘fusionada’ (20,69%), no sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DA FORÇA, e ‘aumentando’ (17,24%), no sistema DIREÇÃO DA GRADAÇÃO.

Posto isso, passo a sistematizar os resultados e o faço primeiramente em relação às semelhanças entre a assinatura avaliativa do audiodescritor no registro ‘roteiro de AD de filmes de ficção de temática LGBT de curta-metragem’ e sua assinatura avaliativa no registro ‘roteiro de AD de documentários de temática LGBT de curta-metragem’. O que as duas

assinaturas têm em comum por subrede e por posição da(s) combinação(ões) de termos no ranque é:

- 1) ‘atitude’: a ocorrência da combinação de termos ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ em primeiro lugar;
- 2) ‘engajamento’: a ocorrência da combinação com o termo ‘monoglossia’ em primeiro e único lugar;
- 3) ‘gradação’: nenhuma combinação de termos em comum por posição no ranque.

Para finalizar, indico as diferenças entre as assinaturas avaliativas do audiodescritor novamente por subrede e posição da(s) combinação(ões) de termos no ranque:

- 1) ‘atitude’: segundo lugar – ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ (‘ficção’) e ‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ (‘documentário’); terceiro lugar – ‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ (‘ficção’) e ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ (‘documentário’); quarto lugar – ‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ (‘ficção’) e ‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ (‘documentário’); quinto lugar – ‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ (‘ficção’) e ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ (‘documentário’); sexto lugar – ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ (‘ficção’) e sem ocorrência (‘documentário’); sétimo lugar – ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ (‘ficção’) e sem ocorrência (‘documentário’); oitavo lugar – ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ e sem ocorrência (‘documentário’); nono lugar – ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ e sem ocorrência (‘documentário’); ‘engajamento’: houve somente semelhanças;
- 2) ‘gradação’: primeiro lugar – ‘foco’ – ‘aumentando (‘ficção’) e ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’ (‘documentário’); segundo lugar – ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’ (‘ficção’) e ‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’ (‘documentário’); terceiro lugar – ‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’ (‘ficção’) e sem ocorrência (‘documentário’); quarto lugar – ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘fusionada’ – ‘aumentando (‘ficção’) e sem ocorrência (‘documentário’).

Essa sistematização faz com que a resposta à Pergunta 3, ao final, seja que há mais diferenças do que semelhanças entre a assinatura avaliativa do audiodescritor relativa ao o gênero fílmico ‘ficção’ e sua assinatura avaliativa relativa ao o gênero fílmico ‘documentário’.

Reforço que essas diferenças que emergiram na assinatura avaliativa do tradutor audiovisual estão relacionadas às peculiaridades que caracterizam os gêneros fílmicos aqui pesquisados: o gênero fílmico ‘ficção’ caracteriza-se por um maior controle sobre a preparação do filme (roteiro, personagens, cenografia, tempo da ação, espaço da trama e indumentárias dos personagens) e sobre as fases da filmagem (captação de imagens, captação do som e edição), enquanto o gênero fílmico ‘documentário’ caracteriza-se pelo domínio de algumas variáveis tais como filmagem, preparação e edição, mas variáveis como cenário, comportamento dos personagens muitas vezes não são controladas. Ainda, acredito que o tipo de narrativa, que é nitidamente distinta em ambos os gêneros fílmicos, é outro fator a ser considerado na explicação de as desigualdades entre as assinaturas avaliativas do audiodescritor terem sido mais diferentes que semelhantes, bem como a diferença de espaço que há entre os intervalos dos diálogos e dos diversos sons que envolvem a produção fílmica por gênero: o gênero fílmico ‘ficção’ apresenta, em seu roteiro, uma estrutura mais ampla para inserções do texto elaborado pelo audiodescritor, enquanto, no gênero fílmico ‘documentário’, essa abertura fica limitada, pois geralmente os filmes desse gênero contêm em sua estrutura depoimentos e/ou entrevistas, o que abre pouco espaço para a inserção do roteiro de AD. Assim, o audiodescritor teria maior liberdade para descrever amplamente e, portanto, avaliar mais, quando está elaborando seu roteiro de AD para o gênero fílmico ‘ficção’.

Desta forma, a resposta à Pergunta 3 leva à indicação de que parece que a assinatura avaliativa de um audiodescritor em roteiros de AD de filmes é dependente da variável gênero fílmico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomorrow belongs to those who can hear it coming.
(Bowie)

Com o intuito de avaliar a pesquisa que conduzi sobre a assinatura avaliativa de um único audiodescritor em roteiros de AD de curtas-metragens via Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) – mais especificamente via Sistema de Avaliatividade (SA), tal como concebido por Martin e White (2005) –, retomo aqui meus objetivos e resultados. Antes, contudo, para melhor conduzir a avaliação, rememoro a provocação posta pelo colega Prof. Giácomo Patrocínio Figueiredo quando me indagou se a LSF forneceria subsídios que pudessem sanar os entraves relacionados às pesquisas em AD. Como apontado anteriormente, a resposta é afirmativa, visto que Praxedes Filho e Magalhães (2013; 2015) já haviam investigado, com sucesso, roteiros de AD de pinturas via LSF/SA. Logo, é pertinente perguntar: a pesquisa que acabo de relatar nesta tese corrobora a resposta dada por Praxedes Filho e Magalhães (2013; 2015)?

Com um *corpus* constituído por roteiros de AD de três curtas-metragens do gênero fílmico ‘ficção’ (Café com leite, 2007; O Móbile: Admiração, 2009; Eu não quero voltar sozinho, 2010) e três outros roteiros de AD de curtas-metragens do gênero fílmico ‘documentário’ (A Matriarca, 2011; Donaléo, 2012; Quem tem medo de Cris Negão?, 2012) de temática LGBT – produzidos em língua portuguesa, vertente brasileira, entre os anos 2007 e 2012 –, me propus a atingir três objetivos:

Em primeiro lugar, me propus a investigar a existência de padrões de uso avaliativo/interpretativo da língua nos roteiros de AD por gênero fílmico via LSF/SA. A LSF/SA viabilizou a consecução deste objetivo, permitindo a demonstração, via resultados, de que há padrões avaliativos/interpretativos por subrede do SA (‘atitude’, ‘engajamento’ e ‘gradação’) e por gênero fílmico. Os padrões se constituíram porque houve a prevalência de ocorrência de certas combinações de termos dos sistemas em cada subrede em detrimento de outras combinações que ocorreram com frequência baixa ou não ocorreram.

Em segundo lugar, a proposta foi de descrever, a partir dos padrões encontrados por meio da LSF/SA, a assinatura avaliativa do audiodescritor único nos roteiros de AD por gênero fílmico. Foi novamente a LSF/SA que tornou possível ter atingido este objetivo com a chegada ao resultado segundo o qual as assinaturas avaliativas são: 1) gênero fílmico ‘ficção’ → subrede ‘atitude’ → ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ > ‘afeto’ – ‘segurança’

– ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ > ‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’; → subrede ‘engajamento’ → ‘engajamento’ – ‘monoglossia’; → subrede ‘gradação’ → ‘foco’ – ‘aumentando’ > ‘foco’ – ‘diminuindo’ > ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’ > ‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’ > ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘fusionada’ – ‘aumentando’ e 2) gênero filmico ‘documentário’ → subrede ‘atitude’ → ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’; → subrede ‘engajamento’ → ‘engajamento’ – ‘monoglossia’; → subrede ‘gradação’ → ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’ > ‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’.

Em terceiro lugar o objetivo foi verificar as diferenças e/ou semelhanças entre ambas as assinaturas avaliativas. Cheguei ao resultado, o que significa que este objetivo foi também atingido, de que há mais diferenças do que semelhanças. Como a consecução deste objetivo dependia da consecução do segundo e como o segundo foi atingido em decorrência do uso da LSF/SA, a consecução do terceiro foi também viabilizada pela LSF/SA.

Se os três objetivos foram atingidos e considero que o foram com sucesso graças à escolha da LSF/SA como aporte teórico-metodológico, penso que posso dizer que as três perguntas de pesquisa foram respondidas, via resultados retomados acima, igualmente com sucesso visto que derivaram diretamente dos objetivos. Portanto, a resposta à pergunta que fiz logo acima é que a pesquisa aqui relatada corrobora, sim, Praxedes Filho e Magalhães (2013; 2015), significando que a LSF é capaz de fornecer subsídios capazes de resolver questões problemáticas relativas à pesquisa em AD: com certeza, não todas as questões.

Quanto às escolhas exclusivamente teóricas, acredito que os EDT me ajudaram a fazer a localização epistemológica da pesquisa em AD (modalidade de TAVa do tipo intersemiótica) nos Estudos da Tradução ‘puros’, descritivos e orientados ao produto. Em relação à TAV, ampliei o que havia começado a pesquisar durante meu mestrado, incluindo pesquisas sobre AD no mundo e no Brasil. Outro aspecto por mim abordado foi aquele que trata dos gêneros fílmicos aqui pesquisados. O conhecimento nesta área é crucial no

entendimento de como o audiodescritor deve elaborar seu roteiro de AD, pois são os filmes que fornecem subsídios para que o tradutor faça suas escolhas. Deste modo, saber sobre o gênero fílmico em questão, assim como a construção do personagem, as ações que envolvem o personagem, o figurino, o espaço e o tempo da trama foi indispensável especialmente do ponto de vista da discussão dos resultados.

No tocante às escolhas exclusivamente metodológicas, ressalto um aspecto positivo e dois negativos. O positivo tem a ver com a escolha por um participante de pesquisa que é um cis-homem quanto à identificação de gênero e homossexual quanto à orientação sexual. Foi uma escolha pertinente, já que a temática abordada pelos filmes diz respeito a questões LGBT. Através de sua assinatura avaliativa, pude perceber que ele não apresentou nenhum preconceito em relação à temática abordada. O primeiro negativo atém-se ao fato de que o *corpus* é de pequena extensão, composto pelos roteiros de AD de seis curtas-metragens que perfazem um total de apenas 3.317 palavras, sendo 2.326 palavras pertencentes aos de ‘ficção’ e 991 palavras pertencentes aos de ‘documentário’; contudo, isso não retira a confiabilidade dos resultados, mas finda por diminuir seu nível de generalização no escopo dos gêneros fílmicos escolhidos. O segundo aspecto negativo diz respeito ao fato de que a assinatura avaliativa do audiodescritor foi estudada em roteiros de AD de filmes de somente dois gêneros fílmicos; no entanto, penso que não poderia ter sido de outra forma porque aqui relatei uma pesquisa cujo tema foi explorado pela primeira vez, sendo, então, o ineditismo da pesquisa por mim conduzida a principal contribuição desta tese.

Tanto o aspecto positivo quanto os negativos ensejam sugestões para pesquisas futuras. Sugiro, então, que, em pesquisas vindouras, seja convidado a audiodescrever filmes de temática LGBT tradutoras(es) cis-mulheres de orientação homossexual, cis-homens e mulheres de orientação heterossexual e trans-homens e mulheres de orientação homossexual e heterossexual; o objetivo é verificar se o padrão e assinatura avaliativos que emergirão são dependentes das variáveis identificação de gênero e orientação sexual. Sugiro ainda que a atual pesquisa tanto seja replicada com um *corpus* mais extenso constituído por roteiros de AD de curtas pertencentes aos mesmos gêneros fílmicos com o intuito de verificar se as assinaturas avaliativas tendem a se confirmar ou a se transformar, quanto seja replicada com um *corpus* cujos roteiros de AD sejam de curtas de outros gêneros fílmicos, tais como ação, animação, comédia, *thriller*, *western* etc. a fim de verificar se é confirmado ou refutado o gênero fílmico como variável da qual depende a assinatura avaliativa do audiodescritor.

Acredito que os resultados da pesquisa que conduzi tendo em vista esta tese têm implicação teórico-metodológica para os Estudos Descritivos da Tradução-EDT / a Tradução

Audiovisual-TAV / Tradução Audiovisual Acessível-TAVa / Audiodescrição-AD, pois acrescentam novas perspectivas quanto à pesquisa nessas áreas: estudos sobre estilo interpretativo (estilo avaliativo / assinatura avaliativa) do texto traduzido / tradutor por intermédio da LSF/SA. Há também implicação pedagógica: o uso do conhecimento sobre como audiodescritores profissionais avaliam/interpretam em seus roteiros de AD enriquecerá os cursos de formação de audiodescritores novatos.

Assim, espero, com o término desta tese, ter contribuído com as pesquisas em TAVa relacionadas à audiodescrição via Sistema de Avaliatividade. É minha expectativa também que assinaturas avaliativas ajudem a entender melhor as características do registro ‘roteiro de AD’ e, assim, contribuam para um delineamento cada vez mais refinado do conjunto de parâmetros usados na elaboração de roteiros de AD, sendo essa mais uma implicação teórico-metodológica.

REFERÊNCIAS

- ADERALDO, Marisa Ferreira. **Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição de pinturas artísticas**: interface da tradução audiovisual acessível e a semiótica social-multimodalidade. Tese (Programa de Pós-graduação em Estudos Linguístico-PosLin). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.
- AUDIO DESCRIPTION ASSOCIATES LLC THE VISUAL MADE VERBAL - People who are vision impaired needn't be culturally disadvantaged. Disponível em: <<http://www.audiodescribe.com/>>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Tradução de Eloísa Araújo Ribeiro. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- BAGGIO, Eduardo Túlio. O cinema verdade de Jean Rouch no filme de Cavalcanti de Glauber. **Revista científica/FAP**, Curitiba, v.4, n.2, p.166-179, jul./dez. 2009.
- BAKER, Mona. Translation Studies. In: Mona Baker (org.) **Encyclopedia of translation studies**. London: Routledge, p. 277-280. 1988.
- BALLESTER, Ana. Directores em La sombra: personajes y su caracterización em el guión audiodescrito de Todo sobre mi madre. In: HURTADO, C. J. **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos**: nuevas modalidades de traducción audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, p. 133-152. 2007.
- BARBOSA, Álvaro. O Som em ficção cinematográfica: análise de pressupostos na criação de componentes sonoras para obras cinematográficas / videográficas de Ficção. **Teoria da Música de Cinema**. Escola das Artes - Som e Imagem 2000/01 Universidade Católica Portuguesa. Disponível em: <http://www.contemplus.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1070:o-som-em-ficcao-cinematografica-analise-de-pessupostos-na-criacao-de-componentes-sonoras-para-obras-cinematograficas-videograficas-de-ficcao&catid=32&Itemid=161>. Acesso em: 28 jan. 2016.
- BENVENUTO, Sara Mabel Ancelmo. **Adaptação fílmica e audiodescrição: uma proposta de produção cinematográfica para pessoas com deficiência visual**. Fortaleza – CE, 2013. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Mestrado, Fortaleza, 2013.
- BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **Film art: an introduction**. 8th ed. New York: McGraw-Hill Companies, Inc, 2005.
- BRAGA, Klístenes Bastos. **Cinema Acessível para Pessoas com Deficiência Visual: A Audiodescrição de O Grão de Petrus Cariry**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada).

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 19 de dez. de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm>. Acesso em: 13 mai. 2015.

_____. Ministério das Comunicações. **Portaria n. 310** de 27 de junho de 2006.

Disponível em: < <http://se.df.gov.br/gcs/file.asp?id=5834>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

_____. Ministério das Comunicações. **Portaria n. 188** de 24 de março de 2010.

Disponível em: < http://www.mc.gov.br/images/2011/6_Junho/portaria_188.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2015.

CAFÉ com leite. Direção: Daniel Ribeiro. Roteiro: Daniel Ribeiro. Produção: Diana Almeida Elenco: Eduardo Melo, Diego Torraca, Daniel Tavares, Eleio Calascibetta. Brasil: Lacuna Filmes, 2007. 1 vídeo (18:10 seg.), BLU-RAY son., color., 35 mm. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VjSVkcAWaA0>. Acesso em: 02 mai. 2013.

CARTILHA do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília : SDH-PR/SNPD, 2012. Disponível em:

<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>. Acesso em: 22 de jul. 2016.

DANTAS, João Francisco de Lima. **A priorização de informação na audiodescrição do desfile de escola de samba**: uma proposta metodológica com o uso do Rastreador Ocular. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2012.

DIAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual translation**: subtitling. Manchester: St. Jerome Publishing Company, 2007.

DONALÉO. Direção: Rodrigo Paulino. Produção: Fábrica de imagens, Brasil: Fábrica de imagens, 2012. 1 vídeo (14min), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FDPkyqBNQ1U>. Acesso em: 5 mai. 2013.

ESPINDOLA, Carolina Bonoto. Cidadania na sociedade em rede: o ciberativismo e o combate à LGBTfobia. In: **3º Congresso internacional de Direito e Contemporaneidade: Mídias e Direito da sociedade em rede**. Anais. UFSM. Santa Maria, RS, 2015.

EU não quero voltar sozinho. Direção: Daniel Ribeiro. Roteiro: Daniel Ribeiro. Produção: Diana Almeida. Elenco: Guilherme Lobo, Tess Amorim, Fabio Audi. Brasil: Lacuna Filmes, 2010. 1 vídeo (17 min), BLU-RAY son., color., 35 mm. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1Wav5KjBHbI>. Acesso em: 18 mai. 2013.

FACCHINI, Regina. Movimento homossexual no Brasil: recompondo um histórico. In: Green, James N., Maluf, Sônia Weidner. **Homossexualidade: Sociedade, Movimento e Lutas**. Cadernos AEL, v.10, n.18/19, 2003.

_____. *Histórico da luta de LGBT no Brasil*. In: Vogt, Carlos et al. *Revista Pré-Univesp. Nº 59 – Gênero – Julho 2016*. Disponível em: <http://pre.univesp.br/historico-da-luta-lgbt-no-brasil#.WA1yreUrLcs>. Acesso em: 27 de jul. 2016.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso. Em busca de um modelo de acessibilidade audiovisual para cegos no Brasil: um projeto piloto. In: **TradTerm**, v.13, p.171-185, 2007.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). In: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (Orgs.). **Tradução Audiovisual**. Revista, nº 11, 2011, p. 1-23. Disponível em: <http://audiodescricao.com/site/files/2010/02/18884.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2013.

FUZER, Cristiane.; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Santa Maria-RS: [s.n], 2010.

GOUVEIA, Carlos A. M. **Texto e gramática: uma introdução à linguística sistêmico-funcional**. Matraca, v. 16, n. 24, jan./jun. Rio de Janeiro. 2009.

GREEN, James N., FERNANDES, Marisa et al. Mesa-Redonda Somos - Grupo de Afirmação Homossexual: 24 anos depois. Reflexões sobre os primeiros momentos do movimento homossexual no Brasil. In: Green, James N., Maluf, Sônia Weidner. **Homossexualidade: Sociedade, Movimento e Lutas**. Cadernos AEL, v.10, n.18/19, 2003.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **Language as social semiotic: The social interpretation of language and meaning**. London: Edward Arnold, 1978.

_____. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

_____. **An introduction to functional grammar**. 2ª ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Matthias Ingemar Martin. **An introduction to Functional Grammar**. 3ª ed. New York: Arnold, 2004.

HOLLAND, Andrew. Audio description in the theatre and the visual arts: images into words. In: Anderman, G. & Díaz-Cintas, J. Eds. **Audiovisual translation: language transfer on screen**. Basingstoke; New York: Palgrave MacMillan, 2009.

HOLMES, James Stratton. **The Name and the Nature of Translation Studies**. Translated Papers on Literary Translation and Translation Studies, Amsterdam, Rodopi, p. 67-80. 1988.

HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi. **Desatando nós - Associativismo civil, democracia e empoderamento na Colônia de Pescadores de Matinhos**. UFSC: Tese de Doutorado. Santa Catarina, Paraná, 2007.

INGHILLERI, Moira. Audiovisual translation. In: BAKER, M.; SALDANHA, G. (orgs.). **Routledge encyclopedia of Translation Studies**. 2ª ed. London: Routledge, p. 13-20. 2009.

JAKOBSON, Roman. On linguistic aspects of Translation. In: VENUTI, L. (org.). **The translation studies reader**. Londres e Nova York: Routledge, p. 113-118. 2000.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília, 2012. 42p. Disponível em:

https://www.sertao.ufg.br/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989. Acesso: 20 de mai. 2016.

JIMÉNEZ HURTADO, Catalina. Una gramática local del guión audiodescrito. Desde la semántica a la pragmática de un nuevo tipo de traducción. In: HURTADO, C. J. (ed.). **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual**. Frankfurt AM Main: Peter Lang, p.55-80, 2007.

JIMÉNEZ HURTADO, Catalina; RODRÍGUEZ, Ana; SEIBEL, Claudia. **Un corpus del cine**. Teora y practica de la audiodescripción. Granada: Tragacanto, 2010.

LEÃO, Bruna Alves. **Teatro acessível para crianças com deficiência visual: a audiodescrição de ‘A Vaca Lelé’**. 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Centro de Humanidades, Universidade Estadualdo Ceará, Ceará, 2012.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.

MARTIN, James Robert. **English text: System and Structure**. Philadelphia: John Benjamins, 1992.

MARTIN, James Robert; WHITE, Peter R. R. **The language of evaluation: Appraisal in English**. Palgrava: Macmillan, 2005.

MASCARENHAS, Renata Oliveira. **A audiodescrição da minissérie policial Luna Caliente: uma proposta de tradução à luz da narratologia**. Salvador, 2012. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

MATAMALA, Anna. La audiodescripción en directo. In: HURTADO, C. J. (ed.). **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual**. Frankfurt AM Main: Peter Lang, p.121-132, 2007.

A MATRIARCA. Direção: Marina Mesquita. Brasil: Adoro perigo, 2011. 1 vídeo (11min), son., color. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ucXaadvxtYw>. Acesso em: 20 mai. 2013.

MESQUITA, Marina Leitão. **The Haddukan Family in Concert: uma análise do amadrinhamento entre transformistas e drag queens**. Recife, 2013. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia – CFCH, Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

O MÓBILE: admiração. Direção: Lílian Werneck. Roteiro: Lílian Werneck. Produção: Lílian Werneck, Juliana Rodrigues, Rosa Berg. Elenco: Nadja Dulci, Stefane Ribeiro,

Giovane Machado e Daniela Durante. Brasil, 2009. 1 vídeo (25min), son., color. Disponível em: <http://omobile.blogspot.com.br/>. Acesso em: 10 mai. 2013.

MUNDAY, Jeremy. **Style and ideology in translation: Latin American writing in English.** New York e London: Routledge, 2008.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário.** Tradução de Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

NÓBREGA, Jéssica Barroso. **Comparação entre dois tipos de roteiro de audiodescrição: um estudo descritivo-exploratório.** Fortaleza – CE, 2014. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Mestrado, Fortaleza, 2014.

NOGUEIRA, Luis. **Manuais de cinema II: gêneros cinematográficos.** Covilhã: Labcom, 2010.

OLIVEIRA JR., Juarez Nunes de. **Ouvindo Imagens: A Audiodescrição de Obras de Aldemir Martins.** Fortaleza, 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada-PosLA, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2011.

ONLINE ACCESSIBILITY TRAINING - General Accessibility Tool: Audio Described Media - Definition: Audio describedmedia. Disponível em: <<http://www.artbeyondsight.org/handbook/acs-audiodescribed.shtml>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

ORERO, Pilar. Audiovisual translation: A new dynamic umbrella. In: ORERO, P. (ed.). **Topics in audiovisual translation.** Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, v.56, p.viii, 2004.

PAYÁ, Maria Pérez. La audiodescripción: traduciendo el lenguaje de las cámaras. In: HURTADO, C. J. (ed.). **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual.** Frankfurt AM Main: Peter Lang, p.81-92, 2007.

PRAXEDES FILHO, Pedro Henrique Lima. **A gramática sistêmico-funcional e a pedagogia de línguas.** VI Semana de Estudos Lingüísticos e Literários de Pau dos Ferros – SELLP - Pau dos Ferros/RN. 2008.

PRAXEDES FILHO, Pedro Henrique Lima; MAGALHÃES, Célia Maria. **A audiodescrição de pinturas é neutra?** Um estudo descritivo via Teoria da Avaliatividade. Belo Horizonte, 2013. Relatório Pós-Doutoral. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguístico-PosLin, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2013a.

PRAXEDES FILHO, Pedro Henrique Lima; MAGALHÃES, Célia Maria. A neutralidade em audiodescrições de pinturas: resultados preliminares de uma descrição via teoria da avaliatividade. In: ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDO, M. F. (org.) **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil.** 1 ed. – Curitiba, PR. CRV, 2013.

PRAXEDES FILHO, Pedro Henrique Lima; OLIVEIRA JÚNIOR, Juarez Nunes de. **A (não) neutralidade em textos de roteiro de audiodescrição de filmes de curta-metragem via interface entre a Tradução Audiovisual e a Teoria da Avaliatividade**. Manuscrito, 2013.

PRINCÍPIOS DE YOGYAKARTA. Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero. Disponível em: http://www.clam.org.br/uploads/conteudo/principios_de_yogyakarta.pdf. Acesso em: 20 jul. 2016.

QUEM tem medo de Cris Negão? Direção: René Guerra. Roteiro: René Guerra. Produção: Juliana Vicente. Elenco: Phedra D. Córdoba, Gretta Starr, Thalia Bombinha, Roberta Gretchen, Marlene Loçasso e Divina Núbia. Brasil: Preta portê filmes, 2012. 1 vídeo (25min), son., color. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=XoAwzW04fX0>. Acesso em: 10 mai. 2013.

RAI, S.; GREENING, J.; PETRÉ, L. **A comparative study of audio description guidelines prevalent in different countries**. London: Media and Culture Department, Royal National Institute of Blind People, 2010.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma lingüística crítica. In: Sella, Aparecida Feola et al. **Revista Línguas & Letras – Dossiê: refletindo sobre pesquisas em lingüística**. UNIOESTE /Campus de Cascavel – PR, 2007. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/issue/view/143/showToc>. Acesso em: 20 de mai. 2016.

RODRIGUEZ, Ana Maria Mujica. **Experiências de atenção à saúde e percepções das pessoas transgênero, transexuais e travestis sobre os serviços públicos de saúde em Florianópolis/sc, 2013-2014**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Florianópolis, SC, p.182. 2014.

SALES, Walquíria Braga. **A construção do referente Bezerra de Menezes na audiodescrição do filme Bezerra de Menezes: o diário de um espírito**. Fortaleza – CE, 2012. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Mestrado, Fortaleza, 2012.

SEOANE, Alexandra Frazão. **A priorização de informação em roteiros de audiodescrição: o que o rastreamento ocular nos tem a dizer?** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2012.

SILVA, Cristiene Ferreira da. **A (in)existência do parâmetro de neutralidade: um estudo de caso descritivo de audiodescrições fílmicas francesas via teoria da avaliatividade**. Fortaleza – CE, 2014. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Mestrado, Fortaleza, 2014.

SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. **Com os olhos do coração: estudo acerca da audiodescrição de desenhos animados para o público infantil**. Salvador, 2009. 223f.

Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2009.

SILVA, Osmina Maria Marques da. **A audiodescrição dos persoagens de filme: um estudo baseado em corpus**. Fortaleza – CE, 2012. 118f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Mestrado, Fortaleza, 2012.

SILVA, F. T. dos S.; BONA, V. de; SILVA, A. da N. A.; CARVALHO, I.; SILVA, E. V. da. Reflexões sobre o pilar da áudio-descrição: “descreva o que você vê”. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, v. 4, n. 4, p. 1-19, 2010.

TAVARES, Marina Cavalcanti. **O fantasma da ópera para pessoas com deficiência visual: uma proposta de audiodescrição de musicais**. Fortaleza – CE, 2014. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Mestrado, Fortaleza, 2014.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Cinemas “não narrativos”**: experimental e documentário – passagens. 1 ed. São Paulo: Alameda, 2012.

VIAN JR., Orlando. **O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em língua portuguesa**: questões terminológicas e de instanciação. In: D.E.L.T.A., São Paulo, v.25, n.1, p.99-129. 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de Audiodescrição do curta-metragem: Café com leite (2007, 18min, BR) de Daniel Ribeiro

TIPOLOGIA			
REALIZAÇÃO	Atitude	Engajamento	Gradação
Um dos homens levanta da cama e pega o celular.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Eles se vestem enquanto saem da cama.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Danilo caminha sozinho pela rua, com as mãos nos bolsos.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ele é um jovem	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
alto	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘foco’ – ‘aumentando’
e carrega uma mochila nas costas.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Danilo abre a porta de casa e vê um garoto dormindo no chão.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Danilo o acorda.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ

O garoto o abraça	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativo’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	Φ
e começa a chorar.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘negativo’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Danilo chora na cama.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ele está próximo a Marcos.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Marcos se aproxima de Danilo, deita a cabeça no ombro dele e acaricia seu braço.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘impacto’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	Φ
Danilo está deitado em sua cama.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Lucas vai até o quarto de Danilo.	Φ	Φ	Φ
Lucas deita na cama de pijama e tênis.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ ‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘impacto’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘provocar’	Φ	Φ
Lucas está deitado de costas para Danilo.	Φ	Φ	Φ
Danilo acaricia seu ombro.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	Φ

	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’		
Os dois estão sentados à mesa.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Danilo abre a caixa de leite e enche o copo de Lucas.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ele abre a lata de Nescau, tira uma colherada e mistura.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	‘foco’ – ‘aumentando’
Danilo levanta da mesa e coloca o copo no micro-ondas.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Lucas come uma fatia de pão enquanto espera o leite esquentar.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
A cozinha é pequena, com paredes amarelas.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’
Danilo tira o leite do micro-ondas e entrega a Lucas.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Danilo coloca mais leite no copo.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘volume’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Os dois estão no sofá da sala, Lucas joga vídeo game.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ –	Φ	Φ

	‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ ‘propiciar’		
Danilo faz cafuné em Lucas.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ
Um carro para em frente a uma escola.	Φ	Φ	Φ
Lucas tira o cinto de segurança.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘sanção social’ – ‘veracidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Danilo olha para Lucas. Lucas está de cabeça baixa.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativo’ – ‘inscrita’	Φ	‘foco’ – ‘diminuindo’
Lucas sai do carro.	Φ	Φ	Φ
Danilo e Lucas chegam em casa com várias caixas de leite.	Φ	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Eles colocam as caixas de leite empilhadas em uma prateleira na cozinha.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ
As caixas vão sumindo uma e uma, indicando uma passagem de tempo.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	‘foco’ – ‘diminuindo’
Danilo sentado nos degraus de uma escada. Marcos chega.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Marcos levanta e sai andando.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Marcos para e vira para Danilo.	Φ	Φ	Φ
Lucas joga vídeo game na mesa enquanto Marcos e Danilo estão no sofá assistindo televisão.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ –	Φ	Φ

	‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’		
Há uma caixa vazia de pizza e pratos sobre a mesa.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘foco’ – ‘diminuindo’
Marcos levanta e Lucas pega seu lugar no sofá ao lado de Danilo.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Marcos volta com pipoca e senta ao lado de Lucas.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ
Marcos se afasta e vira de costas para Danilo.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Os dois estão deitados na cama. Danilo suspira.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Na frente da escola, Lucas joga vídeo game.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Um carro se aproxima.	Φ	Φ	Φ
Marcos acena para Lucas pela janela do carro, Lucas vai em direção a ele.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Marcos sorri.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘evocada’	Φ	Φ

	–‘convidar’ – ‘sinalizar’		
Eles estão sentados em um parque rodeado por muitas árvores	‘afeto’ –‘segurança’ –‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ –‘inscrita’ ‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘positiva’ –‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Marcos e Danilo se entreolham na cama, enquanto Lucas deita entre os dois.	‘afeto’ –‘satisfação’ –‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – tenacidade’ – ‘negativa’ –‘inscrita’	Φ	Φ
Marcos observa Lucas e Danilo dormindo. Ele levanta da cama.	‘afeto’ –‘segurança’ –‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’ ‘apreciação’ – ‘reação’ –‘impacto’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	Φ
Com uma mochila nas costas, Marcos abre a porta.	‘julgamento’ – ‘estima social’ ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’	Φ	Φ
Danilo se aproxima de Marcos.	‘afeto’ –‘segurança’ –‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ –‘inscrita’	Φ	Φ
Eles se olham.	‘afeto’ –‘segurança’ –‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	Φ

	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’		
Danilo deitado no chão, escuta música na vitrola.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Marcos observa a vista através da vidraça de um prédio.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘impacto’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ
Marcos sentado nos degraus de uma escada.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Lucas sentado no chão em frente à escola.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Danilo sozinho sentado nos degraus de uma praça.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Marcos deitado na cama, abre um envelope.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
No envelope vê-se a figura de um avião.	Φ	Φ	Φ
Danilo atende o celular.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Danilo e Marcos caminham	‘afeto’ – ‘segurança’	Φ	Φ

lado a lado.	–‘ambígua’ – ‘ evocada’ –‘convidar’ –‘sinalizar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ –‘inscrita’		
Marcos carrega uma mala vermelha.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ –‘inscrita’	Φ	‘foco’ – ‘aumentando’
Os dois caminham em direção à saída do prédio.	‘afeto’ –‘satisfação’ –‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ –‘inscrita’	Φ	Φ
Danilo e Marcos se abraçam, enquanto um táxi espera.	‘afeto’ –‘felicidade’ –‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ –‘inscrita’	Φ	Φ
Carros passam na rua.	Φ	Φ	Φ
Danilo vai até o quarto de Lucas.	‘afeto’ –‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘provocar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’	Φ	Φ
Danilo coloca um copo de leite no micro-ondas e liga.	‘afeto’ –‘satisfação’ –‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ –‘inscrita’	Φ	Φ

Total: 544 palavras

APÊNDICE B – Roteiro de Audiodescrição do curta-metragem: O Móbile: Admiração (2009, 25min., BR) de LÍlian Werneck

REALIZAÇÃO	TIPOLOGIA		
	Atitude	Engajamento	Gradação
Uma mulher loira e cabisbaixa	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ – ‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘impacto’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ –	Φ	‘foco’ – ‘diminuindo’
anda em direção a câmara.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
Ela para em frente ao móbile colorido.	‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘impacto’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ –	‘monoglossia’	‘foco’ – ‘aumentando’
Segura em suas mãos papéis	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
que estão enrolados.	‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘impacto’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ –		‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘fusionada’ – ‘diminuindo’
Abre-os lentamente.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ –	‘monoglossia’	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘fusionada’ – ‘diminuindo’
Há uma foto colorida de uma mulher deitada de bruços.	‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘impacto’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ –	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘fusionada’ – ‘aumentando’

Olha fixamente para frente enrolando os papéis.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘fusionada’ – ‘aumentando’
Imagem de um móbile em forma de caixinhas azuis.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’	‘monoglossia’	‘foco’ – ‘diminuindo’
Ao fundo uma mulher rabisca em um papel.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Close na ponta do lápis preto.	Φ	Φ	Φ
Imagem de perfil da moça desenhando.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ela esboça contentamento ao desenhar.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘fusionada’ – ‘aumentando’
De ponta de pé ela se debruça por cima do desenho.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ

Derrama tinta preta sobre ele	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
e espalha com o dedo.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	‘monoglossia’	Φ
Fuma um cigarro.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ponta do pincel espalhando tinta.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	Φ
Acende outro cigarro.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ela tem cabelos pretos e curtos.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	‘foco’ – ‘aumentando’

Pega um copo com bebida e toma.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
Com um pincel, ela espalha tintas coloridas rapidamente.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘fusionada’ – ‘aumentando’
Ela veste uma camisa branca semiaberta.	‘julgamento’ – estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ – ‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’ –	Φ	‘foco’ – ‘aumentando’
Olha para um mural com várias fotos de uma mulher.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Ela está em um quarto pequeno	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ –	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘volume’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’
com várias ferramentas de desenho.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ –	‘monoglossia’	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ –

	‘evocada’ – ‘provocar’		‘aumentando’
Balança seu corpo em ritmo lento	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	‘foco’ – ‘diminuindo’
enquanto desenha.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ela usa brincos pretos	‘julgamento’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ – ‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
De olhos fechados,	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
continua a se balançar.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ
Imagens aceleradas das fotos.	Φ	Φ	Φ
Close na mulher.	Φ	Φ	Φ

Imagem da mulher loira	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
em cima de um palco.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Um homem sentado na plateia	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
segura uma prancheta.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Close nos olhos e na boca da mulher.	Φ	Φ	Φ
Ela tenta se concentrar.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ela joga os papéis no chão.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
O homem retira os óculos, desapontado	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ

Ela senta na ponta do palco.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
O homem se aproxima dela	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
e lhe oferece uma garrafa de água.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ
Ela aceita.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	Φ
Nina beija-o no rosto.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Nina levanta e vai ao fundo do palco	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ

enquanto o diretor fica sentado.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’		
Duas mulheres sentadas em um restaurante.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’	Φ	Φ
A pintora está com a mão no queixo.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
A mulher retira os óculos.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘provocar’	Φ	Φ
A mulher balança a cabeça em reprovação.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Catarina leva um copo de bebida a boca.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’	Φ	Φ
À noite, Nina bem vestida	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ –	Φ	‘foco’ – ‘aumentando’

	‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’ – ‘apreciação’ – ‘valor social’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –		
entra em uma exposição de arte.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
Ela usa um vestido em tons de cinza	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ –	Φ	‘foco’ – ‘aumentando’
com um cachecol avermelhado.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ –	‘monoglossia’	‘foco’ – ‘aumentando’
Ela pega uma bebida com o garçom.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’ –	Φ	Φ
Imagem do lado de fora da Galeria com o número 38 no vidro.	Φ	Φ	Φ
Nina caminha admirada	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘impacto’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
observando os quadros expostos.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ –	Φ	Φ

	‘convidar’ – ‘sinalizar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’		
Nina está com os cabelos encaracolados	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘complexidade’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	Φ
em tom castanho.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘foco’ – ‘aumentando’
As pessoas na exposição estão todas bem elegantes.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘impacto’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Nina anda olhando fixamente para frente	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
a câmera acompanha-a de perfil.	Φ	Φ	Φ
Ela para em frente a um quadro	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
onde há o desenho de uma mulher deitada.	Φ	Φ	Φ
No alto a pintora a observa atenta.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	‘foco’ – ‘aumentando’

	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’		
Em frente ao quadro, Nina sorri.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Nina toca na parte inferior do quadro,	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
em cima da assinatura do artista.	Φ	Φ	Φ
Ao fundo, Bárbara observa, parada.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Aproxima-se de Nina.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Nina retira da bolsa uma foto.	Φ	Φ	Φ

Bárbara beija Nina próximo ao ouvido.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Imagem das duas em um salão de festas.	Φ	Φ	Φ
Elas seguram garrafas de bebidas.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Elas dançam bem perto uma da outra.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Quase se beijam.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Imagens em câmera lenta das duas se acariciando.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
O ambiente está escuro	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘complexidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘foco’ – ‘diminuindo’

e em volta várias pessoas dançam.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’ –
Close nas bocas das duas se aproximando.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ –	Φ	Φ
Elas se beijam lentamente.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
Em um ambiente escuro, silhueta das duas se beijando.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	‘monoglossia’	Φ
Carícias nos seios uma da outra.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
Bárbara passa a língua no seio de Nina.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ –	‘monoglossia’	Φ

	‘inscrita’		
Imagem de um quarto escuro com uma grande cortina branca.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘complexidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
As duas tiram a roupa uma da outra vagorosamente.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Trocas de carícias no quarto escuro	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
com um quadro na parede.	Φ	Φ	Φ
As duas se deitam na cama.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Bárbara beija o pescoço de Nina ardorosamente.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ela retira sua calcinha branca.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ –	‘monoglossia’	Φ

	‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’		
Retira seu sutiã com cuidado.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
As duas sorriem.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Elas se beijam.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Nina puxa Bárbara em sua direção repetidas vezes.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Imagem de pernas e pés delas.	Φ	Φ	Φ
Luz do sol no quarto	Φ	Φ	Φ
e as duas deitadas na cama.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ

Nina encostada com a cabeça no peito de Bárbara	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
que lhe alisa os cabelos.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
Lençol e travesseiros na cor marrom.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘complexidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ –	‘monoglossia’	Φ
Nina de olhos fechados.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
Bárbara alisa a mão de Nina	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
e sorri.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
Bárbara com duas xícaras senta ao lado de Nina.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ

Nina recebe a xícara sorrindo e bebe.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
Elas se beijam.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
Bárbara pega o jornal e olha as páginas.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
Bárbara escova os dentes no banheiro	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
Nina lhe beija no rosto.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
Bárbara limpa a boca de Nina com a língua.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ –	‘monoglossia’	Φ
Nina segura uma colher e um pote.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ –	Φ	Φ

	‘inscrita’		
Elas sorriem.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Nina deitada na cama lê um livro.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
enquanto Bárbara sentada próxima a cama,	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
bebe em uma taça.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Elas se olham,	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
sorriem	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
e tocam na mão uma da outra.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Imagem de atrizes no palco.	Φ	Φ	Φ
Bárbara vestida elegante,	‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘impacto’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ

levanta-se da cama.	Φ	Φ	Φ
O diretor observa em pé, atento.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Nina no palco dança suavemente.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Abraça uma mulher e	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
dança de olhos fechados.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
O diretor faz um gesto com as mãos.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Nina dança e sorri.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ

	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’		
Bárbara passa sua mão lentamente sobre uma tela branca.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’	Φ	Φ
Olha preocupada para o lado.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Observa os pincéis no pote	Φ	Φ	Φ
e tenta pegá-los.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	Φ
Fecha a mão,	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’	Φ	Φ
coça o nariz	Φ	‘monoglossia’	Φ
e olha para o chão.	Φ	‘monoglossia’	Φ
Leva uma taça a boca com bebida.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	Φ
Retira um pincel e passa em um pote de tinta.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ – ‘julgamento’ –	‘monoglossia’	Φ

	‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’		
Mexe o pincel dentro do pote	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	Φ
e lança-o contra a parede.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
A tinta espalha sobre as fotos de Nina.	Φ	Φ	Φ
Em pé, Catarina lhe observa.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’	Φ	Φ
Catarina sai do atelier de Bárbara	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘provocar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ –	Φ	Φ

	‘negativa’ – ‘inscrita’ –		
que fica cabisbaixa em frente a tela branca.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ –	Φ	‘foco’ – ‘diminuindo’ –
Levanta a cabeça lentamente olhando para o mural de fotos na parede.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ –	Φ	Φ
Ela passa a mão sobre as fotos sujas de tinta vermelha.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ –	Φ	Φ
Fecha os olhos.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ –	Φ	Φ
Ela arranca uma foto da parede.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ –	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘fusionada’ – ‘aumentando’ –
Encosta seu rosto na parede manchada de tinta.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’ –	Φ	Φ
Close no rosto de Bárbara fumando na varanda.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘negativa’ –	Φ	Φ

	‘inscrita’		
Imagens de vários momentos dela e de Nina passam rapidamente	Φ	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
e que se alternam com close de Bárbara acendendo outro cigarro.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Bárbara passa a mão no cabelo e o assanha.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	Φ
Imagens se alternam entre Bárbara em pé na varanda	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘provocar’	Φ	Φ
e de Nina, que está deitada em uma cama.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘provocar’	Φ	Φ
Imagens antigas de vários momentos individuais das duas.	Φ	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Nina chora ainda deitada na cama.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Bárbara fuma com um aspecto de preocupada.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ –	Φ	‘foco’ – ‘aumentando’

	‘normalidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’		
Imagem do quarto das duas.	Φ	Φ	Φ
Elas estão bem vestidas.	‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ – ‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘qualidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Bárbara sentada na cama	‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
e Nina caminha e senta por trás.	‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Elas se beijam.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Nina passa a mão no cabelo.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ – ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Bárbara chora.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Nina se vira e sai,	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ –	Φ	Φ

	‘inscrita’		
enquanto Bárbara, sentada na cama, chora.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Nina coloca chaves em cima de uma cômoda.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Imagem de uma foto das duas de rosto colado.	Φ	Φ	Φ
Bárbara fica sentada na cama.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Close no rosto de Bárbara que chora.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ela se contorce em cima da cama.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Retira do cabelo um lenço.	Φ	Φ	Φ
Deita na cama de lado.	Φ	Φ	Φ
Imagem em detalhes do retrato com o rosto delas.	Φ	Φ	Φ
Nina no palco.	Φ	Φ	Φ
Ela deita-se no chão com um vestido longo verde.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	‘foco’ – ‘aumentando’
O público do teatro de pé, aplaude Nina no palco.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ –	Φ	Φ

	‘positiva’ – ‘inscrita’		
As cortinas vermelhas se fecham.	Φ	Φ	Φ
Imagem de Nina atrás das cortinas com um semblante triste.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ela senta-se no chão e chora muito.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Ela deita-se no chão chorando copiosamente.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘fusionada’ – ‘aumentando’
Chorando retira a peruca loira.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Imagens de um quarto com lençóis brancos	Φ	Φ	Φ
com traços de tintas coloridos.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘complexidade’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’	‘monoglossia’	‘foco’ – ‘aumentando’
Bárbara caminha entre eles pintando-os com um pincel.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Os lençóis balançam suspensos em uma corda	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘complexidade’ – ‘ambígua’ –	Φ	‘foco’ – ‘aumentando’

fixados com pregadores.	‘evocada’ – ‘provocar’		
Bárbara continua caminhando entre eles lentamente.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Segurando um prato com tintas.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Passa o pincel na tinta e pinta os lençóis.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ

Total: 1160 palavras

APÊNDICE C – Roteiro de Audiodescrição do curta-metragem: Eu Não Quero Voltar Sozinho (2010, 17min. 02seg., BR) de Daniel Ribeiro

REALIZAÇÃO	TIPOLOGIA		
	Atitude	Engajamento	Gradação
Close nos olhos de um garoto batendo em uma máquina Braille.	‘afeto’- ‘segurança’- ‘positiva’- ‘inscrita’ ‘julgamento’- ‘estima social’- ‘capacidade’ - ‘positiva’- ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ
Ele senta na primeira cadeira da fila encostado da parede.	‘julgamento’- ‘estima social’- ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ
Plano aberto de uma sala com diversos alunos.	‘julgamento’- ‘estima social’- ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’- ‘quantificação’- ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
A professora observa os alunos.	‘julgamento’- ‘estima social’- ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Imagem da máquina de Braille do alto.	Φ	Φ	Φ
Gabriel levanta-se e fica de frente para a turma.	‘afeto’- ‘segurança’- ‘negativa’- ‘inscrita’- ‘julgamento’- ‘estima social’- ‘capacidade’ - ‘negativa’- ‘inscrita’	Φ	Φ
Uma bolinha de papel é jogada e acerta nele.	‘afeto’- ‘satisfação’- ‘negativa’- ‘inscrita’ ‘julgamento’- ‘estima social’-	Φ	‘foco’- ‘diminuindo’

	‘capacidade’ - ‘negativa’ - ‘inscrita’		
Os alunos se levantam e saem da sala.	‘julgamento’ - ‘estima social’ - ‘normalidade’ - ‘ambígua’ - ‘inscrita’	Φ	Φ
Giovana e Gabriel guardam seu material escolar na mochila.	‘afeto’ - ‘segurança’ - ‘positiva’ - inscrita’ ‘julgamento’ - ‘estima social’ - ‘capacidade’ - ‘positiva’ - inscrita’	Φ	Φ
Imagem deles três na sala de aula.	Φ	Φ	Φ
Léo segura no braço de Giovana e levanta.	‘afeto’ - ‘segurança’ - ‘positiva’ - inscrita’ ‘julgamento’ - ‘estima social’ - ‘capacidade’ - ‘positiva’ - inscrita’	Φ	Φ
Os três saem juntos da sala.	‘afeto’ - felicidade’ - ‘positiva’ - ‘evocada’ - ‘convidar’ - ‘sinalizar’ ‘julgamento’ - ‘estima social’ - ‘capacidade’ - ‘ambígua’ - ‘inscrita’	Φ	Φ
Os três caminham lentamente	‘afeto’ - ‘satisfação’ - ‘positiva’ - ‘inscrita’ ‘julgamento’ - ‘estima social’ - ‘capacidade’ - ‘positiva’ - ‘inscrita’	‘heteroglossia’ - ‘contração’ - ‘proclamação’ - ‘concordância’ - ‘afirmar’	Φ

e sorridentes em uma calçada.	‘afeto’ - ‘felicidade’ - ‘positiva’ - ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Na frente da casa de Léo,	Φ	Φ	Φ
Giovana abre um grande portão branco.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Giovana beija Léo no rosto.	‘afeto’ - ‘felicidade’ - ‘positiva’ - ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Gabriel estende a mão para Léo.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Giovana sentada alisa o cabelo de Léo	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ

que está no chão com a cabeça em seu colo.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Os três caminham na calçada.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
No quarto de Léo.	Φ	Φ	Φ
Na calçada.	Φ	Φ	Φ
No quarto.	Φ	Φ	Φ
Giovana na cama e Leó e Gabriel na mesinha.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	‘foco’ – ‘diminuindo’
Léo lê um livro em Braille.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Caminham na calçada.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Os três entram na casa de Léo.	Φ	Φ	Φ
No quarto, brincam de esconde-esconde.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ –	‘monoglossia’	Φ

	‘positiva’ – ‘inscrita’		
Giovana está debaixo da cama	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
e Gabriel no canto da parede,	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
enquanto Léo os procura.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Na escola, Giovana lê um livro e Léo se aproxima.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Na calçada.	Φ	Φ	Φ
Léo segura Gabriel pelo braço e o passa para o outro lado colocando-o em sua frente.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ –	Φ	Φ

	‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ ‘inscrita’		
Ele entrega a chave a Gabriel que abre o portão.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Sala de aula.	Φ	Φ	Φ
Giovana está ao lado de Léo.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Gabriel atrás de Léo na fila.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Professor caminha pela sala.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Giovana puxa sua cadeira com um semblante sério.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ ‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘impacto’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	‘foco’ – ‘aumentando’
Gabriel toca em Léo	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘provocar’	Φ	Φ

	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’		
que sorri.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Sentados no chão leem livros.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Giovana levanta e sai	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘provocar’	Φ	Φ
passando por cima das pernas dos meninos.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘provocar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘provocar’	Φ	Φ
Gabriel olha Léo lendo em Braille.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Léo pega uma garrafa no chão.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘ambígua’ –	Φ	Φ

	‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ ‘ambígua’ – ‘inscrita’		
Gabriel passa a mão pelo livro em Braille.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Fecha os olhos e continua a passar a mão pelo livro de Léo.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Léo coloca a garrafa no chão.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘sanção social’ – ‘propriedade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Gabriel pega a garrafa e se levanta.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘sanção social’ – ‘propriedade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Em frente à casa de Léo	Φ	Φ	Φ
Gabriel abre o portão branco.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ

	‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’		
Eles entram.	Φ	Φ	Φ
No quarto de Léo.	Φ	Φ	Φ
Léo joga o casaco em cima da cama	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ – ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ
e troca de camisa.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Gabriel o observa trocar de camisa.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’ – ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Close de perfil do rosto de Gabriel olhando para Léo.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ – ‘juízo’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ

Gabriel disfarça um pouco	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’
e esboça um sorriso.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Gabriel tira o moletom e coloca-o em cima da cadeira.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Tira da mochila uma escova e uma pasta.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Léo senta-se na cadeira,	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
pega a blusa de Gabriel	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’	‘monoglossia’	Φ
e coloca ao lado do computador.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ –	Φ	Φ

	‘inscrita’		
Gabriel sai do quarto deixando a porta aberta.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Léo passa os dedos sobre o moletom.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Léo pega o moletom	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘provocar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
e leva-o ao rosto	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ
enquanto Gabriel surge e o observa da porta.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ

Na escola.	Φ	Φ	Φ
Léo deitado no colo de Giovana	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – positiva’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ
que lhe acaricia os cabelos.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Léo se senta.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Gabriel se aproxima deles.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’	Φ	Φ
Os dois levantam	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
e Léo segura no braço de Gabriel.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’	Φ	Φ

	‘inscrita’		
Caminham na calçada.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
No quarto de Gabriel.	Φ	Φ	Φ
Close nas mãos dos dois sobre o livro.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
As mãos percorrem o livro em Braille.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positivo’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Sala de aula.	Φ	Φ	Φ
Giovana entra na sala.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ela se afasta de Léo.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘provocar’	Φ	Φ

Ela sai correndo da sala.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ
Léo anda pela calçada com uma bengala.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Para em frente à sua casa,	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
retira a chave do bolso e abre o portão.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
No quarto,	Φ	Φ	Φ
deitado em um banco	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’	‘monoglossia’	Φ
com as pernas pra cima.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ

	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’		
Sentado.	Φ	Φ	Φ
Levanta-se.	Φ	Φ	Φ
Gabriel está em pé em frente da porta do quarto.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Gabriel caminha em direção a Léo	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	‘foco’ – ‘aumentando’
e o beija.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Sai do quarto.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ

Várias cenas de Léo em seu quarto.	Φ	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’- ‘aumentando’
Léo gira um objeto sentado na cama.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’	Φ	Φ
Sentado com fones de ouvido.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Giovana entra rapidamente em seu quarto.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ
Ela senta na cama dele.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Léo procura o moletom em sua mesa.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ

Léo esboça um grande sorriso.	‘afeto’	–	Φ	‘força’	–
	‘felicidade’	–		‘intensificação’	–
	‘positiva’	–		‘qualidade’	–
	‘inscrita’	–		‘isolada’	–
	‘julgamento’	–		‘aumentando’	
	‘estima social’	–			
	‘tenacidade’	–			
	‘positiva’	–			
	‘inscrita’				

Total: 622 palavras

APÊNDICE D – Roteiro de Audiodescrição do curta-metragem: A Matriarca (2010, 11min. 53seg., BR) de Marina Mesquita

REALIZAÇÃO	TIPOLOGIA		
	Atitude	Engajamento	Gradação
carros e motos trafegam em uma rua movimentada	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘fusionada’ – ‘diminuindo’
Um grupo de pessoas conversa em frente a uma boate	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘fusionada’ – ‘diminuindo’
imagens de um moto taxista limpando sua moto	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Pernas de várias pessoas	Φ	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
subindo uma pequena escadaria	Φ	‘monoglossia’	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘volume’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’
Close no reflexo do rosto de Satyni no espelho	Φ	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘extensão’ – ‘proximidade’ – ‘espaço’ –

			‘isolada’ – ‘aumentando’
Satyni de toalha coloca um vestido amarelo por baixo	Φ	Φ	Φ
outra pessoa ajuda a fechá-lo,	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
close em sua sandália	Φ	Φ	Φ
Imagens de Satyni entrando na boate	Φ	Φ	Φ
Close no rosto de uma travesti, ela sorri	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘extensão’ – ‘proximidade’ – ‘espaço’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Várias pessoas dançam na boate	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
luzes piscam em diversas cores	Φ	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Satyni surge por trás do palco, ela usa uma roupa vermelha	Φ	‘monoglossia’	Φ

e dança sensualizando	Φ	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘fusionada’ – ‘diminuindo’
e balança o cabelo ao ritmo da música,	Φ	‘monoglossia’	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
as luzes da boate piscam rapidamente	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘fusionada’ – ‘aumentando’
Duas Drags Queen fantasiadas de monstro seguram uma panela em forma de caldeira.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	‘foco’ – ‘diminuindo’
Satyni faz gestos com os braços e mãos por cima da caldeira	Φ	Φ	Φ
de dentro sai raios amarelos	Φ	‘monoglossia’	Φ
e uma grande fumaça verde	Φ	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘volume’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Satyni segura uma faca e corta a barriga de uma das Drags fantasiadas de monstro, de onde sai muito sangue.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘provocada’ – ‘julgamento’ – ‘sansão social’ – ‘propriedade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
A outra Drag segura uma espécie de bebê em suas mãos e mostra para o público	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ –	‘monoglossia’	‘foco’ – ‘diminuindo’

	‘ambígua’ – ‘inscrita’		
Imagens de Satini encostada em uma parede e Três Drags Fantasiadas de monstro dançam na frente dela	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	Φ

TOTAL: 201 palavras

APÊNDICE E – Roteiro de Audiodescrição do curta-metragem: DonaLéo (2012, 14min., BR)
de Rodrigo Paulino

TIPOLOGIA			
REALIZAÇÃO	Atitude	Engajamento	Gradação
Close em uma senhora.	Φ	Φ	Φ
Imagem de um rapaz.	Φ	Φ	Φ
Close em colar de miçangas num pescoço.	Φ	Φ	Φ
Sala com várias imagens de santos em gesso,	Φ	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
alguém limpando-as.	‘afeto’ – ‘satisfação’ ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Close nos pés de uma pessoa com vestido e uma sandália vermelha que caminha em uma calçada.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	‘monoglossia’	Φ
Um rapaz com cabelos longos encaracolados,	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
usa um terço no pescoço e um vestido,	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
passa a mão no rosto lentamente.	Φ	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘fusionada’ –

			‘diminuindo’
Surge o nome Dona Léo nas cores cinza e vermelho	Φ	Φ	Φ
Léo aparece, vestido de mulher, numa cozinha.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ele põe óleo numa panela e fecha.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Surge a palavra Gênese nas cores brancas com uma foto de Léo quando criança.	Φ	Φ	Φ
Alda Moraes, mãe de Léo.	Φ	Φ	Φ
Numa parede rosa, surgem alguns quadros de santos	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘sinalizar’	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
distribuídos por toda a parede.	Φ	Φ	‘foco’ – ‘aumentando’
Um crucifixo balança	Φ	Φ	Φ
e ao fundo uma cortina colorida,	Φ	Φ	Φ
surge a palavra Religião na cor branca.	Φ	Φ	Φ
Léo com um terço no pescoço	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	Φ
chacoalha um pinhão	‘afeto’ –	Φ	Φ

roxo na frente de uma criança	‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’		
que está sentada no colo de um homem.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Surge um crucifixo grande que balança,	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘volume’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
ao fundo Léo continua a benzer o bebê.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Limpendo as imagens dos santos.	‘afeto’ – ‘satisfação’ ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Léo limpa uma imagem.	‘afeto’ – ‘satisfação’ ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ele tira um terço de uma imagem de santo e põe em outra.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ –	Φ	Φ

	‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’		
Imagem de Léo quando criança,	Φ	Φ	Φ
surge o nome Família e comunidade.	Φ	Φ	Φ
Direção de Rodrigo Paulino.	Φ	Φ	Φ
Fotos de Léo vestido de mulher.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Φ	Φ
Fotos de Léo e amigos.	Φ	Φ	Φ
Realização Fábrica de Imagens.	Φ	Φ	Φ

Total: 223 palavras.

APÊNDICE F – Roteiro de Audiodescrição do curta-metragem: Quem tem medo de Cris Negão? (2012, 25min. 2seg, BR) de René Guerra

TIPOLOGIA			
REALIZAÇÃO	Atitude	Engajamento	Gradação
Preta Pôrte filmes.	Φ	Φ	Φ
Governo do Estrado de São Paulo.	Φ	Φ	Φ
A imagem da câmera passa por um vidro quebrado.	‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘impacto’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Uma mulher com um vestido vermelho e um casaco marrom senta em uma cadeira.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ela usa óculos escuros e um lenço branco e vermelho na cabeça.	Φ	Φ	Φ
Ela olha de um lado para o outro.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Usa umas luvas até o cotovelo da cor lilás	Φ	Φ	Φ
e dois anéis um em cada mão no dedo anelar.	Φ	‘monoglossia’	Φ
Ajeita os óculos no rosto.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Uma cadeira preta de couro	Φ	Φ	Φ
no centro de uma sala pouco iluminada.	‘apreciação’ – ‘composição’ –	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ –

	‘proporção’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’		‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’
A mulher entra e rodeia a cadeira	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
passando lentamente suas mãos por ela.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’
A imagem da câmera apresenta meio corpo da mulher.	Φ	Φ	‘foco’ – ‘diminuindo’
Ela sai de cena.	Φ	Φ	Φ
Entra novamente na sala rodeando a cadeira.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘fusionada’ – ‘aumentando’
Senta lentamente levantando as abas da saia.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’
Olha para câmera, está com um colar e um vestido bem justo ao corpo.	‘apreciação’ – ‘composição’ – proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Olha de um lado para o outro,	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
mexendo com as mãos.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ

O lenço está ao redor do pescoço.	Φ	Φ	Φ
Ela cruza as pernas e mexe no anel da mão direita.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Retira-o e coloca na boca.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Puxa a luva da mão direita lentamente.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’
Recoloca o anel na mão direita.	‘afeto’ – ‘satisfação’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Baixa os óculos	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’
e olha por cima deles, recoloca-o.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ –	Φ	Φ

	‘ambígua’ – ‘inscrita’		
Puxa a luva da mão esquerda, retirando-a lentamente.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’
Tela escurece.	Φ	Φ	Φ
À noite, uma esquina deserta.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
A câmera move-se lentamente	Φ	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’
em direção à rua pouco movimentada.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’
Um carro vermelho passa e para adiante, sai posteriormente.	Φ	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘fusionada’ – ‘aumentando’
Outros carros passam na rua.	Φ	Φ	Φ
Imagem de um cruzamento.	Φ	Φ	Φ
Tela escurece.	Φ	Φ	Φ
Na esquina imagens de sangue, velas e sapatos.	Φ	Φ	Φ
As velas se acendem uma por uma, carros passam na rua.	Φ	Φ	Φ
Uma mangueira lava o sangue da esquina.	Φ	Φ	Φ
Numa praça, pessoas caminham ao longe.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘extensão’ – ‘proximidade’ – ‘espaço’ –

			‘isolada’ – ‘aumentando’
O dia está amanhecendo e o ambiente está escuro.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘complexidade’ – –‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
A água jorra pela praça lavando-a.	Φ	Φ	Φ
Garis da prefeitura recolhem a mangueira d’água.	‘julgamento’ – ‘sanção social’ – ‘propriedade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Pessoas caminham ao longe na praça.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘extensão’ – ‘proximidade’ – ‘espaço’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
A câmera desce lentamente e mostra a calçada da praça lavada.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘complexidade’ – – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’
Imagem de um carro-rabecão entre prédios na rua.	Φ	Φ	Φ
Dia, várias pessoas caminham	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
rapidamente na praça.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Na esquina da praça que escurece,	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘complexidade’ – –‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
imagem de uma mulher de salto	Φ	Φ	Φ
com uma bolsa vermelha pequena	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘complexidade’ – –‘ambígua’ –	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘volume’ – ‘isolada’ –

	‘inscrita’		‘diminuindo’
que se abaixa.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Imagem de várias pessoas andando na praça.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Imagens alternadas de travestis.	Φ	Φ	Φ
Ela usa uma bombinha de ar, coloca-a na boca.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘foco’ – ‘diminuindo’
Imagens alternadas das travestis.	Φ	Φ	Φ
Tela escurece.	Φ	Φ	Φ
Imagens espelhadas de galhos de árvores em um lago.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Uma grande árvore em frente a um alto prédio.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘quantificação’ – ‘volume’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Os galhos da árvore balançam vagorosamente.	‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘impacto’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’
Uma esquina com um orelhão amarelo, travestis em pé conversam.	Φ	Φ	Φ
Pessoas caminham na	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ

calçada com compras.	‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’		
Foco em um orelhão azul velho no gancho.	‘apreciação’ – ‘valor social’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Duas pessoas caminham na rua.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Um homem caminha cambaleante na calçada,	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ – ‘isolada’ – ‘diminuindo’
enquanto ao fundo mendigos recolhem lixo.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Foco em um semáforo verde.	Φ	Φ	Φ
mudando para o amarelo e depois vermelho.	Φ	Φ	Φ
Foco em uma rua com carros estacionados e prédios velhos ao fundo.	‘apreciação’ – ‘valor social’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ela se emociona e limpa os olhos.	‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘negativa’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Tela escurece.	Φ	Φ	Φ
Uma cadeira em uma sala escura.	‘apreciação’ – ‘composição’ – ‘proporção’ – ‘negativa’ –	Φ	Φ

	‘inscrita’		
Uma mulher entra e rodeia a cadeira de couro preta.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
A travesti espanhola senta na cadeira de couro.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Retira o anel do dedo direito e coloca-o na boca.	‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Em seguida retira a luva lilás.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Retira a outra luva da mão esquerda.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
O anel cai em seu colo e coloca-o em sua mão.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Retira os óculos escuros lentamente.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ –	Φ	‘força’ – ‘intensificação’ – ‘processo’ –

	‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’		‘isolada’ – ‘diminuindo’
Um flash é disparado, ela faz pose séria.	Φ	Φ	Φ
	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘tenacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Ajeita o cabelo, retira o lenço da cabeça.	‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘capacidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Φ	Φ
Surge em letras brancas com fundo preto.	Φ	Φ	Φ
Quem tem medo de Cris Negão?	Φ	Φ	Φ
Sobe créditos.	Φ	Φ	Φ

Total: 567 palavras.